Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1972 - N.º 17818 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

A graça e a beleza da mulher brasileira

Simonal homenageia, num dos seus sambas, o «charme», a graça e a beleza da mulher brasileira. Ontem, no Estádio Nacional, a carioca Rosângela Veríssimo, de 17 anos, mostrou como esse seu «charme» pode ser aliado ao alto valor atlético: ela foi figura destacada da jornada de encerramento dos Jogos Luso-Brasileiros, ganhando brilhantemente os 800 metros, à frente da nossa Céu Lopes, com o tempo de 2.14,5 (foto) e contribuindo com um percurso excepcional para a vitória e novo «record» da equipa brasileira na estafeta dos 4x400 metros. Rosângela poderá ser uma das sensacionais brasileiras nas próximas Olimpíadas: o seu tempo de ontem aproximou-a do último «record» brasileiro (2.08), fixado há dias por Erenice durante a inauguração de uma pista de material sintético no Rio. A ideia que ficou no Jamor é que Rosângela poderá fàcilmente ir além desta marca. (DESPORTOS)

Tomados de assalto os redutos do IRA

Todos os redutos dos rebeldes republicanos do IRA cairam, em menos de quatro horas, em poder das tropas britânicas. Os 21 mil soldados ingleses, armados até aos dentes, só encontraram alguma resistência em Londonderry, apesar do aviso lançado ontem à noite ao exército por um porta-voz da «ala provisória» «Esperamos por vocês a pé firme e reservamos-lhes algumas surpresas». Às oito horas da manhã, depois de explodirem algumas bombas, o exército controlava a situação e ouvia-se apenas em Belfast o ruído dos «bulldozers» que desmantelavam centenas de barricadas. Noutras cidades como Lurgan, Armagh, Portadown e Dunganon, as operações desenrolavam-se sem qualquer resistência. Na semana passada o ministro Whitelaw, administrador da privíncia, intimou católicos e protestantes a demolirem as barricadas e avisou que se o não fizessem o exército teria que intervir. Whitelaw, que acompanhou as operações no quartel-general do exército em Lisburn, afirmou esta manhã que estava decidido a não deixar de pé uma única barricada católica ou protestante.

(ANI/PF/R/DL)

O FIM DE EAGLETON

A breve carreira do senador Thomas Eagleton como candidato à vice-presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrático deverá terminar hoje: o titular da lista, McGovern, anunciará esta noite a sua decisão. Ontem, em nova tentativa para garantir a candidatura, Eagleton visitou o colunista Jack Anderson, que o acusou de ter sido preso por conduzir embriagado. Anderson admitiu que a acusação não estava «devidamente fundamentada» e apresentou pùblicamente as suas desculpas a Eagleton. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

Ampliado o comando na Universidade Técnica

Pela primeira vez na sua história, a Universidade Técnica de Lisboa tem dois vice-reitores, hoje empossados no Instituto Superior de Agronomia. Trata-se dos profs. Arantes e Oliveira e Raul Cabral, o primeiro dos quais tem apenas 38 anos. Este alargamento do comando deve-se à presente explosão escolar.

Os problemas actuais da Universidade portuguesa e, especificamente, os da Universidade Técnica, que teve de enfrentar num curto espaço de tempo, um aumento de população escolar dos seis para os onze mil alunos, foram abordados com clareza e tolerância pelo prof. Arantes e Oliveira, no seu discurso de posse, em nome pessoal e no do seu colega, prof. Raul Cabral. Dirigindo-se aos alunos, o benjamim dos vice-reitores disse-lhes: *« hora é grave e todas as vossas virtudes são necessárias para a ultrapassarmos. Talvez nunca tivesse havido uma geração como a vossa: espiritos tão abertos para o mundo, com tanto sentido crítico, tanta espontaneidade, tanta autenticidade. Impressiona-me também o vosso profundo amor à Universidade, não tanto à Universidade como ela é, mas àquilo que desejaríeis que ela fosse».* (Texto do discurso na segunda página)

PERSPECTIVAS

A "PAX" RUSSA NO MÉDIO ORIENTE

Os dirigentes do Kremlin estão actualmente a rever toda a política russa em relação ao Médio Oriente, com vista a manterem a estreita cooperação com os países árabes evitando, no entanto, um envolvimento militar. Prevê-se que esta nova linha venha à luz depois das próximas conversações com o Egipto, sugeridas pelo presidente Anwar Sadat na semana passada.

Por R. C. THALER UPI/ANI/DL

Nos círculos diplomáticos de Londres, afirma-se que já há algum tempo a política russa perante o Médio Oriente está em processo de revisão.

Mesmo antes da «cimeira» de Maio, em Moscovo, com o presidente Nixon, o Kremlin começara a abrandar o seu envolvimento no Egipto, depois de chegar à conclusão de que não quer a eclosão de uma guerra na área.

O acôrdo russo-norte-americano reforçou esta decisão russa.

Os partidários da «linha dura» do Kremlin, que a certa altura se afirmou favorecerem um apoio sem limites ao Cairo, ainda que correndo o risco de um envolvimento militar directo, foram subjugados.

Entre aqueles partidários

Continua na pág. 2

NO SUPLEMENTO

VIRAGEM NO EGIPTO?

Exclusivo

RESUMO

Garantias cambiais

Entra amanhã em vigor o decreto-lei, oportunamente noticiado que habilita o Fundo de Fomento de Exportação a conceder garantias cambiais aos exportadores portugueses. Trata-se de medida considerada muito importante com vista a defender a manutenção do equilíbrio do nosso comércio externo no mar agitado das flutuações monetárias e cambiais ùltimamente muito frequentes. Este problema foi objecto de um comunicado oficial que publicamos na pág. 24.

Automóveis: 50 % do total dos roubos

(Pag. 13)

HOJE: 32 PÁGINAS

DL /VIDA NACIONAL

TRIBUNAIS MILITARES FACILITAM A TAREFA DOS JORNALISTAS

Ao contrário do que acontece noutros departamentos judiciais os Tribunais Militares Territoriais, em Santa Clara, têm, desde há vinte anos compreendido de maneira exemplar a missão dos representantes dos Orgãos de Informação, no tocante a condições mínimas de trabalho.

Pois essas condições foram agora substancialmente melhoradas mercê da compreensão dos juízes e oficiais superiores daqueles tribunais, nomeadamente o general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar. O sargento-ajudante, Virgílio Nunes Ferreira, funcionário deste sector e fiel do edifício, foi quem sugeriu a modificação que mereceu aprovação, com as despesas suportadas pelos cofres dos tribunais militares. Deste modo foram colocadas, junto à teia, para melhor audição, uma bancada, à largura das salas, e junto do gradeamento que separa a parte reservada ao público e aquela destinada aos julgadores, duas chapas metálicas com a indicação: Imprensa.

De lamentar, apenas, que tal exemplo não seja seguido por outros sectores judiciais que parecem desconhecer a função dos jornalistas.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL
NO
VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR
DO RIO DE JANEIRO
Indico o intérprete:
.....
Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

Vice-reitor aos seus alunos:

"TALVEZ NUNCA TIVESSE HAVIDO UMA GERAÇÃO COMO A VOSSA"

«Talvez nunca tivesse havido uma geração como a vossa: espíritos tão abertos para o mundo, com tanto sentido crítico, tanta espontaneidade, tanta autenticidade» — afirmou aos alunos o novo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. Arantes e Oliveira, falando em seu nome e no do outro vice-reitor nomeado, prof. Raul Cabral, no acto de posse que esta manhã teve lugar no Instituto Superior de Agronomia.

— **Impressiona-me também o vosso profundo amor à Universidade, não tanto à Universidade como ela é, mas àquilo que desejaríeis que ela fosse** — prosseguiu. — **A Universidade é uma instituição extraordinàriamente rica no seu significado. Por isso, muito se tem escrito a seu propósito, e de cada vez se dizem coisas novas. Julgo porém que poucas vezes se tenha tido sobre ela uma intuição tão perfeita como a que temos na nossa época. Ora a história das Instituições** — prosseguiu o prof. Arantes e Oliveira — **mostra que elas não têm permanentemente plena consciência do que representam. Nem por isso deixam de funcionar e de crescer, mas, quando bruscamente essa consciência aparece, a função é frequentemente eclipsada pelo significado, a eficácia sacrificada ao idealismo.**

Depois de salientar que não é concebível a exclusão de qualquer desses factores — eficácia e idealismo — o novo vice-reitor declarou:

— **Não se trata de fundir todos num molde rígido e totalitário, mas sim de conduzir cada um à descoberta de si mesmo, a procurar a própria plenitude numa sociedade, a universitária, que vê da diversidade dos seus membros um enriquecimento e não uma desordem. É esta sociedade tolerante e estimulante que é necessário defender.**

E mais adiante:

— **Não desejamos a vossa passividade, mas a vossa crítica reflectiva e a clara expressão da vossa vontade. É, porém, necessário que aprecieis os problemas na sua totalidade e que reconheçais que todas as soluções são compromissos entre o bom e o mau. Tudo é mau, pois, se for visto por um único lado.**

INVESTIGAR E DIRIGIR

Os prof. Arantes e Oliveira e Raul Cabral são os sétimo e oitavo vice-reitores da Universidade Técnica de Lisboa, sucedendo os seus colegas Moses Besabat Amzalac, Francisco António Corrêa, Rui Ferro Lima Mayer, José Masrenhas Belard da Fonseca, Fernando Vasco Costa e José Maria Godinho, actual reitor. E, pela primeira vez, são nomeados para exercício simultâneo dois vice-reitores.

pretendi lembrar a V. Exa. que não convinha que a Universidade sacrificasse os seus investigadores — tinha dito, no seu discurso desta manhã, o prof. Arantes e Oliveira dirigindo-se ao prof. José Maria Godinho — **em cuja classe sempre desejei incluir-me, e na qual acabei por ingressar, respondendo não sem grandes dificuldades a uma vocação de que nunca duvidei — substraindo esses investigadores ao sossego dos seus gabinetes e laboratórios para lhes atribuir funções de direcção para os quais eu julgaria mais especialmente qualificados outros dos meus ilustres colegas. V. Exa. insistiu e encontrou argumentos que venceram os meus. Convenceu-me inclusivamente de que a aceitação deste lugar não significaria a interrupção da minha carreira. Sinto-a porém ameaçada. E só não é com maior desgosto que o digo, porque nunca, na realidade, pude dedicar-me inteiramente às tarefas que mais me agradam: o ensino dos meus alunos, a coordenação, formação e promoção dos meus assistentes, o estudo e a produção científica. Se o digo aqui, é porque julgo que estou longe de ser caso único.**

E logo a seguir:

— **Bom será que, no futuro, a Universidade portuguesa possa adquirir estruturas administrativas mais adequadas às grandes massas de alunos que hoje a frequentam e à complexidade cada vez maior das funções que lhe cabem no mundo moderno, pois que só então poderão os seus investigadores ficar libertos, se o desejarem, de altas funções que não ambicionaram.**

O eng. Arantes e Oliveira referiu-se depois ao **«cisma que desgraçadamente se instalou na Cultura Ocidental, dividindo-a em duas culturas, a humanística e a técnica, cisma esse que constitui uma das causas do profundo mal-estar que caracteriza o mundo moderno»**. Defendeu para a Universidade Técnica o equilíbrio desejado e um intercâmbio eficaz e contínuo entre as Universidades técnica e clássica:

— **Ora tal continuidade implica reforma permanente** — acentuou.

— **O que ontem era adequado, não o é hoje porque as circunstâncias mudaram. As boas soluções de uma época podem por isso com o decorrer dos anos, degenerar em monstruosidades de ordem pedagógica, vientífica ou administrativa.**

E mas adiante:

— **Desejo deixar bem claro que no futuro, e cada vez mais, a Universidade Técnica ficará impedida de cumprir a sua missão se não se instaurar neste País, com a boa compreensão do Estado e das diferentes direcções e administrações, um sistema integrado de educação permanente.**

EXPLOSÃO ESCOLAR

No discurso que pronunciou ao empossar os dois novos vice-reitores, o prof. José Maria Godinho justificou o alargamento do comando da Universidade Técnica «em resultado do reconhecimento da importância e da complexidade das tarefas que recaem sobre a Reitoria duma Instituição que nos últimos seis anos viu o número dos seus escolares passar de cerca de 6.000 para próximo de 11.000».

COMISSÕES LOCAIS DA A. N. P.

«O sr. Presidente do Conselho referiu-se uma vez à falta de prática política dos portugueses, o que dava ainda aso a algumas dificuldades. Essa falta de prática há que ser superada pelo incremento da vida política desde a base, estimulando vocações, dando oportunidade a muitos que, porventura, a não tiveram para mostrar essa vocação. Essa é, além do mais, missão primordial dos órgãos primários da ANP por forma a dar existência a uma vida local cada vez mais activa, mais robusta, que contribua positivamente para uma politização também cada vez mais consciente, responsável e sã.» — afirmou o dr. Esteves da Fonseva, presidente da comissão distrital de Lisboa da Acção Nacional Popular, na sessão de encerramento da I Assembleia das Comissões Locais de Torres Vedras, que decorreu na Escola Comercial e Industrial daquela vila.

Presidiu à sessão o dr. Manuel Elias Trigo Pereira, vice-presidente da comissão distrital da ANP de Lisboa, tendo falado em primeiro lugar o presidente da comissão concelhia, sr. Fernando Barros Leal. Foram, depois apresentadas oito comunicações seguidas de debate. A sessão de encerramento presidiu o secretário-geral da comissão central, sr. Manuel Homem Temudo, tendo a Assembleia terminado com um jantar de confraternização.

FUNDOS EXISTENTES NOS COFRES ANGOLANOS

LUANDA, 31 (ANI) — Totalizaram 357 311 contos os fundos existentes em 31 de Maio nos diversos cofres dos serviços de Finanças de Angola.

A distribuição por distritos era a seguinte: Benguela, 53 473 contos. Bié, 7 520. Cabinda, 2.965. Cuando-Cubango, 7 828. Cuanza-Norte, 11 089. Cuanza-Sul, 9 585. Cunene, 8 815. Huambo, 39 881. Huíla, 4 108. Luanda, 157 037. Lunda, 6 863. Malange, 15 586. Moçâmedes, 9 130. Moxico, 6 499. Uige, 9 128 e Zaire, 8 297.

Àquela importância devem acrescentar-se 1 303 contos em depósito no Banco de Angola, em Lisboa.

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

A "PAX" RUSSA NO ORIENTE MÉDIO

Continuação da primeira página

da «linha dura» figuram alguns políticos e mesmo certos militares, os quais acreditavam que as forças árabes podiam ser reunidas numa formidável força de ataque. Neste aspecto ficaram desapontados, e como consequência perderam terreno em relação aos políticos mais cautelosos, nomeadamente o trio que se encontra — no Poder: Brejnev, Kossyguine e Podgorny.

De acordo com os mesmos círculos, o Médio Oriente desceu para terceira ou quarta posição na escala de prioridade de Moscovo, estando agora atrás da aproximação com os Estados Unidos, da ameaça da China e da consolidação da posição soviética na Europa.

Apesar de tudo, o Médio Oriente continuará certamente a ser um factor-chave na futura política soviética. Tem-se como certo que Moscovo tentará manter relações estreitas com o Egipto, ao mesmo tempo alargando a sua influência a outros países árabes, aumentando a sua base operacional, e «afastando os riscos» de cair em desgraça, periòdicamente, entre alguns deles.

Prevê-se também que, depois da revisão, a URSS reafirme a continuação do seu apoio económico e político ao Cairo, e que continue a fornecer armas, mas «com discreção».

Acima de tudo, Moscovo quererá evitar uma repetição da situação passada, quando, devido ao seu estreito alinhamento, os russos correram o risco de se verem arrastados para uma luta armada.

Aparentemente, à próxima área do Médio-Oriente por quem a URSS está a mostrar crescente interesse é o Iraque, vindo a seguir a área do golfo Pérsico com as suas vastas possibilidades estratégicas.

O petróleo do médio Oriente — salientaram aqueles círculos — está a assumir novas e importantes proporções, do ponto de vista de Moscovo, tanto por considerações estratégicas como económicas. A URSS tem os olhos postos no futuro, quando a crescente motorização do bloco oriental fará aumentar grandemente a procura de petróleo.

Os mesmos círculos não deixaram dúvidas de que a mão da URSS continuará a fazer-se sentir fortemente em todo o Médio Oriente, independentemente da actual frieza nas relações com o Cairo, havendo poucas possibilidades de uma retirada significativa russa da região.

DL

ÃO POPULAR

e no
BOA

VOSSA"

assistentes, o estudo e
porque julgo que estou

sidade portuguesa possa
equadas às grandes mas-
complexidade cada vez
ndo moderno, pois que
car libertos, se o deseja-
n.
depois ao «cisma que
Ocidental, dividindo-a
a, cisma esse que consti-
que caracteriza o mundo
le Técnica o equilíbrio
o entre as Universidades

ma permanente __ acen-
io o é hoje porque as
s de uma época podem
rar em monstruosidades
strativa.
futuro, e cada vez mais,
le cumprir a sua missão
compreensão do Estado
s, um sistema integrado

AR

possar os dois novos vi-
justificou o alargamento
resultado do reconheci-
das tarefas que recaem
os últimos seis anos viu
a de 6.000 para próximo

ÉDIO

ulos __ está a assu-
as e importantes pro-
, do ponto de vista
covo, tanto por con-
pes estratégicas co-
nómicas. A URSS
olhos postos no futu-
ndo a crescente mo-
o do bloco oriental
nentar grandemente
ra de petróleo.
esmos círculos não
m dúvidas de que a
URSS continuará a
sentir fortemente
o o Médio Oriente,
dentemente da ac-
za nas relações com
, havendo poucas
dades de uma reti-
gnificativa russa da

DL

Opinião

MAIS RICOS OU MAIS POBRES?

Perante a realidade dos acordos com o Mercado Comum assinados em Bruxelas, multiplicam-se as declarações de entidades oficiais, movidas pela obrigação de explicar à opinião pública a substância deles e o que, em consequência, nos trará o futuro. Sobre este último ponto, não se aventuram muito as previsões: no xadrez económico europeu, onde somos apenas modestíssimo peão, é que se traçam as jogadas que teremos de acompanhar, contrariados ou de vontade. Se não assinássemos agora este acordo, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, «as consequências seriam simplesmente desastrosas» __ e isto bastará para mostrar, a quem faça ofício de suficiência, que não são apenas as nossas mãos que movem as alavancas do nosso futuro.

Ter consciência deste facto elementar ajudar-nos-á a reprimir tentações de cantar vitória ou de sugerir que os mais participantes do acordo Cederam a qualquer especial consideração.Negociámos dentro da apertada faixa que nos era consentida e fizemos em Bruxelas o acordo a que de modo algum poderíamos fugir.

Os verdadeiros problemas (no rigoroso sentido de algo que exige solução) só agora vão aparecer. Até hoje vivíamos numa situação económica ambígua,de expectativa esuspensão, como se tudo pudesse ser adiado para amanhã. Com todo o seu peso de esperanças e de responsabilidades, o amanhã chegou.

Claro que um campo para onde confluem tantos interesses desencontrados e tanta vontade de poder, não poderia ser pacífico. Ainda há poucos dias, o presidente da Corporação da Indústria, depois de reconhecer que «o Tratado de Bruxelas não nos dá tempo para delongas e temos que ràpidamente ajustar as posições da indústria», lançou um aviso: «não deve a Administração alhear-se do bom conselho da indústria e tentar novos ajustamentos posicionais sem se reunir com ela à mesa das grandes soluções, para a ouvir e com ela decidir». Parece inegável exprimirem estas palavras uma tensão subjacente, haver nelas um eco saudoso (não forçosamente experimentado pelo orador) dos tempos em que uma política proteccionista estabelecia entre a Administração e a indústria laços de mútuo e íntimo apoio.

Muitas são as contradições que a actual conjuntura económica e política, tanto no plano nacional como no plano externo, irá fazer aflorar. Ao pôr a questão da produtividade e ao fazer depender dela a preparação de qualquer convenção colectiva de trabalho, o presidente da Corporação da Indústria afirmou que «enquanto as duas partes (o trabalhador e a empresa) não pensarem em termos de integral realização, teremos de andar fatalmente numa mediania socio-económica, e no limite inferior ba escala de todas a sociedades» __ mas, paradoxalmente, afirmou; noutro passo das suas declarações: «Hoje faz-se gala em criticar os governos anteriores, mas todos sabemos que nunca tivemos 40 anos mais ricos como os últimos que decorreram. A maior parte de nós, que partimos de antes de 1926, pode testemunhar o facto e afirmar que estamos efectivamente mais ricos».

Por nossa parte, lamentamos não estar de acordo. Não pode estar mais rico um país que em pocuos anos perdeu um milhão dos seus filhos, a trabalhar longe da pátria. Não pode estar mais rico um país que entrou (não entrando) no Mercado Comum pela úhica porta que lhe era consentida. Também não apostaremos que estamos mais pobres, mas afirmamos (isso sim, e ninguém nos deixaria mentir) que estamos pobres doutra maneira...

Reforçar posições

Vários fabricantes de camiões da República Federal da Alemanha, entre os quais a Daimler-Benz, Hanomag-Henschel, MAN e Magirus-Deutz, estão empenhados na realização de uma série de projectos com vista a reforçar as respectivas posições no Mercado Comum ampliado.

A Daimler-Benz procura acelerar a integração da Hanomag-Henschel (empresa que adquiriu à Rheinsthal em 1969) no esquema de produção e venda da Mercedes, uma vez que, tendo a Rheinsthal decidido deixar de fabricar motores nas suas fábricas Hanomag, de Hanover, para empresas que não sejam suas subsidiárias, a Hanomag-Henschel já não poderá, talvez a partir do próximo ano, contar com os fornecimentos da Reinsthal. Entretanto, há quem afirme que não foi a decisão da Reinsthal que precipitou os acontecimentos, mas que, muito pelo contrário, seria a Daimler-Benz a procurar uma justificação para que o abastecimento em motores da Hanomag-Henschel passasse a ter outra proveniência.

Por outro lado, a Daimler-Benz estabeleceu com a MAN, no princípio deste ano, um sistema de fornecimentos mútuos de componentes para mototores de camiões pesados. Prevê-se, aliás, que esta cooperação entre as duas empresas venha a abranger futuramente também outros tipos de motores e uma gama mais vasta de componentes.

A Kloeckner-Humboldt-Deutz (KHD); por seu turno, decidiu ampliar as suas instalações de Ulm, no Sul da Alemanha, onde são produzidos os Magirus, projecto que importará em mais de 100 milhões de marcos e que incluirá a modernização da actual fábrica e a construção de uma nova unidade, na mesma vizinhança, onde serão fabricados camiões pesados.

«Knowhow» ocidental

A agência do Governo polaco Polimex assinou com um consórcio internacional, dirigido pela sociedade britânica Woodall-Duckham e do qual fazem também parte as emresas Inventa, da Suiça, e Technipetrol, da Itália, um contrato de fornecimento «chave-na-mão» de uma fábrica de caprolactama (produto utilizado no fabrico do «nylon»), no valor de cerca de 5 milhões de libras. A fábrica a contruis em Pulawy, perto de Varsóvia, terá uma capacidade de produção de 50 000 toneladas/ano. O projecto e o equipamento da nova unidade serão fornecidos pela Woodall-Duckham e pela Technipetrol em função da tecnologia e do «know-how» a fornecer pela Inventa.

Equipamento para a URSS

A empresa química alemã BASF assinou com a agência soviética Techmashinimport um contrato no valor de 30 milhões de marcos, que envolve não só o projecto como também o fornecimento do equipamento de uma fábrica para produção de hidroxilamina, produto necessário ao fabrico da caprolactama, utilizada na produção de fibras sintéticas. A nova unidade terá uma capacidade de produção anual de 16 000 toneladas e deverá entrar em funcionamento em 1974.

A BASF, que já tem construído fábricas semelhantes em vários outros países, está presentemente a colaborar com as autoridades soviéticas na construção de uma fábrica onde serão produzidas fibras sintéticas.

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

ESTE RUÍDO QUE NOS DIVERTE

O homem urbano é, literalmente, um doente do ruído, deste ruído a que nos habituamos mas que o nosso corpo não pode esquecer nem enquanto dormimos.

A imagem deste «homem urbano», imagem tornada uma realidade cada vez mais difundida, é bem triste. Ouve mal, a pele é pálida e as pupilas dilatadas. Os músculos são tensos, sofre de secreção gástrica e de pressão arterial elevada. Mais ainda, sofre de angústia e de insegurança.

Este homem é uma vítima do ruído, que só lhe deixa duas alternativas: a loucura ou a surdez.

Ora pensemos que, para além do «inevitável» ruído urbano, o homem que será este acolhe-se, por vezes, a locais onde o fazer música (?) é sinónimo de criar verdadeiros infernos de ruído. E, normalmente, a sua preferência para tais ambientes vai no início da sua vida, antes dos 20, quando, na plenitude do funcionamento dos seus sentidos, está mais vulnerável.

A incongruência da situação exige actuação e onde esta tem de exercer-se é, necessàriamente, através da educação (a todos os níveis), com vista a formar um consenso geral da responsabilidade de cada um e das diversas instituições, face ao problema.

A intensidade do ruído avalia-se em decibel, unidade cuja designação traduz uma homenagem a Graham Bell, o homem que soube «ensinar» a electricidade a transportar o som, graças ao telefone que constituiu em 1876.

Ruídos de níveis superiores a 85 decibéis podem afectar de forma irreversível a acuidade auditiva e, acima de 130 decibéis, deixa de verificar-se uma sensação auditiva, substituida por uma sensação de dor.

Num estudo realizado em Inglaterra, envolvendo diversos clubes de jovens onde tinham lugar sessões de música em directo, com amplificação de som, ou gravada, foram medidos níveis desde 84 a 118 decibéis, dependendo do clube e da posição do local de medição relativamente aos altifalantes.

O período médio de permanência nestes locais anda pelas duas horas. Experiências realizadas com indivíduos submetidos a ruídos com níveis desta ordem de grandeza durante períodos de duas horas mostraram que, ao fim do período de exposição, cerca de 16 por cento das pessoas apresentavam a audição afectada.

Como é pouco provável que a sociedade consiga levar estes jovens a restringirem as suas audições, parece que a «solução» vai ser a criação de um serviço de assistência otológica para estas vítimas (voluntárias) da indústria de divertir-se.

«Divertir-se» que a Enciclopédia esclarece ser «ocupar-se agradàvelmente»!

Mas há (infelizmente) mais. Para alguns «apreciadores» a audição através de altifalantes não satisfaz. Então vá o recurso aos auscultadores individuais e, aí, torna-se fácil atingir o limiar da sensação dolorosa. No estudo citado, refere-se o caso de um jovem, munido de auscultadores, a quem foi perguntado se, ao ouvir música, chegava a sentir dor. A resposta foi: «Naturalmente». Sem comentário.

Mas, convenhamos, é difícil (impossível!) não fazer comentários ao ver assim música transformada em barulhenta e infernal droga alucinatória, quando os resultados são sobejamente evidentes e com a agravante de a situação estar difundida largamente.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

FELICIDADE

Era uma mulher qualquer falando com outra, de banco para banco, num autocarro. Há gente de falar alto e bom som, que discursa para todos os presentes ou que dir-se-ia tê-los assassinado a todos, poupando apenas um, não interlocutor mas simples ouvinte. A mulher que falava era deste último tipo, e eu, por exemplo, embora sentada na sua frente, não existia. Só a minha vizinha de banco, que, de resto, se limitava a escutar e a pontuar de vez em quando a prosa da outra com curtas palavras que iam do *sim* sem admiração ao *ah* sem espanto, passando pelo *claro* e pelo *pois*. Só fez uma pergunta, mais nada.

Quando entrei e me sentei já a mulher ia lançada na narração de determinado incidente, melhor, já o tinha narrado e chegara ao fim. Ela e o marido tinham estado dum lado, *eles*, do outro. Repetia com grande convicção o que lhes dissera, as verdades como punhos com que lhes tinha abatido a prosápia e que o seu anjo da guarda lhe ditara. E a certa altura uma frase saiu da amálgama das palavras: «Eu tenho a minha casa, sou uma senhora.» Aquilo de ser uma senhora devia ter para ela um significado quase místico porque houve um breve silêncio de homenagem. A outra disse: «Pois», e então ela continuou e agora tratava-se do marido e de como se sentira mal, um homem como ele, uma criatura assim. Tinha tido educação, não era um qualquer.

«Claro», pontuou a outra. E depois perguntou se ele continuava no mesmo escritório.

A resposta veio rápida. «Nem podiam passar sem ele. Havia de ser bonito. Tiveram muita sorte em o encontrarem. Ele também, diga-se de passagem. Nós, enfim».

Nos seus lugares quinze cadáveres ouviam-na com maior ou menor nitidez, mas de certo razoàvelmente, porque ela tinha uma voz forte que não se dominava. O marido é que tivera educação, é bom não esquecer.

Depois saíram. Duas mulheres tão modestamente vestidas. Mas uma delas, pelo menos, a de saia amarrotada e casaco pingão, era uma criatura feliz. Casara com um uma pessoa assim, que tinha tido educação, que era indispensável, que tivera sorte, ambos, enfim tinham tido sorte, e ela própria era dona da sua casa, uma senhora. Que até um anjo da guarda possuia, um anjo da guarda, estão a ver?

DL/ NACIONAL

General Spínola:

BASES DO DESENVOLVIMENTO DE REGIONALIZAÇÃO

BISSAU, 31 (L/DL) — **«São pois as Nações que emprestam autoridade aos Governos, que dela têm de dar conta usando-a não a critério de inspiração pessoal mas em nome dos cidadãos e por seu mandato. Respeitamos os que objectam em defesa de outras concepções sobre a origem e o exercício do poder; e também reconhecemos avisado fundamento no argumento da impreparação dos cidadãos comuns para participar na vida política dos respectivos países;»** — afirmou o general António de Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, na sessão de encerramento do III Congresso do Povo da Guiné a que presidiu e que ontem terminou na capital.

E, continuando, o general afirmou: — **«Não somos pois dos que negam a validade da tese de que, em certas circunstâncias, tenha o Governo de ser exercido sem mandato e sem outra responsabilidade além da que decorre da idoneidade de indiscutidos chefes políticos. Todavia, jamais deverá esquecer-se que a igualdade de todos perante as leis e os deveres de cada um em benefício comum impõem que não se exija aos cidadãos esforços e sacrifícios a bem de uma comunidade de cuja gestão são abastados, ainda que por alegada impreparação.**

Depois de ter definido a ética-base da sua acção governativa como um princípio de **«inspiração eminentemente moral, pedra angular da única política consentânea com o presente que defendemos e o futuro que estamos construindo»**, o governador-geral da Guiné prosseguiu:

«Poderia dar-se-lhe concretização através de uma mais ampla participação dos guinéus na esfera do executivo provincial, solução desejável mas difícil, dada a escassa disponibilidade de quadros em condições de responderem às exigências dos sectores da administração, a reclamarem alta preparação para programar, planear e conduzir, em tempo útil, as tarefas conducentes à realização das reais necessidades das populações da província. Além disso, seria também solução incompleta, pois é no campo do poder legislativo que se projecta em pleno a participação das populações na administração dos seus interesses. Poderia, então, ampliar-se o corpo legislativo provincial bem como a representação da província nos órgãos legislativos nacionais. Mas também aqui se depararíam dificuldades de ordem estrutural, insuperáveis no contexto que por largo tempo ainda caracterizará a pluralidade cultural das populações. Existem na Guiné cerca de quarenta etnias diferentes com direito a expressão na vida política e social da província; assim, nesta linha de solução, teria de ampliar-se o Conselho Legislativo para dimensões que afectariam a sua eficiência funcional, com prejuízo das tarefas que lhe competem. E se a representação no Conselho Legislativo da província de quarenta grupos étnicos social e economicamente diferenciados constituía já problema, a sua transmutação para o plano do legislativo central agrava-o sensivelmente, tornando impeditivo o seu equacionamento no actual estádio de síntese cultural em curso.

Na mesa da presidência, ladeavam o chefe da província, o secretário geral dr. Libânio Pires, o intendente Mendes Moreira, representantes oficiais de várias etnias e dignatários religiosos. Na assistência destacavam-se todas as principais autoridades civis, militares e religiosas da Guiné.

No prosseguimento da sua ideia, o comandante-chefe das Forças Armadas continuou:

«Entedemos por regionalização das estruturas todo o processo pelo qual se chegará a uma Guiné administrada por guinéus dentro de uma Nação Portuguesa de unidade renovada e revivificada à luz dos princípios que lhe estiveram na génese, princípios tidos por inatacáveis e universalmente consagrados. Processo segundo o qual, partindo de bases seguras e em obediência a um critério de preservação da eficiência, se irá progressivamente ampliando a capacidade técnica dos guinéus melhor apetrechados para o preenchimento das necessidades da província, ao nível de produção e gestão no sector privado, e ao nível da administração, planezmento, supervisão e até governo no sector público.

Mas, para que a eficiência seja salvaguardada, há que, no desenvolvimento deste processo, respeitar o princípio da progressividade. A Guiné tem de subir depressa a escada do desenvolvimento, é certo, mas tem de a subir degrau a degrau; e o processo de regionalização das estruturas corre o risco de se ver comprometido nos seus objectivos em prejuízo das justas aspirações do povo desde que os seus dirigentes não respeitem o princípio da escalada, guiando-se demasiado cedo a lugares cimeiros sem a maturidade que advém de um mínimo de experiência em todos os patamares. Não se saberá dirigir se primeiro não se souber ser dirigido; nem se poderá ser aglutinador de vontades se primeiro não se tiver passado pelo escalão das vontades a aglutinar.

Mas esta progressividade determina, um outro princípio — o da selectividade. Assistiu-se, por essa África, à súbita ascensão de indivíduos que não deveram essas promoções a méritos próprios mas a condicionalismos, conveniências e interesses políticos. A administração dos interesses públicos e privados, e a supervisão das determinantes do bem estar e do progresso tornaram-se assim em instrumentos de poder político e económico de mal disfarçadas oligarquias, sob a chefia suprema de autocratas para quem nada conta senão o que aproveita a si próprios e aos seus sectários. Não é uma tal ordem social que o povo da Guiné deseja; e é forçoso reconhecer o risco de se resvalar para fórmulas anti-sociais de regionalização de estruturas desde que desrespeitado o princípio da selectividade».

Prosseguindo, o general António Spínola, frizou:

«Finalmente, em clima de escassez de recursos, impõe-se observar um terceiro princípio, o da correcta definição de prioridades. Foi o respeito a este princípio que determinou que a regionalização tivesse começado pelo sector da defesa da província e se prolongasse no campo da formação profissional acelerada. É à luz deste princípio que deverão marcar-se as linhas fundamentais da programação que terá de executar-se em ordem a que as necessidades em mão-de-obra e serviços ao nível das actividades económicas e político-sociais, existentes e nascentes, sejam no mais curto prazo providas por africanos preparados em cursos acelerados de valorização. Passar-se-á, seguidamente, para os escalões técnicos e directivos de nível secundário, e em última fase para a formação de elites e quadros de nível superior e de escalão governativo.

E para terminar:

«Ao encerrarmos esta reunião plenária das etnias da província, não será despropositado recordar que nestes Congressos se inspiraram as linhas mestras da política em curso. No I Congresso definiram-se os cinco princípios básicos do processo de renovação social que vimos realizando. No II Congresso lançaram-se as bases do movimento cooperativo indispensável ao incremento da produtividade imposta pelas metas de recuperação económica, em quadro de mais justa distribuição do rendimento interno.

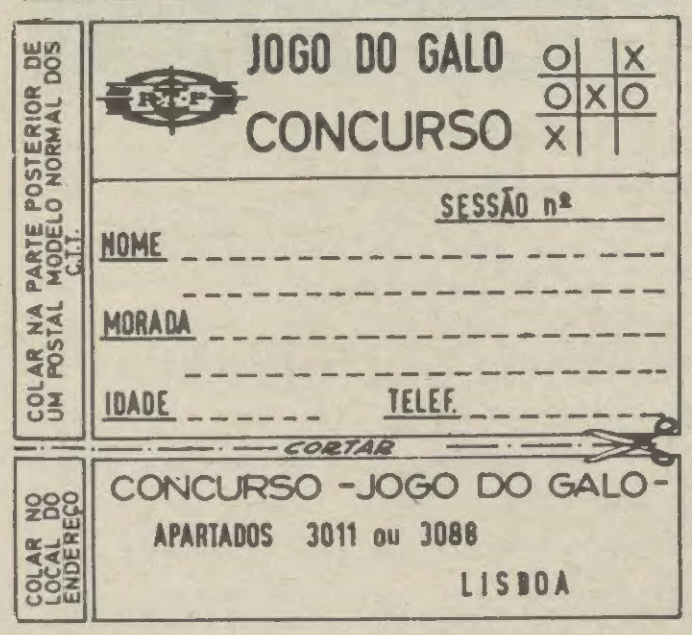
Nesta linha de orientação, ao encerrar este III Congresso lançam-se as bases de um amplo movimento de regionalização das estruturas provinciais, dando assim novo e decisivo passo no sentido da autêntica integração da Guiné no Todo Nacional.

BILHETE DE IDENTIDADE

Nos meses de Verão, a afluência de público para obter ou renovar o bilhete de identidade costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas. Os serviços de identificação recomendam-lhe por isso que procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência é o sábado.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.



O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

OURO: AS RAZÕES DA ALTA

Enquanto em Zurique o outro começou a subir nas primeiras transacções efectuadas esta manhã, em Lisboa mantinha-se o preço mais elevado de sempre: 56 escudos compra e 61 escudos venda. O preço da barra fina atingiu em Zurique o nível recorde de 69, 45-69, 75 dólares. No fim da semana passada a cotação era de 67, 75-68,25. É provável que as cotações de Lisboa reflitam amanhã esta nova subida. Entretanto, um jornal de Londres, «The Quartely Mining Journal» anunciava no número hoje posto à venda, que um grande factor para que o preço do ouro se tenha mantido últimamente elevado no mercado livre, é a política sul-africana de manter afastada do mercado livre parte da actual produção aurífera. Quando o banco sul africano de reservas, afirma o jornal, alterar novamente a sua política e colocar no mercado toda a produção das minas auríferas da República da Africa do Sul, o preço do ouro poderá voltar a descer para 48, 00-55, 00 dólares por onça. No referido artigo o jornal recorda o facto de no fim do ano de 1966 a Africa do Sul manter em ouro 86,6 por cento de todas as suas reservas. Essa percentagem elevou-se acima de 89 por cento em 1968 e 1969 mas, depois, desceu até ficar o mês passado em 61,6 por cento.

Acontece — recorda a publicação londrina — que há sempre uma grande correlação entre o que a República da Africa do Sul faz o ouro e o preço deste metal no mercado livre. Mas existem também outros factores para a subida do preço nos últimos tempos, como é o caso de menores vendas russas e de uma crescente especulação motivada pelos problemas monetários internacionais. (DL/ANI).

NÃO HOUVE TREZES NO TOTOBOLA DE ONTEM

Não houve nenhum concorrente com 13 resultados certos no concurso de ontem, do Totobola. Com 12 resultados houve 31 concorrentes, sendo 24 do Continente, 5 de Angola e 2 de Moçambique. Em 11 resultados acertaram 603 concorrentes, sendo 484 do Continente, 38 de Moçambique e 81 de Angola.

Os prémios são de 59223$60 para os primeiros e de 3044$60 para os segundos.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO INAUGUROU O COLÓQUIO DE ARQUEOLOGIA

Foi hoje inaugurado pelo ministro Veiga Simão, o II Colóquio Macional Juvenil de Arqueologia, promovido pelo Centro Piloto de Alrqueologia do secretariado para Juventude. Participaram cem estudantes de todo o País que apresentaram vinte e quatro comunicações sobre todos os períodos da Arqueologia.

A cerimónia realizou-se no Ginásio do Liceu D. João de Castro, estando presente o dr. Victor Ruivo, representante do ministro das Obras Públicas e Comunicações; o dr. Augusto Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o dr. João de Almeida, presidente da Junta Nacional de Educação; eng. Santos o Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; os drs. Bairrão Oleiro e José Pedro Castelo Branco, respectivamente, director-geral dos Assuntos Culturais e do Secretariado para a Juventude dr. Luís Silva, reitor do Liceu D. João de Castro; D. Maira Salette Simões e António Mendes e Isabel Lobo Gaspar, respectivamente, presidente e vice-presidente do Colóquio.

Depois das palavras de abertura pelo presidente do Centro, António Mendes, o estudante João Madeira, director da Secção de Pré-História do Centro Piloto de Arqueologia apresentou a comunicação inaugural do Colóquio, relativa à «Campanha de Escavações na Anta da Tapadinha — Torre do Cabedal, em 1971». Ilustrou a sua comunicação com a projecção de diapositivos coloridos, fotografias, plantas e cortes, etc. A sessão foi encerrada com algumas palavras do ministro Veiga Simão.

O MINISTRO REBELLO DE SOUSA NO SECRETARIADO DA EMIGRAÇÃO

O ministro Rebello de Sousa, na qualidade de ministro-delegado do sr. presidente do Conselho para os assuntos de emigração, visitou, hoje, as novas instalações do Secretariado Nacional de Emigração, no edifício situado na Avenida João Crisóstomo, 9, para onde serão transferidos, no mês de Agosto, os serviços daquele organismo. Trata-se de um edifício de nove andares, apto a servir convenientemente os que requerem os seus serviços.

Depois do secretário nacional da Emigração Dr. Saragga Leal ter oferecido ao ministro um volume contendo a legislação e os estudos sobre a emigração o dr. Baltazar Rebello de Sousa proferiu breves palavras acentuando: **«Perante uma casa nova temos a consciência de que há também um espírito novo. Esse espírito resulta da orientação do sr. presidente do Conselho. O Secretariado Nacional depende do sr. presidente do Conselho. A mim, cabe-me apenas servir de traço de união»** Em seguida o dr. Rebello de Sousa salientou algumas das funções do Secretariado tais como o apoio à população caboverdiana imigrada na Metrópole e o melhoramento em todos os aspectos da vida dos emigrantes. Apontou, ainda, a necessidade de serem dadas condições de trabalho no próprio país a fim de evitar a emigração. **«A grande tarefa do Secretariado seria extinguir-se e parar com a emigração mas como isso é um pouco utópico terá de proceder junto de departamentos de empregos e outras organizações para cumprir devidamente a sua missão».**

Entre outras individualidades, estavam presentes a deputada Raquel Ribeiro, directora geral da Assistência, o embaixador Calvet de Magalhães, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o embaixador Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios da Política do mesmo Ministério, dr. Carlos Ferreira, presidente do conselho superior da acção social e dr. Teixeira Matos, director-geral do Ensino Básico.

...A ALTA

...s auríferas da República ...frica do Sul, o preço do ... poderá voltar a descer ... 48,00-55,00 dólares ...onça: No referido artigo ...nal recorda o facto de ...m do ano de 1966 a Afri... Sul manter em ouro ... por cento de todas as ...reservas. Essa percenta... elevou-se acima de 89 ...cento em 1968 e 1969 ... depois, desceu até ficar ...s passado em 61,6 por ...

...ontece — recorda a pu...ção londrina — que há ...re uma grande corre... entre o que a Repúbli...a Africa do Sul faz o ... e o preço deste metal ...ercado livre. Mas exis...também outros factores ... a subida do preço nos ...os tempos, como é o ca... menores vendas russas ... uma crescente especu... motivada pelos proble... monetários internacio... (DL/ANI).

...REZES ... ONTEM

...aram 603 concorrentes, ...o 484 do Continente, 38 de ...mbique e 81 de Angola. ... prémios são de 59223$60 ...os primeiros e de 3044$60 ...os segundos.

...EDUCAÇÃO ...COLÓQUIO ...LOGIA

...vamente, director-geral ...Assuntos Culturais e do Se...riado para a Juventude dr. ... Silva, reitor do Liceu D. ... de Castro; D. Maira Salet...mões e António Mendes e ...l Lobo Gaspar, respectiva...e, presidente e vice-presi... do Colóquio. ...pois das palavras de aber... pelo presidente do Centro, ...nio Mendes, o estudante ... Madeira, director da Secção ...ré-História do Centro Pilo... Arqueologia apresentou a ...unicação inaugural do Co...o, relativa à «Campanha ...scavações na Anta da Tapa... — Torre do Cabedal, em ...». Ilustrou a sua comuni... com a projecção de diapo...s coloridos, fotografias, ...as e cortes, etc. A sessão ...ncerrada com algumas pala... do ministro Veiga Simão.

...nizações para cumprir devi... ente a sua missão».

...tre outras individualida... estavam presentes a deputa... Raquel Ribeiro, directora ge... da Assistência, o embaixa... Calvet de Magalhães, secre... geral do Ministério dos ...ócios Estrangeiros, o embai... Caldeira Coelho, direc... geral dos Negócios da ...ica do mesmo Ministério, ...Carlos Ferreira, presidente ...onselho superior da acção ... e dr. Teixeira Matos, di... geral do Ensino Básico.

DL/ESPECTÁCULOS

FESTIVAL DA FIGUEIRA: UMA TRAINEIRA CARREGADA DE CARANGUEJOS

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A Figueira da Foz teima. Ano após ano. Sem desfalecimento. A Figueira. A Figueira, por intermédio dos seus organismos de Turismo (Turismo, turismo — tens as costas largas!) e por intermédio da sua Cambra e por intermédio do Casino e por intermédio de Etc, a Figueira não desiste quando se trata do seu festival. E tudo para quê, manos, tudo para quê? Tudo para valorizar a canção nacional. Tudo por bem. Tudo por amor. Obrigadinho, ó Figueira, obrigadinho por tudo o que fazes por nós. Muitas como tu é que eram precisos!

Para valorizar a canção. Pois é. E quem paga as favas somos nós, não? Então que brincadeira é esta? Se na Figueira da Foz querem brincar às canções porque não fazem isso em família e tanto quanto possível à porta fechada?

A gente, muito despreveni-da, abre o aparelho e vê. Vê uma velha de meter medo na sua solidão de xaile preto. Depois vê mulheres do povo com os seus bambinos. E a seguir assiste à partida das traineiras para a pesca, para a tempestade, para a vida: *«A Rainha da Figueira»*, «Além Mar», nomes que não esqueceriam a António Nobre se cá voltasse.

A gente vê e fica muito esperançada em que o festivel nos traga canções que falem dos homens e do trabalho, das mulheres e do seu sofrimento, das crianças e das suas esperanças.

O desencanto é maior. A queda de mais alto. As canções desistem. Assinam auto de covardia. Passam uma rasteira à vida, à música, à poesia, à realidade, à verdade. O Festival da Figueira é uma traineira que foi à pesca e veio de lá carregada de caranguejos.

Isto repete-se, ano após ano. A bem do turismo. A bem da canção. A bem do Povo. Ah! Ah! Ah!

É uma paródia, ó Figueira. Uns comem os figos e a outros rebenta-lhes a boca.

HAIMITO E SU MADRE

É que, com seiscentos biliões de macacos, como se ainda não bastasse o que cá temos, a Figueira ainda se dá ao exagero de acrescentar umas lascas da sua lavra. E então atira-nos à figura com uma peça adaptada por Tavares Belo, intitulada para V. Exas. «Chatice Estava para orquestal e adormeão». Quando já respirávamos fundo a pensar que tudo acabara, salta-nos ao caminho uma «súmula de êxitos» onde assistimos a uma das maiores saladas saloias da história da televisão portuguesa, tão rica de tradições nesse campo. A riqueza orquestral mostrada para arranjar o «é mentira, é mentira, é mentira, sim senhor» ou para variar a «Porta Secreta» do Artur Garcia foi escandalosa de pirismo e de mau gosto. Eu tenho pena só de a emissão não ter sido eurovisionada para se ver que espécie de figos mais serôdios produz a figueira cá do sítio.

Ainda isto não bastava. A taça do ridículo ainda não chegara ao fim. Os responsáveis do Festival ainda tinham para nos dar... o Jaime. O Jaime Morey. O Jaime que Maria Celina e seu colega Durão acusavam de *Haime*, na Figueira respeita-se a prosódia castelhana, uqueque pensam!

O Jaime. O Haime. O Jaimito. O Haimito, por su madre, no? Jaime das canções românticas. Disse a Celina que muito viajado e aplaudido. Até na Bulgária. Tenho uma certa dificuldade em imaginar Dimitrov a bater palmas ao Jaime, a seguir com olhos interessados as suas deambulações no palco, em recebê-lo à sua mesa, em apertar-lhe a mão, e o Jaime a beijar as mãos das senhoras e a debitar de olhos fechados, as suas palavrinhas, e de súbito o suspense, porque Haime anuncia que vai cantar uma melodia que leva o nome de mulher, uma mulher a quem muito queria, e patati e patatá e quem será a mulher, e quem não será e finalmente e mulher era «su madre». Ai mi madre, mi madre!

Figueira. Figueira da Foz, Abusaste. Foste longe de mais Como se não bastasse o quinteto. Como se não bastasse a orquestra. Como se não bastasse tudo o mais que ia seguir-se. Como se não bastasse um Durão trapalhão e uma Celina desambientada. Como se não bastasse o que bastou, Figueira! ainda por cima o Jaime. O Jaime Morev, cantor de manivela, imperdoável, Figueira. Conseguiste ultrapassar a Guarda, em matéria de festivais.

Pois então como é? Turismo? O Turismo bom é aquele que cerca de uma auréola de ridículo? Como pode ser, Figueira da Foz, como pode ser que não te livres destes festivais amigos da onça?

FRUTOS SERÔDIOS NA FIGUEIRA

Das canções (?) não me recordo bem. Lembro-me de uma «papoila agitada/que o vento invernoso/não quer derrubada», acho muito bem, muito típico.

Lembro-me de um poema dedicado à juventude, coisa séria, coisa em bom. *«Dentro de ti a vida tomou forma/e qualquer coisa nova aconteceu...»*

Lembro-me que Maria Dilar nos queria dar um recado e acabava por nos dizer: *«Dorme em paz...»* Isso queria eu. Mas como, se ela gritava tão forte?

Havia uma outra cantiga contra a poluição. Mas se a cantiga era contra a poluição, por que diabo existia ela?

Havia uma coisa brutamente poética, muito dentro das nossas tradições de cavalaria, de navegação e de amor:

Corre meu corcel
já me cansa esta lonjura
Voa meu batel
tenho sede de ternura.

Não se percebe nada, mas é muito bonito, tudo o que mete ternura é bonito, fica bem, dispõe bem, o que a gente quer é um bocadinho de ternurinha.

AS BOAS INTENÇÕES E OS BARRETES

Pois o juri, decerto agoniado com tanta aldrabice, resolveu não dar o primeiro prémio. Não dar o primeiro e já agora não devia dar o segundo, nem o terceiro, nem por aí adiante. Procedesse ele assim e faria obra asseada.

Nota curiosa foi o prémio concedido ao poema da canção «Vila sem nome». Já agora, e porque se reconhecia a uma canção méritos especiais num dos seus ingredientes, por que não puxar a essa canção cá para riba, dado que a sua melodia não era melhor nem pior do que as outras?

O poema é da autoria de Manuel Simão e fala-nos da desolação das terras que emigraram para franças e araganças:

A vila sem nome
tem casas fechadas
com fendas e teias.
O povo deixou-a
mais pobre e mais só
que muitas aldeias

Nem velhos nem moços
vagueiam errantes
nas calçadas nuas
Tudo é deserto
não se acendem fogos
não se acabam ruas.

Tão só
sem almas nem sangue
o céu é cinzento
o chão é selvagem.
Tão só
sem nada p'ra dar.
O Sol emigrante
roubou-lhe a coragem.

As terras entregues
ao barro moreno
não tem as cantigas
não têm espigas
nem voz que lhes conte
as lendas antigas.

Mas se o Sol voltar
e os braços ausentes
sentirem vaidade
a vila sem nome
deixa de ser vila
para ser cidade.

Como se vê, não se pode legitimamente falar-se em qualidade poética. Ao distinguir o poema, o juri não terá em vista outra coisa que não seja incentivar os letristas para o desenvolvimento de temas baseados na realidade, numa louvável luta anti-droga. Fique-nos a boa intenção.

O resto... O resto foi a barafunda dos prémios. Tudo feito à balda. Uma indescritível marmelada. O era não era, o está não está, a imagem e a palavra em desencontros ridículos — tudo isso que o mais elementar bom-senso poderia resolver. Sem pulso, a emissão era uma barca à deriva. Estavam bem arranjadas as traineiras da Figueira da Foz se tivessem timoneiros daquele calibre...

Pode dizer-se que a televisão portuguesa embarcou em mais uma triste aventura. Não a absolve o argumento. Quando resolverá a televisão aproveitar a sua experiência?

DL show

No próximo dia 5 de Agosto o Grupo Cénico da Delegação da FNAT de Coimbra apresenta na Foz do Arelho as peças «Um Pedido de Casamento» e «Uma Mulher Muda».

★

António Mateus, mais um novo nome do fado, gravou «Não Digas Adeus», «Não Teimes», «Campo de Ourique» e «Não digo».

★

Três novos discos de música portuguesa entraram, duma assentada, no mercado (em breve estarão nas montras das discotecas). **«Estátua Falsa»**, um EP de Carlos Alberto Moniz, um «single» de «Efe 5» que tem **«Baleizão»** na face A e um disco (EP) de Maria do Amparo e Carlos Moniz com quatro **canções açoreanas.**

★

José Afonso tem já prontas canções que compôs para a Comuna».

★

Maria Teresa Xavier e Maria Alice Miravall dão um recital de piano e canto no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho no próximo dia 4 de Agosto.

★

Ainda pode ser vista na Gulbenkian a Exposição de Livros Ingleses sobre Música.

★

«Elas» têm mais um disco: «Fosse ou não fosse», canção finalista do último Festival de Orense. Responsável? Carlos Portugal, evidentemente.

★

Fernanda de Castro foi reconduzida no cargo de vice-presidente da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores.

DL / ESPECTACULOS CINEMA / TEATRO / MÚSICA

VERMELHOS E BRANCOS

A crítica de
LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: « GRANDE FUGA (La Fuite - versão francesa)
REALIZAÇÃO: Alexender Alov e Vladimir Naumov, 1967 (URSS)
INTÉRPRETES: Luydmila Salveyva, Mikhail Batalov, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo
ESTREIA: Cinema Berna (25-7-72)

TÍTULO: A MAFIA MANDA MATAR (Johnny Cool)
REALIZAÇÃO: William Acher, 1963 (EUA)
INTÉRPRETES: Henry Silva, Elisabeth Montgomery, Telly Savalas, Samy Davis Jr, Joeybishop, Brad Dexter, Jim Backus, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: Cinema Politeama (21-7-72)

Alexander Alov e Vladimir Naumov extraíram de um romance de Mikhail Bulgakov um filme desigual, divido em duas jornadas, enorme painel de uma época decisiva da história da Rússia. Durante a Revolução de Outubro de 1971, as tropas czaristas são expulsas de território soviético, perante o avanço vitorioso do exército vermelho. Juntamente com os brancos, exilam-se massas de russos que o período conturbado convida à fuga. Entre estes, estão Serguei Pavlovitch (Mikhai Batalov, um dos intérpretes de **«Quando passam as cegonhas»**), professor e Serafina Korzoukhine (Luydmila Saveyeva), mulher do vice-ministro do comércio que a repudiara fungindo igualmente, a um mais que provável ajuste de contas, surgem em Constantinopla, os generais Tcharnota e Kloudov. Enquanto estes últimos não encontram forças que os façam regressar à Rússia, os dois primeiros acabam por subir ao barco que os conduzira de novo à pátria, onde um jovem, simbolizando os guiará pelas vertentes de neve do seu país. Através deste esboço, notar-se-ão certamente as preocupações maiores deste filme, realizado à boa maneira das super-produções americanas, embora com um outro rigor histórico e um acentuado cunho realista, em tudo o que diz respeito a ambientes e reconstituição de época e de eventos.

Durante toda a primeira parte do filme, este deixa-se atravessar por um sopro épico invulgar neste tipo de produção, com algumas sequências particularmente brilhantes, como sejam as dos vários recontros entre brancos e vermelhos. Uma cena com uma banda militar tocando, enquanto atravessa um pântano; outra com uma camponesa que tapa com as mãos os olhos de uma cabra, para que esta não assista à crueza dos combates ou um confronto de olhares entre um miúdo e o professor fugítivo são momentos notáveis a ser dados como exemplos de uma primeira parte plàsticamente vigorosa e épica. Após o intervalo, porém, as intenções didácticas da película ressaltam com particular primarismo, alguma demagogia e um estilo melodramático relativamente falhado. De qualquer forma, esta obra que tem a assinatura de dois homens bastante conhecidos do cinema soviético (dirigiram, entre outros, **Juventude Inquieta**, 1955; **Pavel Kortchagnine**, 1957; **O Vento**, 1959; **Paz para os que nascem**, 1961; **A Moeda**, 1963; **A Terrível História**, 1965 e finalmente estas duas jornadas de **A Grande Fuga**, entre 1967 e 1970), e que foi recusada pelo júri do festival de Cannes de 1971, merece a atenção do público português e justifica uma ida ao Berna. Tanto mais que documenta uma época da história contemporânea até agora pouco tratada (e quase sempre mal) nos filmes que nos visitam.

Entretanto, vindo da América, com nove anos de atrazo (realização de 1963), eis que nos chega **Johnny Cool**, filme de William Asher que, na altura da sua estreia, em França, havia sido muito saudado como **série B** de belas tradições. Os nove anos que nos separam da estreia oficial, esfria muito do possível entusiasmo que tal filme poderia justificar. Na verdade, se a nostalgia do **Thriller** (série B) se mantém, a verdade é que a estrutura narrativa da obra deixa muito a desejar, demonstrando uma incompetência perfeita por parte de Asher, a quem o futuro viria a traçar um perfil vagamente sinistro. Seria ele quem dirigia muitos dos filmes da série dos **biquinis em férias**, série essa de má memória. Henry Silva é, **A Mafia Manda Matar**, o enviado de um **mafioso** italiano que, exilado em Roma, pretende recuperar o seu império do crime nos EUA. O filme, produzido por Peter Lawford, documenta a interferência da Mafia e do «sindicato do crime» nas mais variadas zonas da fiança americana e termina de forma algo insólita. O belo romance John McParthand merecia assim um outro tipo de tratamento e uma melhor sorte. Interessante é uma curiosidade que, acerca do filme, se conta: os seus responsáveis convidaram pùblicamente elementos da Mafia para uma ante-estreia e, à hora do início da projecção, vinte e cinco **mafiosi** italo-americanos já se encontravam alojados no cinema. Uma curiosidade significativa...

"AUTO DA FLORIPES" em Aldeia das Neves

O «Auto da Floripes» é um espectáculo tradicional, anualmente representado na Aldeia das Neves por gerações sucessivas. Trata-se de um misto de pantomina, recitativo e bailado em que participam trabalhadores rurais da localidade.

O «1.º Acto», Clube de Teatro de Algés, no intuito de as pessoas a assistir ao vivo a essa representação, organiza uma excursão à Aldeia das Neves no dia 5 do próximo mês de Agosto, podendo os interessados inscrever-se na sede do clube (R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, Algés) ou pelo telefone 215033 (das 22 às 24 horas)

Sector 1 e Manolete

Está patente ao público uma exposição sobre Manolete (bibliográfica e iconográfica) na sede do grupo tauromáquico Sector 1. Esta exposição, bem como uma sessão colene seguida de conferência, que se verificará nos primeiros dias de Setembro, assinala o 25.º aniversário da morte do célebre matador esapnhol.

Cineasta português premiado

Foi distinguido com menção honrosa nas Jornadas Mundiais de Filmes (de 8 m/m) que decorrem em França, promovidas pela Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mobiles, o filme «O Ovo» do eng. Vasco Pinto Leite.

JACKSON BROWNE: agite antes de usar

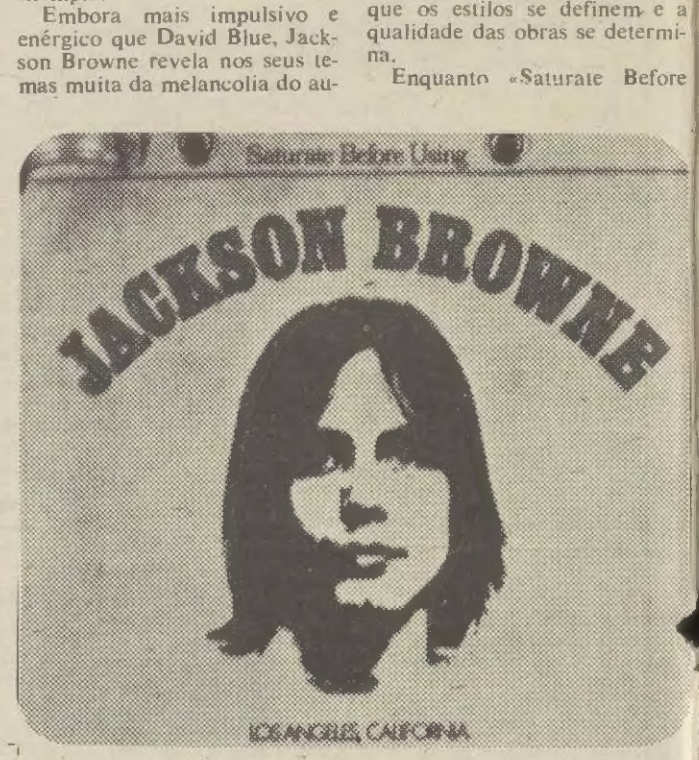
Não há muito tempo ainda dedicámos a David Blue alguma atenção, nas páginas deste jornal. Dissemos, entre outras coisas, que se tratava dum dos nomes mais promissores da jovem música norte-americana.

Misto de serenidade e de melancolia as suas canções, mesmo sem traduzirem o estado de espirito duma juventude atormentada, são, pelo menos, o testemunho de um certo modo de estar perante as coisas descobrindo-lhes o sentido e a razão de ser. Títulos como «Come on John» e «The Blues All Night Long» são a prova evidente disso.

Esgotada a referência a David Blue passamos a falar de Jackson Browne, que tem, apesar de tudo, numerosos pontos de contacto com ele. Senão vejamos: tanto Blue como Browne estiveram durante algum tempo ligados à Elektra onde o trabalho feito não chegou a deixar rasto. Blue, por exemplo, registou o seu primeiro trabalho de longa duração na mesma altura que Tim Buckley mas, pouco apoiado pela máquina publicitária acabou por passar despercebido. Browne, por seu turno, também gravou naquela etiqueta, mas do seu disco ninguém falou. Decididamente, ambos os cantores se encontravam na segunda lenda: era muito difícil preconizar sucessos a partir dos primeiros trabalhos realizados.

Terminada a ligação à Elektra os dois cantores não se separam. Ligam-se ambos a uma nova etiqueta chamada Asylum e gravam, respectivamente «Stories» (David Blue) e «Saturate Before Using» (Jackson Browne) Representada em França pela Pathé Marconi, a nova etiqueta californiana pretende modificar radicalmente os processos editoriais, não apenas no tocante aos nomes seleccionados mas, principalmente, no seu processo de funcionamento e no tipo de relação estabelecida com os próprios artistas. Joni Mitchell, Linda Ronschadt (que participa no disco de Neil Young) Blue e outros nomes do quadro artístico da Asylum são uma verdadeira «família», apoiada em músicos com a craveira técnica de Russ Kunkel, baterista privativo da casa. A grande unidade da etiqueta e a definição de um som característico parece assentar, aliás, na utilização do mesmo naipe de músicos em todas as sessões de gravação. Há, com efeito, numerosos pontos de contacto entre a secção ritmica utilizada nas gravações de Blue e a dos discos de Linda Ronschadt, por exemplo.

Embora mais impulsivo e enérgico que David Blue, Jackson Browne revela nos seus temas muita da melancolia do autor de **«Come on John»**.



Títulos como «Jamaica say you will» ou «Rock me on the water», integrados no LP «Saturate Before Using», mostram que Jackson Browne apesar de não revelar na execução do piano e da guitarra acústica o apuro de David Blue, possui em contrapartida uma força e um balanço que nos parecem essenciais. Apesar da sua passagem pela Elektra ter sido meteórica Browne não deixou de compor: alguns dos seus temas foram interpretados pelos Byrds e por Nico, ex-vocalista dos Velvet Underground actualmente radicada em Paris onde já gravou alguns discos e fez dois filmes ambiciosos.

Ouvindo atentamente os temas de Browne alguns críticos não hesitam em apontar-lhes certas semelhanças com a música de Van Morrison, colaborador de Harrison no concerto para o Balgla Desh. Pela nossa parte não descobrimos qualquer tipo de utilidade neste tipo de conclusões. Não é descobrindo semelhanças entre a música de Browne e a de outros cantores que os estilos se definem e a qualidade das obras se determina.

Enquanto «Saturate Before Using» não chega inteiro a Portugal vamo-nos contentando com alguns títulos seleccionados apressadamente. A respeito deles diremos que não chegam para dar a imagem real do cantor. Na realidade, é muito difícil revelar a qualidade de uma obra através de uma amostragem tão ligeira como a que agora nos é proposta. O conhecimento da música que actualmente se faz na América depende, em larga medida, dos critérios adoptados para a sua divulgação.

Crítica de JOSÉ JORGE LETRIA

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
EXPERIMENTE O FAMOSO CHISPE À CHEN KÓ-LÓ
PAÇO D'ARCOS
(Junto ao jardim)
Telef. 243 38 78

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
AMANHÃ
FEIJOADA
À TRANSMONTANA

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

ADEGA MESQUITA
jante
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

/MUSICA

LORIPES" s Neves

áculo tradicional, anualmente r gerações sucessivas. Trata-se e bailado em que participam

de Algés, no intuito de as representação, organiza uma 5 do próximo mês de Agosto, na sede do clube (R. Eduardo pelo telefone 215033 (das

Cineasta português premiado

Foi distinguido com menção onrosa nas Jornadas Mundi- s de Filmes (de 8 m/m) que correm em França, promovi- s pela Union des Cineastes mateurs Huitistes Mobiles, o me «O Ovo» do eng. Vasco nto Leite.

WNE: usar

Ouvindo atentamente os te as de Browne alguns críticos o hesitam em apontar-lhes rtas semelhanças com a músi- de Van Morrison, colabora- r de Harrison no concerto pa- o Balgla Desh. Pela nossa rte não descobrimos qualquer o de utilidade neste tipo de nclusões. Não é descobrindo melhanças entre a música de owne e a de outros cantores e os estilos se definem e a alidade das obras se determi-

Enquanto «Saturate Before

sing» não chega inteiro a Por- gal vamo-nos contentando m alguns títulos seleccionados ressadamente. A respeito de- s diremos que não chegam pa- dar a imagem real do cantor. a realidade, é muito difícil re- lar a qualidade de uma obra através de uma amostragem tão geira como a que agora nos proposta. O conhecimento da úsica que actualmente se f América depende, em larga edida, dos critérios adoptados ra a sua divulgação.

Crítica de JOSÉ JORGE LETRIA

"DL"/ESPECTÁCULOS

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Começou o "sprint" final

José Afonso quase com 7500 votos, o que quer dizer que cerca de seis mil votos o separam do segundo classificado, Duarte Mendes, este à beira dos dois milhares. José Cid, que se manteve, durante as primeiras votações, no primeiro lugar da classificação, apresta-se para alcançar o milhar e meio de votos, que, por enquanto, lhe assegura o terceiro posto da tabela. Humberto de Mascarenhas e Maria de Lourdes Resende lutam, se assim se pode dizer, pelo quarto lugar: estão separados por pouco mais de cinquenta pontos. Isabel Fontes vem a seguir, à frente de Paco Bandeira que, por sua vez, está em risco de ser «apanhado» por José Jorge Letria. Depois Carlos Mendes, com mais cinquenta e cinco pontos que António Calvário, que discute o 10.º lugar com Carlos Alberto Moniz. José Mário Branco, por seu lado, tem subido muito ultimamente, e ultrapassou Teresa Silva Carvalho e Simone. A subir, também, Francisco Fanhais, que se abeira da posição agora ocupada por Teresa Paula Brito. Eis, depois destas considerações, a classificação referente à última contagem:

1.º, JOSÉ AFONSO 7465
2.º, DUARTE MENDES 1996
3.º, JOSÉ CID 1432
4.º, HUMBERTO DE MASCARENHAS 780
5.º, MARIA DE LOURDES RESENDE..... 722

6.º Isabel Fontes, 487; 7.º Paco Bandeira, 388; 8.º José Jorge Letria, 382; 9.º Carlos Mendes, 250; 10.º António Calvário, 195; 11.º Carlos Alberto Moniz, 171; 12.º José Mário Branco, 138; 13.º Simone, 124; 14.º Teresa Silva Carvalho, 103; 15.º Teresa Paula Brito, 94; 16.º Francisco Fanhais, 84; 17.º Florência, 77; 18.º Gabriel Cardoso, 76; 19.º João Henrique e Intróito, 57; 20.º Humberto de Castro e Dário de Barros, 50; 23.º João Braga, 49; 24.º António Macedo, 42; 25.º Maria da Glória, 41; 26.º Luis Cília, 36; 27.º José Barata Moura, 35; 28.º Manuel Freire e Fernando Lito, 33; 30.º Adriano Correia de Oliveira, 32; 31.º Vittorio Santos, 25; 32.º José Matildes, 24; 33.º Os Plutónicos, 23; 34.º Tozé Brito, 21; 35.º Sérgio Godinho, 19; 36.º Joaquim Cordeiro, 18; 37.º Max, Andrea e Duo Ouro Negro, 17; 40.º Fernando Tordo, 16; 41.º Maria Clara, 15; 42.º Maria da Fé, Luis Romão e Leonel Sena, 14; 45.º, Ilda Marques, Manuel Vargas e José Chete, 13; 48.º Lenita Gentil e Sérgio Borges, 9; 50.º Maria Valejo e Hugo Maia Loureiro, 5; 52.º Artur Garcia, Gualberto Caferra, Luis Góis, Madalena Iglésias e Aurélio Perry, 4; 57.º Américo Pereira e Luis Galhardo, 3; 59.º Mário Simões, 1111, Deniz Cintra e Rafael Figueiredo, 2; Último lugar, com um voto: Sissi, Paulo Jorge, António Mafra, Alice Amaro, Carlos Portugal e Manuel Branquinho.

Música universitária em festival

RIO DE JANEIRO — O IV Festival Universitário de Música Brasileira, promoção da Secretaria de Turismo da Guanabara e realização do GRIM — Grupo Interuniversitário Musical — será realizado nos dias 22, 23 e 26 de Agosto no teatro «João Caetano» e transmitido, a cores, via Embratel, para todo o Brasil.

Foram já classificadas, as 26 músicas semifinalistas, que serão apresentadas nesses espectáculos, para apuramento de classificações.

Teatro da FNAT

Os próximos espectáculos Teatrais patrocinados pela Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho são os seguintes:

— No dia 19 de Agosto — O Grupo de Teatro dos Empregados do Banco Fonsecas e Burnay, apresentar-se-á na Colónia de Férias «Marechal Carmona» — Foz do Arelho, com a peça «As Patifarias de Ladino» de Molière — tradução de Maria Luisa Alves.

— O Grupo Cénico de S. Félix da Marinha levará à cena a peça «O Marido à força» de Molière — tradução de Guedes de Oliveira:

No dia 5 de Agosto — Na Colónia de Férias «A. Correia de Oliveira».

— Termas de S. Pedro do Sul

No dia 19 de Agosto — Na Colónia de Férias «Entre-os-Rios»

No dia 26 de Agosto — No Parque de Campismo da F.N.A.T. no Cabedelo — Viana do Castelo.

Welles filma Valle Inclan

Orson Welles vai adaptar e realizar o filme «Palavras Divinas», extraído da peça de Valle Inclan. Ele próprio desempenhará um papel de sacristão. Os outros intérpretes serão Nathalie Wood e Alan Bates.

Os exteriores serão filmados em Espanha, França e na Grã-Bretanha.

forma - TM - 01 - 72

camisas rosa negra

Uma carícia permanente

UM EXCLUSIVO triple marfel

as camisas ROSA NEGRA são uma carícia permanente sobre a pele, o toque suave fresco e maleável de um exclusivo TRIPLE MARFEL

DL/ESPECTÁCULOS

COMEÇAM AMANHÃ OS ESPECTÁCULOS DO II VERÃO INTERNACIONAL DE BAILADO

ACTUAM AS COMPANHIAS "SUMMER FESTIVAL BALLET 72" E "LARRY RICARDSON AND DANCE COMPANY OF NEW YORK"

Conforme tem sido anunciado, começam amanhã, no Teatro Municipal de S. Luis, os espectáculos integrados no II Verão Internacional de Bailado que tem estado a decorrer na Costa do Sol por iniciativa da Academia Internacional de Dança Costa do Sol, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Três companhias actuarão nestes espectáculos — a Summer Festival Ballet 72, a Larry Richardson and Dance Company of New York e a International Ballet Gala deslocando-se ao nosso País para se integrarem neste II Verão Internacional de Bailado.

Anna-Marie e David Holmes, dois dos mais disputados bailarinos da actualidade

Da Summer Festival Ballet 72 fazem parte cinco grandes estrelas de prestígio internacional: Anna-Marie Holmes, os famosos bailarinos canadianos que mereceram a honra de ter actuado com o Ballet Kirov e são artistas convidados das maiores companhias do mundo; Dianna Richards, artista convidada do Royal Ballet e do Londond's Festival Ballet; Elaina McDonald, estrela do Scotish Theatre Ballet e uma das mais disputadas bailarinas da actualidade, artista para quem os maiores coreografos de hoje têm composto bailados; Jorge Salavisa, o bailarino português que mais alto se guindou no estrangeiro e que hoje actua como artista convidado de grandes companhias; e Cristian Adams, um dos mais sensacionais bailarinos jovens. Como o público sabe, devido ao desaparecimento do bailarino dinamarquês Peter Schaufuss será este substituido por David Holmes. A companhia integra ainda 18 solistas entre os quais Michel Lazrah e um corpo de baile compoto por 39 artistas profissionais, alguns dos quais seguiram os cursos de aperfeiçoamento da Academia.

A Larryi Richardson Dance Company é uma das mais reputadas companhias norte-americanas de «modern dance» e Larry Richardson, prestigiado bailarino e coreografo, criou o seu próprio estilo pelo que se tornou uma das mais representativas personalidades da «modern dance». A sua companhia tem actuado em vários países do mundo e mereceu a honra de ter sido convidada pelo Governo Grego a participar nos espectáculos clássicos dos festivais gregos.

O primeiro espectáculo realiza-se amanhã, pelas 21.45 para apresentação do I Programa da Summer Festival Ballet 72. Depois de amanhã realizar-se-ão dois espectáculos: às 18.30 com a Larry Richardson Dance Company e às 21.45 com o II Programa da Summer Festival Ballet 72.

«ROUDOLPH J. ARIÉ, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Julho corrente, lavrada de fls. 12 a fls. 15 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º F-87 do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi entre ROUDOLPH JACQUES ARIÉ e D. CHAWA YABLONSKI ARIÉ constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «ROUDOLPH J. ARIÉ, LIMITADA», tem a sua sede e escritório em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, número trinta-C, sexto esquerdo e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A gerência poderá, a todo o tempo, transferir, dentro do território metropolitano, a sua sede para onde julgar conveniente.

SEGUNDO: — A sociedade poderá, querendo, abrir sucursais ou delegações em qualquer ponto do País incluindo Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas podendo, igualmente, quer nestas quer na sua sede e escritório funcionar o seu estabelecimento denominado «INSTITUTO DE BELEZA HARRIET HUBBARD AYER» conforme concessão da firma «Harriet Hubbard Ayer S. A.» de Paris.

TERCEIRO: — O seu objecto — é importação, acondicionamento, fabricação e venda de artigos de perfumaria, produtos de beleza e higiene e similares — bem assim a instalação e exploração de institutos de beleza, cabeleireiro, boutique, ginásio e armazenagem de produtos químicos, ou qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e que não seja proibida por lei.

QUARTO: — O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO: — Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, sendo o respectivo juro fixado em Assembleia Geral.

SEXTO: — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, quer activa quer passivamente, compete a qualquer dos sócios Engenheiro Roudolph Jacques Arié e Chawa Arié que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhe for fixada em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para que a sociedade fique validamente obrigada bastará apenas a assinatura ou intervenção de qualquer dos dois sócios nomeados gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO. — A sociedade poderá nomear gerentes de comércio nomeação que será feita em assembleia geral na qual se determinará exactamente a latitude dos poderes que lhes são conferidos.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO: — É livremente permitida entre os sócios a divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte.

A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade e dos sócios, tendo, neste caso, direito de opção.

— a) — A própria sociedade:

— b) — Os sócios não cedentes pela ordem da sua antiguidade na firma:

— c) — Em igualdade de antiguidade o sócio que detiver a maior quota.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Autorizada a cessão de quotas, a sociedade e os sócios serão notificados por carta registada para, em prazo certo, exercerem o seu direito de preferência.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará entre os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, podendo os herdeiros fazer-se representar por um só deles enquanto a quota se mantiver indivisa.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Se porém os herdeiros preferirem afastar-se, será dado para esse efeito um balanço especial à sociedade, no prazo de sessenta dias e por ele se fixará o valor da quota.

PARÁGRAFO QUARTO: — Se outra coisa não for acordada, o seu pagamento será feito em prestações semestrais e começará a ser liquidado no trimestre seguinte àquele em que for feita a escritura.

OITAVO: — A sociedade, se assim o entender, poderá também, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do balanço.

PARÁGRAFO ÚNICO: — O pagamento será efectuado nos mesmos termos estabelecidos no parágrafo quarto do artigo anterior.

NONO: — A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei ou por simples deliberação tomada em assembleia geral, sendo liquidatário o sócio Engenheiro Roudolph Jacques Arié e a liquidação e partilha conforme os sócios ajustarem e for de direito.

PARÁGRAFO ÚNICO: — No caso de falecimento ou interdição do sócio Eng.º Arié será liquidatária a sócia Chawa Yablonski Arié.

DÉCIMO: — Os lucros líquidos, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou os prejuizos, se os houver, serão divididos e suportados pelos sócios na proporção das suas quotas ou terão o destino que por acordo for resolvido em Assembleia Geral.

DÉCIMO PRIMEIRO: — As assembleias gerais salvo os casos para que a lei exija requisitos especiais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO SEGUNDO: — Em tudo o mais regularão as disposições legais em vigor e as deliberações tomadas em reunião conjunta dos sócios.

Está conforme. — Lisboa, dezassete de Julho de mil novecentos e setenta e dois. — Entrelinhei: «apenas». Rasurei: «assembleia», «entre», «poderá», «opção», «entre», «enquanto», «proibida», «for», «divididos», «salvo», «requisitos».

O Ajudante,

Ezequiel Gonçalves dos Santos

NETA DE PORTUGUESES É VEDETA NA AMÉRICA

ANGRA DO HEROISMO — E a terra dos meus avós, que sairam daqui antes deste século começar» — declarou ao «Diário Insular» a norte-americana Faye Reis, cantora da etiqueta «Disney Productions», que é descendente de portugueses da ilha açoreana de São Jorge e que se encontra em Angra do Heroismo depois de já ter visitado aquela ilha.

«O meu avô — disse — veio depois a ser, nos Estados Unidos, um dos fundadores do «Pgrtuguese National Bank» que se transformou no bem conhecido «Wellsfargo Bank». O meu pai por sua vez, que já nasceu na América, tornou-se o gerente da maior cadeia de supermercados da Califórnia.

Na América conhecem-me por «Miss Reisse» e julgam-me India.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

22.40 — OS PIONEIROS DA PINTURA MODERNA — Henri Rousseau — A valorização da nova arte começou em Putubro de 1971, quando um quadro de Henri Rousseau foi adquirido por um preço altíssimo, em pleno século XX.

Esta pintura que se chama «Paisagem Exótica» foi conprada pela quantia exorbitante de 312 500 libras, mais do que o artista ganhou durante toda a sua vida.

A influência de Rousseau na pintura moderna foi suficientemente enfática para merecer a sua inclusão na série de Kenneth Clark, pois como ele próprio diz: Rousseau é o único grande artista que não tem instrução profisional.

Acreditamos que as qualidades inatas (imaginação e sensibilidade e sentido de cor) são por vezes mais importantes do que a perícia das mãos. Muitas vezes descobrimos nos desenhos das crianças mais sentido artístico do que em muitos bons profissionais...

II PROGRAMA

20.30 — UMA MÃE PARA EDDIE — Eddie e o Saxofone — Eddie resolve aprender a tocar saxofone. Um amigo empresta-lhe o instrumento e na escola dão-lhe as primeiras lições. Mas o Major Pritchett, o vizinho de cima, protesta e quer que ele acabe com as aulas. Seu pai, Tom Corbett,, entende que ele tem o direito de tocar anas horas em que incomode menos. O Major vinga-se tocando gaita de foles durante a noite e batendo com os pés no chão. E reune uma comissão de vizinhos para discutirem o assunto. Entretanto, Eddie desiste do saxofone pois não tem talento. Antes de dizer isso, Tom convence os vizinhos de que todos têm [illegible] aprender a tocar bateria.

22.00 — NOITE DE CINEMA — Amado e Temido — Sir Alexander Korda teve a seu lado, enquanto dirigiu a London Film, os irmãos Zoltan e Vinvent. O primeiro dedicou-se à realização, tendo assindao obras como «O rapaz do elefante» que vimos há meses em «Tarde de Cinema», «As 4 penas» e «Lagrimas de Sangue». O segundo foi encarregado da direcção artística, trabalhando como arquitecto e decorador-chefe.

Assim, prolongando um pouco no segundo programa o ciclo dedicado à podução da London Film, vamos hoje apresentar uma das primeiras fitas de Zoltan Korda, «Amado e Temido», feito em 1935 e intitulada no original «Sanders of the River».

O conhecido estudioso francês Toger Boussinot refere-se a esta obra nas seguintes palavras: «Uma das primeiras e mais honestas tentativas de refletir uma certa realidade africana». Foi essa, de certo, a intenção dos autores, embora o filme descaia um pouco no sentido da aventura e da espectativa. Mas o problema do equilíbrio das tribos africanas, perturbado pelo desaparecimento de Sanders, figura importante, está posto no filme com suficiente cuidado cinematográfico.

Com Paul Robeson, no auge da sua carreira de cantor, aproveitado como actor de cinema, Leslie Banks, Edgar Wallace e Nina McKenny, «Amado e Temido» é o exemplo do que pode fazer-se com certa honestidade de processos num filme de espectáculo.

Neste filme, cuja história se desenrola numa colónia inglesa de Africa, Sanders, um funcionário civil ali residente há muitos anos, xonsegue manter entre as tribos uma paz que ninguém se atreve a quebrar por respeito por ele. Mas um dia vai gozar a sua licença e logo uns traficantes de armas e de alcool fazem correr que ele morreu. Tanto basta para que recomecem vinganças e guerras tribais, e Sanders, que ainda não abandonara Africa, volta ao seu posto e consegue novamente impor a paz.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela Tabacaria Magos de D.Maria da Conceição Ventura de Carvalho, Rua Direita, 46-1º_ SALVATERRA DE MAGOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

SERAFIM DE JESUS SILVEIRA JÚNIOR, LICENCIADO EM CIÊNCIAS HISTÓRICO-FILOSÓFICAS E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

De harmonia com a deliberação municipal de 25 de Julho de 1972 faço público que no próximo dia 22 de Agosto, pelas 17 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta pública de 1 lote de terreno sito na Costa da Caparica, no prolongamento da Av. Salazar, a saber:

Lote A 4, com base de licitação de 3 800 000$00.

As condições gerais e especiais referentes à alienação encontram-se patentes ao público todos os dias na 1.ª secção dos Serviços Centrais da Secretaria, durante as horas de expediente.

Igualmente se encontra patente na sala das reuniões a maquete da urbanização do local.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender aos seus interesses.

Mais se torna público que:

Os lanços mínimos para o lote é de 100 contos.

O período de praça indicado no n.º 9 das condições gerais de hasta pública é reduzido para 15 minutos, á não ser que seja necessário prolongar esse período pelas circunstâncias especiais do momento da licitação.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Almada, 26 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior

TV

ra moderna foi suficiente-
e enfática para merecer a
nclusão na série de Ken-
Clark, pois como ele
io diz: Rousseau é o único
e artista que não tem ins-
o profisional.
reditamos que as qualida-
atas (imaginação e sensibi-
e e sentido de cor) são por
mais importantes do que
ícia das mãos. Muitas vezes
brimos nos desenhos das
ças mais sentido artístico
ue em muitos bons profis-
is...

IA

nos, xonsegue manter entre
ibos uma paz que ninguém
reve a quebrar por respeito
ele. Mas um dia vai gozar
licença e logo uns trafican-
e armas e de alcool fazem
r que ele morreu. Tanto
para que recomecem vin-
as e guerras tribais, e San-
que ainda não abandonara
a; volta ao seu posto e con-
e novamente impor a paz.

MARA MUNICIPAL
DE ALMADA

NDA DE TERRENOS
ARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

ERAFIM DE JESUS SIL-
A JÚNIOR, LICENCIADO
CIÊNCIAS HISTÓRICO-
OSÓFICAS E PRESIDEN-
DA CÂMARA MUNICIPAL
CONCELHO DE ALMA-

e harmonia com a delibe-
o municipal de 25 de Ju-
de 1972 faço público que
próximo dia 22 de Agos-
pelas 17 horas, na sala
reuniões dos Paços do
celho, se procederá à alie-
o em hasta pública de 1
de terreno sito na Costa
Caparica, no prolongamen-
a Av. Salazar, a saber:
ote A 4, com base de li-
ção de 3 800 000$00.
s condições gerais e es-
ais referentes à alienação
ontram-se patentes ao pú-
todos os dias na 1.ª sec-
dos Serviços Centrais da
retaria, durante as horas
expediente.
ualmente se encontra pa-
na sala das reuniões a
uete da urbanização do
l.
Câmara Municipal reser-
e o direito de não efec-
a adjudicação se assim
ntender aos seus interes-

Mais se torna público que:
s lanços mínimos para o
é de 100 contos.
período de praça indica-
no n.º 9 das condições
is de hasta pública é re-
do para 15 minutos, à
ser que seja necessário
ongar esse período pelas
unstâncias especiais do
nento da licitação.
ara constar se publica es-
outros de igual teor que
ser afixados nos lugares
estilo.

Paços do Concelho de Al-
da, 26 de Julho de 1972.
PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. Serafim de Jesus
Silveira Júnior

DL/ESTRANGEIRO

Antigo candidato à presidência ilegalmente detido em Saigão

Há três meses, Truong Dinh Dzu, o advogado sul-vietnamita que concorreu com Nguyen Van Thieu, como candidato da paz, às eleições nacionais de 1967, foi transferido da sua cela na prisão de Chi Hoa, em Saigão, para o quartel general da Polícia.

Nesse dia, 1 de Maio, Dzu devia sair da prisão, terminada uma pena de quatro anos que lhe foi imposta por advogar um Governo de coligação, como um passo para a paz. De acordo com a mulher, ele preencheu várias formalidades, e depois disseram-lhe para esperar.

Mas Dzu não foi libertado. Em vez disso — disse a mulher — foi conduzido de novo para a prisão onde tinha permanecido. O Governo sul-vietnamita tem mantido silêncio sobre o caso Dzu, recusando-se a responder às perguntas dos jornalistas sobre quando será ele libertado e sobre os motivos da detenção.

Um observador político da embaixada americana afirmou: «francamente, interroguei várias pessoas ligadas ao Governo e não consegui uma resposta clara. Aparentemente, decidiram guardá-lo bem».

«Disseram-lhe para voltar a Chi Hoa e esperar ordens de cima. «De cima» quer dizer o presidente Thieu» — disse a senhora Dzu.

Alguns observadores nesta capital acreditam que a detenção de Dzu, terminado o prazo previsto por sentença, se relaciona com a prisão de várias centenas de suspeitos políticos no Vietname do Sul, desde que, em Março passado, principiou a ofensiva em curso. A intenção destas prisões é, aparentemente, a de prevenir uma oposição substancial à política de Thieu. Embora não se encare Dzu como uma força política significante, os observadores pensam que a sua detenção pode ser também explicada pela razão que originou a vaga de prisões.

Por
JACQUES LESLIE
Exclusivo
«The Washington
Post/DL»

O caso de Dzu é interessante até porque parece ilustrar o modo como o Governo sul-vietnamita abafa os dissídos políticos, dando aparentemente a esses dissídios uma importância maior do que aquela que eles assumem.

A família de Dzu sempre o apresentou como vítima da opressão. Os seus dois filhos mais velhos vivem nos Estados Unidos e participaram por vezes em moderadas actividades contra a guerra, além de terem dado publicidade ao caso de seu pai. Para os americanos, perturbados pelas acusações de que o Governo de Saigão é ditatorial, Dzu é olhado como o bom exemplo de um homem perseguido apenas pelas suas convicções políticas.

Em Saigão, porém, muitos observadores encaram Dzu não sòmente como entidade política secundária, mas como um homem também envolvido em discutíveis operações financeiras. Para os mais ásperos destes observadores, Dzu foi simplesmente «metido na cadeia por razões fictícias».

Tran Van Tuyen, o deputado sul-vietnamita considerado como um dos dirigentes da oposição a Thieu afirmou: «Thieu está errado ao metê-lo na prisão porque está a fazer dele um márter. Em matéria de facto, Dzu não é um homem muito respeitável, tanto como advogado como político.

«Seria bom que ele fosse libertado imediatamente. Perderia toda a auréola de mártir político. Ele nunca lutou por coisa alguma.»

Em resposta à pergunta se Dzu poderia constituir uma força política depois da libertação, Tuyen disse secamente: «Não».

A senhora Dzu tenta dar a entender o contrário. Uma declaração preparada por ela com o título de «Acordo em Saigão?», afirmava: «na sua última conferência de Imprensa televisionada, o presidente Nixon anunciou que as conversações de Paris recomeçariam a 13 de Julho. O povo de Saigão pode esperar um cessar fogo fiscalizado internacionalmente e, depois disso, um acordo político.

«O Vietname do Sul necessita realmente de larga unidade das facções nacionalistas não comunistas, de forma a poder sobreviver e a enfrentar polìticamente os comunistas. Para isso, o presidente Thieu em de libertar um dos seus principais opositores políticos, o advogado Tran Dinh Dzu, o candidato da paz z segundo classificado nas eleições presidenciais de 1967...»

Ao perguntarem-lhe se a declaração significava que o marido planeava actividades políticas para depois da sua saída da prisão, a sra. Dzu disse em Francês: «Fui eu que escrevi a declaração. Não sei se o marido quer continuar na política. Não gosto de lhe perguntar. Para mim, o mais importante é que ele descanse durante alguns meses. Está muito cansado.»

Embora, na aparência, a família continue a viver bem, as consequências da condenação de Dzu por burla em 1967 fizeram-se sentir financeiramente. «Dantes, tinhamos dois motoristas, uma para o meu marido e outra para as crianças» — disse a sra. Dzu «Agora não temos nenhum. E terrível».

«O meu marido estava preparado para sair no dia 1 de Maio. Tinha preparado tudo. Ia de férias. Não é justo.

Depois de quatro anos, isto devia ter acabado. Agora penso que será necessária uma modificação política para que o meu marido possa ser libertado».

Relativamente desconhecido em 1967, Dzu utilizou uma pomba branca como símbolo da sua campanha. Pediu a suspensão imediata dos bombardeamentos do Vietname do Norte, negociações com Hanói e com a Frente Nacional de Libertação (FNL) e uma nova conferência de Genebra para determinar o futuro do Sueste Asiático.

Surpreendentemente, Dzu terminou em segundo lugar com 17 por cento dos votos, enquanto Thieu recebia 54,8 por cento. A maior parte dos observadores atribuíram os bons resultados de Dzu ao cansaço da guerra que existe no Vietname do Sul, mais do que a admiração pelo próprio candidato.

Duas semanas depois das eleições, Dzu foi julgado e condenado sob a acusação de ter passado um cheque sem cobertura em 1962 e de ter transferido dinheiro ilegalmente para os Estados Unidos em 1966. Esteve preso durante pouco tempo.

Dzu continuou a criticar o Governo de Thieu e, em 1968, pediu que se formasse um Governo de coligação com a FNL. Foi de novo preso em 1 de Maio desse mesmo ano e condenado por trabalhar» contra o espírito anti-comunista do povo e das forças armadas». Dzu foi condenado a cinco anos de cadeia, mais tarde reduzidos para quatro depois de ser sofrido um ataque de coração na cadeia.

Negociar com a frente

A Metrópole perde terreno no comércio com Angola

LUANDA, 28 — (ANI) — Os principais fornecedores de Angola no passado mês de Março foram a Metropole, a República Federal Alemã, o Reino Unido, os Estados Unidos e a França, países que, aliás, mantiveram estas posições no decurso do primeiro trimestre — assinala o Gabinete de Estudos da Secretaria Provincial de Economia.

Daqueles cinco principais fornecedores de Angola — salienta-se apenas a Metrópole diminuiu os seus fornecimentos, comparativamente com o mesmo mês de 1971, tendo-se verificado um aumento em relação a todos os outros.

Apenas se registaram quebras em relação ás importações da Metropole, Belgica-Luxemburgo e Itália, tendo sido a metrópole — segundo o referido gabinete — o mercado de origem das importações angolanas que se ressentiu mais com o regime de restrições em vigor.

Por seu lado, os aumentos mais significativos registaram-se relativamente á França, mais 33 916 contos, ao Irão, mais 252 contos, à Republica da Africa do Sul, mais 38 572 contos.

Os principais produtos importados por Angola no primeiro trimestre do corrente ano foram automóveis mistos não carroçados, automóveis ligeiros e Jeeps», ferro ou aço em obra, gasóleo e produtos farmacêuticos, de valor superior a cem mil contos.

PRODUTOS AGRÍCOLAS

Com o aumento (2,8 por cento) dos preços dos produtos agrícolas, o índice dos preços no consumidor registou nos Estados Unidos, em Junho, um agravamento global de 0,9 por cento — um valor recorde — comunica a Secretaria da Agricultura.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

Exportações de conservas japonesas em perigo

O pânico provocado nos Estados Unidos pela descoberta em Dezembro de 1970 de mercúrio nas conservas de atum, alcançou a Europa e converteu-se num problema internacional; ainda que pareça que está atenuado ali, é curioso notar que está longe de desaparecer na Europa. Esperam-se por conseguinte, algumas repercussões nefastas, sendo muitasas dificuldades que a indústria japonesa do atum há-de resolver no ano em curso.

Em 1970, a produção de conservas de atum totalizou 7,3 milhões de caixas, 6,8 milhões das quais foram exportadas e 500 000 vendidas no mercado interno. Dos 8,6 milhões de caixas exportadas, 3,2 eram de atum ao natural (vendido especialmente nos Estados Unidos), 2,3 milhões de caixas de atum em azeite e 1,3 milhões de caixas de preparações diversas. O atum branco representava 2,5 milhões de caixas, o bonito 3,1 milhões, o atum patudo e as outras espécies 1,2 milhões. O atum branco é o mais utilizado no consumo interno.

As capturas de atum branco realizadas pelas frotas japonesas de barcos pescando com isco vivo e de grande fundo totalizam anualmente 70 000 toneladas, 75 por cento das quais são adquiridas pelos fabricantes de conservas japonesas sendo as restantes congeladas para a exportação.

Não obstante, desde que a maior parte das exportações de atum branco são desembarcadas em portos estrangeiros, as descargas efectuadas no Japão há já alguns anos, são adquiridas numa proporção de 70 por cento, pelos fabricantes de conservas locais. A manutenção desta tendência de 1971 dependerá da atitude dos fabricantes de conservas americanos. Estes, em virtude da investigação da Administração dos Produtos Alimentícios e Farmacêuticos, negar-se-ão a utilizar os atuns com mais de 40 libras de peso, por suspeita de conterem um excesso de mercúrio.

BALANÇO

PREÇO FIXO — A Corporação do Comércio está a insistir com as entidades oficiais para que passe a ser obrigatório o preço fixo «preço justo, tendo em consideração os custos efectivos nos estabelecimentos respectivos, não sujeitos a descontos».

COCA-COLA — Os varsovianos, encalorados pela canícula que invadiu o Norte da Europa, tiveram conhecimento duma notícia «refrescante», ao abrir os seus jornais de segunda-feira: a Coca-Cola instalou-se em sua casa. «Dziennik Ludowy», órgão do campesinato, anuncia que a primeira fábrica construída em Varsóvia para dar saída a cinquenta milhões de garrafas por ano, sob licença americana, começou a sua produção a 20 de Janeiro, precisamente a tempo de abastecer as esplanadas das «Kawiarnia» (cafés) no dia 22 de Julho, dia da festa nacional polonesa.

Já, desde há alguns dias, uma fábrica de Pepsi-Cola funcionava ao mesmo ritmo, em Cracóvia. Duas outras fábricas do grupo devem abrir mais tarde em Gdansk e Zabrze.

O aparecimento das pequenas garrafas características, muito tempo consideradas na Polónia, e na maior parte dos países socialistas, como o símbolo da exploração capitalista das massas, levantou na imprensa alguns comentários de desilusão, tal como o publicado no jornal «Slowo Powszechne»: Após termos sido envenenados durante anos, por líquidos de cores variáveis, mas de um mau gosto constante, dissémos para nós próprios: talvez a Coca-Cola não seja tão má como isso».

FINANCIAL TIMES — O Financial Times de Londres vai publicar no próximo dia 7 de Agosto um suplemento sobre Angola e Moçambique. O suplemento que será distribuído pelas vias normais tratará de assuntos tanto específicos como gerais, desde a economia e situação política.

MILHO — Segundo informações recolhidas jun-

Continua na pág. 15

comprando propriedades a J. PIMENTA SARL

o seu dinheiro valoriza-se

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **200 contos**

50 mil contos de propriedades construídas para escritura imediata

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA	CASCAIS	VENDA NOVA
Lote 12 — Tipo 150-B — 240 contos Lote 25 — Tipo 150-B — 240 contos Lote 61 — Tipo 150 — 260 contos Lote 61 — Tipo 150-A — 260 contos	Torre 1 — desde 500 contos Torre 5 — Cruzeiro Sul — 400 contos Torre 5 — Horizonte — 580 contos Torre 6 — Horizonte — 580 contos	Lote 2 — Tipo 150-B — 250 contos Lote 2 — Tipo 73 — 215 contos

ANDARES — Paço de Arcos

Andares c/3 assoalhadas — 400 contos
» c/4 » — 500 contos

GARAGENS	MORADIAS	ARMAZÉNS
REBOLEIRA — AMADORA Servindo para recolha de automóveis, armazém ou fins industriais. Área 1371 b2... 5.500 contos » 1808 m2... 6.500 » Podendo ser vendidos interligados.	**CASCAIS** Desde 900 contos	**AMADORA — BAIRRO JANEIRO** Pr. D. João I, 1-C — 1.000 contos **VENDA NOVA — AMADORA** Lotes 1, 2 e 3 — 1.100 contos.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

REBOLEIRA — AMADORA	CENTRO DA AMADORA
Conjunto de Estabelecimentos interligados — 10.000 contos — lotes 19 e 20. Conjunto de Estabelecimentos interligados — 4.320 contos. Conjunto de Estabelecimentos interligados, podendo vender-se por fracções, 4.000 contos.	Av. Santos Matos, 10. Conjunto de Estabelecimentos interligados — 4.800 contos.

200 mil contos de propriedades em construção para venda

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

CASCAIS	REBOLEIRA	PAÇO DE ARCOS	AMADORA
Estabelecimentos Comerciais desde 300 contos. Estabelecimento Comercial no centro da Vila, R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30. Preço 5.000 contos para exploração ou construção. Apartamentos mobilados no Alto da Pampilheira, com vista de mar e serra, desde 350 a 660 contos. Andares de 3 a 6 assoalhadas, de 550 a 1.100 contos, e moradias de diversos tipos.	Armazéns e Estabelecimentos Comerciais desde 47.500$00. Apartamentos mobilados, num plano de 700 unidades, desde 180 a 330 contos. Andares e propriedade horizontal de 3 assoalhadas — 400 contos.	Estabelecimentos Comerciais desde 595.500$ a 698.500$. Apartamentos mobilados, com vista de mar e junto à praia, desde 200 a 550 contos.	Estabelecimentos Comerciais desde 360 a 1.450 contos. Apartamentos mobilados desde 380 a 500 contos. Andares de 5 assoalhadas em frente do Jardim Parque, desde 880 contos.

PORTO	LISBOA	COIMBRA	LUANDA
Apartamentos Mobilados — 550 contos. Andares de 4 ass. — 750 contos.	Apartamentos desde 700 a 750 contos. Armazém à Pr. do Chile. **OLIVAIS** Apartamentos desde 450 a 475 contos. Andares com 3 e 4 assoalhadas — 450 e 500 contos.	Desde 200 a 350 contos.	Desde 370 a 380 contos.

EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS

Áreas disponíveis de 2000 m2 a 20 000 m2 na zona industrial de Sacavém

Consulte

J. PIMENTA SARL

Edifício-Sede — Queluz: Av. António Enes, 25 Telef. 95 21 75

Escritório em Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 - 4 78 43

Escritório no Porto: Rua Campo Alegre, 17

Luanda: R. Eng.º Artur Torres, 17 a 21

AGENTES EM TODO O PAÍS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

Cascais: Conj. Turístico da Pampilheira Telef. 283938
Paço de Arcos: Bairro Comendador J. Matias — Telefs. 2431423 - 2433511
Reboleira (Amadora): Edifício Oeiras — Telef. 933670

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs.: 45843 - 563083
Amadora: Avenida Santos Matos, 10 Telefs. 931953 - 935115
Queluz: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022

TA

SARL

za-se

de pro-

truídas

mediata

DORA

s Comerciais
1.450 contos.
nobilados desde
ntos.
assoalhadas em
lm Parque, des-

NDA

80 contos.

Santos Matos, 10
- 935115

ia 1, 30 Telefs.

Dizem os leitores

"PROFESSOR ALVO DE INJUSTIÇA"

De uma nossa leitora que, tendo-se identificado, nos pede o anonimato mas é professora efectiva do 8.º grupo do Ensino Técnico Profissional recebemos a seguinte carta, que uma outra aqui publicada justificou:

«Li interesse a local publicada no «DL» de 21 do correntesob o título «Professor alvo de injustiça». Essa notícia merece alguns reparos que passo a expor.

A situação apresentada pela minha colega é rigorosamente exacta quanto a factos, embora não relatada com a objectividade que casos destes exigem. Veja-se o «lamenta amargamente o impulso...» e a «desigualdade» que «fere profundamente os princípios morais...» etc... Quanto ao título que encabeça a notícia, o menos que dele se pode dizer é que foi de uma infelicidade manifesta, porquanto faz pressupor que houve intenção de **injustiça**, quando wfinal situações dessas vieram a criar-se por força de novas necessibades e de diversa orientação nos serviços da Direcção Geral. De qualquer modo, esse título tem algo de agressivo que contende vom os sentimentos de uma classe que tem aguentado estòicamente com situações ainda mais anómalas e tem evitado, nas várias exposições apresentadas a vários ministros da Educação Nacional. dar às suas justas reivindicações de funcionários o tom de «vítimas de uma injustiça...» etc.

Lamento não poder enviar juntamente, por só ter em meu poder uma cópia, a exposição que foi entSregue, há cerca de um ano, ao actual ministro da Educação Nacional. Nela se apresenta, com lucidez e dignidade, o caso de uma centena de professores que pretende ver considerado, **para efeitos de diuturnidade,** todo o serviço prestado ao Estado a partir do respectivo Exame de Estado». E note-se que esse serviço foi prestado sempre no mesmo Ministério, dentro do mesmo grau de Ensino, sujeitando-se a beslocações e ausências do meio familiar — tendo a habilitação académica e a qualificação profissional exigidas. Só a quase total estagnação dos quadros obrigou a aguardar, quase vinte anos zm alguns casos, na maioria mais de dez, a categoria de efectividade, a partir da qual o tempo de serviço passou a ser contado para efeito de diuturnidade.

Até à data nenhuma medida foi tomada no sentido de remediar essas anomalias, embora muitas promessas tenham chegado ao conhecimento dos interessados. Pensou-se, há um ano, reforçar o pedido com uma intervenção na Imprensa, mas não se levou a efeito tal intento por não ter havido unanimidade de pareceres, receosos alguns de que a técnica jornalística desse um carácter diferente ao assunto posto à consideração de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

FORNECIMENTO DE ÁGUA EM CASCAIS

Sobre a acção dos Serviços Municipalizados de Cascais, afirma o leitor Manual Dias Barbosa.

«Aqueles serviços estão a criar uma onda de especulação. Uma simples divisão de água a uma propriedade que leva apenas 60 centímetros de tubo de ferro, dois joelhos, uma ou duas uniões custa, 1.500 escudos.

QUANTO A MIM TRATA$SE DE UM VERDADEIRO ABUSO:»

O PREÇO DOS BOLOS

Do leitor Luis Ferreira Esteves de Lisboa recebemos a seguinte carta:

Apesar dos produtos que entram na confecção dos bolos não terem sofrido aumentos, a sua venda ao público está em alta permanente. Uma das razões que pode motivar tal aumento poderá ser a elevação dos salários, no respectivo sector. Porém, esse facto, só por si, não explica. Se não vejamos: Os produtos utilizados na fabricação de pastelaria não aumentaram, hoje já não se justifica o consumo de manteiga na confecção de doces, visto que há margarinas especiais para pastelaria; por outro lado os bolos são muito mais pequenos. Sendo assim, e ainda que tenham aumentado os salários, continuo a não perceber porque é que havemos de comer bolos mais caros e... mais pequenos.

As letras e as ciências

Felisbela de Carvalho, de Lisboa, escreveu ao nosso chefe de redacção contando um caso passado com o seu filho e apresentando uma sugestão que, talvez, o Ministério da Educação possa considerar. Afirma aquela senhora :

Tenho um rapaz com 15 anos de idade que, desde os 8 anos que todos sabemos em casa que tem uma tendência nata e prodigiosa para as ciências. Fez exame das duas secções do 5.º ano. Foi dispensado da secção de letras, da oral, com a obtenção de notas tais como 18 e 17 a Matemática e a Físico-Químicas. Nas letras foi à oral com 10 valores. Foi reprovado. Francamente, ainda se o miúdo tivesse logo sido excluído, ainda se o examinassem como devia ser para ver se ele possuia como devia um conhecimento geral dos assuntos, o que segundo testemunhas não se verificou, pois a professora de inglês começou logo por embirrar com o miúdo porque o livro que ele estudou não era igual ao dela — devo esclarecer que o livro de inglês não é «Livro único» e é de livre arbítrio dos professores que leccionam nos diversos estabelecimentos liceais e particulares, o qual o meu filho frequentava. Aliando este facto ao facto que compreensìvelmente enerva qualquer criança, de que teve a pouca sorte de ter sido logo o primeiro a ser chamado, aliando ao facto de que o ambiente de exames, já por si enervante, quando os examinadores são pessoas totalmente estranhas aos alunos se torna absolutamente doloroso, aliando ao facto de que os professores deviam ter em consideração o comportamento escolar do examinando na outra secção (pois acho que se um aluno é óptimo a ciências não é por que seja ignorante por completo nas letras), aliando ao facto de que um ano perdido é sempre um atraso na vida de um futuro cidadão, aliando também a que estamos actualmente a atravessar um período de reformas escolares que urgem ser estudadas convenientemente, lembrei-me que talvez fosse viável que o Ministério da Educação autorizasse a que nestescasos houvesse uma segunda época de exames do 5.º ano apenas para aqueles a que faltasse uma secção para a sua conclusão

CRESCE O MOVIMENTO NO PORTO DE AVEIRO

Durante o mês de Junho, entraram no porto de Aveiro 46 navios (20 nacionais e 26 estrangeiros) que totalizaram cerca de 36 mil toneladas, movimentando-se mercadorias num total de 26486 toneladas e 13.886 saídas), não entrando nestes valores o movimento da frota bacalhoeira.

Assim, verifica-se que neste primeiro semestre já entraram em Aveiro 233 navios, num total de cerca de 185 000 toneladas, havendo um acréscimo de 52 navios em relação a igual período do ano findo.

O aumento das mercadorias movimentadas também foi superior em mais de 28 000 toneladas em relação ao mesmo semestre de 1971.

Entretanto, na lota, os valores atingidos foram os seguintes: arrasto costeiro, 2.050 784$00; traineiras, 487 117$00; pesca artesanal 303 176$00, o que dá um total de peixe transaccionado no valor de 2 843 077$00.

Por outro lado, uma firma luso-nipónica inaugurou na zona industrial do porto um terminal de produtos químicos, no qual foram investidos por aquela firma cerca de 30 mil contos. Verificou-se já a atracagem do primeiro navio-tanque, o sueco «Ligur», de 1293 toneladas, que vindo do porto de Roterdão, descarregou naquele terminal 1173 toneladas de cloreto de vinilo.

Os Correios e a Imprensa

O Presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e a Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária reuniram-se com o Correio-Mor, eng.º Carlos Ribeiro, estando presente o Administrador Delegado dos Correios e Telecomunicações de Portugal, eng.º Henrique Pereira, com quem trataram de diversos assuntos ligados com a Imprensa diária, nomeadamente aspectos de tarifas e de distribuição de jornais, tendo o Correio-Mor manifestado o maior interesse em ser esclarecido sobre os problemas de distribuição por forma a encontrarem-se as melhores soluções para a Imprensa.

A Imprensa regista com agrado, nesta hora difícil, a colaboração que os Correios se propõem estudar para seu benefício.

JAPÃO: MAIOR CLIENTE DO PETRÓLEO DE ANGOLA

LUANDA, 9 (L.) — Angola produziu, o ano passado, 5 271000 toneladas de petróleo no valor de 2 282 000 contos, dos quais exportou 7 707 000 toneladas no valor de 1 972 000 contos.

Estes números são superiores em 10,3 por cento a 1970, ocupando já o petróleo o segundo lugar das exportações angolanas, logo a seguir ao café.

O valor bruto da produção e indústria dos derivados be petróleo em rama foi de 480239 contos, equivalentes a 655779 toneladas, sobressaindo o fueloil, com 168726 contos; o gasóleo, com 116735; gasolinas, com 70196; o jetfuel, com 65245; petróleos iluminantes, com 24648; butano, com 17812; asfalto, com 15260; e outros derivados, com 1581 contos.

Entre os principais compradores, figuram o Japão, com 1368000 toneladas; o Canadá, com 836000; a Dinamarca, com 808000; a Trindade e o Tobago, com 525000; a Holanda, com 506000; a Bélgica e o Luxemburgo, com 173000; e os Estados Unidos, com 41000. A Metrópole adquiriu 425000 toneladas.

DR. LUCIANO BARATA

Mantém-se estacionário o estado de saúde do dr. Luciano Barata, figura de relevo como jurisconsulto e democrata, que continua na sua casa, Casal de Santo António (Sintra).

em 3 linhas

Foi aprovada a constituição heráldica das armas, do selo e da bandeira do concelho de Velas (Açores).

///

Distinguindo a sua actividade para a recuperação dos diminuídos físicos e sensoriais, foi louvado, pelo Governador-Geral de Angola o director do Centro de Medicina Física e de Reabilitação de Luanda, dr. Leopoldo Maior.

///

O dr. Pedro Rui Bettencourt da Câmara, delegado do procurador da República do ultramar, na situação de actividade fora do quadro, por motivo de obrigações militares foi reconduzido no referido cargo por mais três

///

O bloqueio ao porto da Beira, pelas sanções impostas à Rodésia, causou no ano passado, segundo números tornados públicos, um prejuízo de três mil contos à empresa concessionária do oleoduto entre aquele porto e a cidade rodesiana de Untali.

///

São tornadas extensivas a Timor e consideradas aplicáveis às cooperativas agrícolas da província diversas disposições legais relativas às associações agrícolas nas quais uma portaria do Ministério do Ultramar introduz alterações.

///

É equiparada, por decreto-lei, pelo Ministério da Educação, para o efeito de provimento em cargos públicos, a habilitação do ciclo complementar do ensino primário à do ciclo preparatório do ensino secundário.

///

Foram introduzidas modificações na redacção do artigo 8.º do Decreto-Lei 43 351, iterado pelo artigo 1.º do Decreto-Lei 44 190, respeitantes à Organização Territorial do Exército.

///

Atinge 2 400 000$00 o orçamento de receita e despesa para 1972 da Missão de Ecologia Aplicada do Grupo de Missões Científicas do Zambeze.

///

Foram alteradas as portarias que fixam prazos para a troca de selos sobrantes em poder de quaisquer entidades.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha altera a redacção de diversos artigos do Regulamento de Inscrição Marítima, Matrícula e Lotação dos Navios da Marinha Mercante, aprovado por lei de 1964.

///

O sr. eng. Augusto Carlos Schreyer Pereira Bandeira foi distinguido com o grau de comendador honorário da Divisão Civil da Ordem do Império Britânico.

///

O dr. Vicente Barão Maluco Saianda, professor efectivo do Liceu de Beja, em serviço no Liceu de Évora foi nomeado reitor deste último liceu.

///

Está constituído o júri do concurso para provimento do cargo de professor do 30.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Economia).

O sr. Joviano Aloísio Chaves Ramos foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, em representação da Presidência do Conselho.

///

A dr.ª D. Maria Leonor Barata Feio da Gama foi nomeada, em comissão de serviço chefe dos serviços clínicos do Hospital Psquiátrico do Lorvão.

///

O sr. Dionísio da Fonseca Rodrigurs foi contratado para exercer as funções de professor da Escola Prática de Polícia.

///

Foi nomeado o primeiro-cabo escriturário sr. João Manuel de Ascensão Fernandes, do Regimento de Lanceiros 2, para prestar serviço da sua especialidade no Comando da Área Ibero-Atlântica da Organização da NATO.

///

Foi publicado pelo Ministério das Finanças, em suplemtno ao «Diário do Governo» (2.ª série) a conta provisória dos meses de Janeiro a Março do ano económico corrente.

///

Foi concedido à dr.ª D. Maria Helena Dinis de Teves Costa Ureña Prieto o título de agregado do 1.º grupo (Filologia Clássica) da 1.ª secção pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

///

Um decreto-lei, pela Presidência do Conselho altera o quadro do pessoal da Secretaria do Supremo Tribunal Administrativo, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 48 516, de 6 de Agosto de 1968, e regula a forma de provimento em lugares do mesmo quadro.

///

O dr. Alberto Gil Fernandes Pereira foi nomeado, provisòriamente, director dos Serviços de Assistência e Acção Cultural.

///

Um despacho da Presidência do Conselho declara a habilitação do curso de serralheiro (província) regulado pelo Decreto n.º 20 420, de 20 de Outubro de 1931, como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para o exercício das funções de chefe de cais do porto de Setúbal

///

Foi nomeado o dr. João Diogo Cabral de Noronha e Menezes delegado do quadro das delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Santarém para exercer, em regime de requisição, o cargo de vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo.

///

O Ministério do Ultramar tornou público na folha oficial o orçamento de receita e desesa, para 1972, do Grupo de Missões Científicas do Zambeze, no montante de 4 726 878$60.

///

Foram autorizadas transferências de verbas dentro dos orçamentos dos Ministérios da Educação e das Comunicações, totalizando, respectivamente, 1 114 772$00 e 121 534$00.

///

O dr. José Emílio Brito das Neves, chefe da repartição da Inspecção-Geral dos Tribunais do Trabalho foi nomeado para exercer as funções de vice-presidente da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais.

///

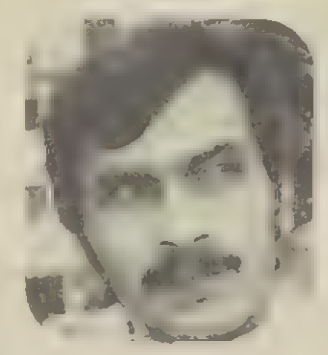
Foi cedida, a título definitivo, ao Município de Viana do Castelo uma parcela de terreno, com a área de 152 m2, que se destina ao prolongamento da Avenida do Conde Carreira.

ORA DIGA-NOS ...

JÁ COMEU BOLOTAS?

Encontra-se arreigado no espírito de muito boa gente que «bolota é boa para porcos... e alentejanos». Mas agora que os tempos estão a mudar, como canta Bod Dylan, e que os porcos de montado se encontram em vias de extinção dizimados pela «peste africana», talvez a bolota, à semelhança do que ocorreu com a sardinha, antiga comida de segunda e agora «cartaz» culinário de primeira, se transforme em aperitivo para toda a gente. Se tal vier a acontecer, lá se livram os alentejanos dum importuno exclusivo e certas mentalidades de mais um «fruto» tabu

Jacinta Gomes, empregada de limpeza, achado fortuito entre milhão e meio de probalidades, é mesmo alentejano de Campo Maior: — **Eu cá por mim gosto de bolotas que me «pelo» e tanto me faz que sejam crúas como assadas nas brasas. E isso dos porcos e alentejanos é obra destes «alfacinhas» que como nunca saíram aqui do meio dos prédios e dos automóveis, nem sabem distingir entre um chaparro e uma azinheira. Aí é que é...**



Domingos Marques, colcheiro de profissão, nascido em Lisboa: — **Agora já gosto bastante, mas olhe que foi preciso casar com uma alentejana para lhe tomar o gosto. Há pessoas que com essa história da comida para porcos se vão retraindo e nunca chegam a «ferrar» o dente. É o que perdem, até porque o que não mata engorda.**

António Claro, agente técnico, natural de Coimbra, trazia no diploma ainda «fresquinho» a quase certeza de uma breve passagem pelo Alentejo: — **Até agora não comi, mas com o curso já acabado irei ter oportunidade de viajar pelo País e quando passar pela terra das azinheiras penso experimentar o paladar desse «fruto» que desconheço.**

NÃO BASTA EDUCAR A CRIANÇA CEGA

- afirmou num congresso internacional o português Henrique Ribeiro

As pessoas que vivem ou acompanham com cegos devem tambem ser submetidas a uma preparação especial, segundo declarou ontem em Madrid o português Henrique Ribeiro, cego de nascença, que apresentou uma exposição no 5.º Congresso da I.C.E.B.Y. (Conferência Internacional da Juventude Cega), que tem estado a decorrer na capital espanhola. Especialmente convidado para participar naquela reunião o cego português Henrique Ribeiro, finalista de Letras e telefonista de profissão, leu aos congressistas um trabalho da sua autoria intitulado «Formação sócio-laboral do jovem cego», sendo a primeira vez que nestes congressos é apresentada uma comunicação portuguesa.

Depois de algumas considerações de ordem geral sobre a educação da criança cega, Henrique Ribeiro afirmou perante os delegados ao referido Congresso: «Não basta educar a criança cega. Importa educar, igualmente, as pessoas que com ela privam, especialmente na forma como devem comportar-se. Neste aspecto cabe papel importante a acção dos educadores: médicos, professores e família.

A educação da criança cega deve ser feita nas mesmas condições, e conjuntamente, às das demais crianças. O ensino integrado desempenha função relevante, pois habitua, logo no principio da formação, as crianças cegas e aquelas que o não são a uma convivência co-natural e à indispensável compreensão em sã camaradagem.»

. No que se refere à inserção do jovem cego no «status» sócio-politico, Henrique Ribeiro explicou que, a partir da primeira infância, o jovem cego, deve ser preparado com vista a um desenvolvimento sensorial, fisico, psíquico e mental. E, mais adiante: «Devidamente processadas as diversas fases da aprendizagem técnico-educacional, e do aperfeiçoamento necessário para a profissão que optou, está o jovem cego apto a realizar trabalho eficiente, de tal maneira que na sua actividade se mostra em qualidade e quantidade em circunstâncias idênticas às de qualquer trabalhador.

A preparação do jovem cego deverá ser orientada conforme a sociedade, etnia ou país a que pertence, e segundo as infra-estruturas escolares e de mercado de trabalho que se lhes oferecem.

Embora partindo de uma base comum, a educação não deve obedecer a cânones demasiadamente rígidos, pois as características de cada região devem determinar quais as alterações aconselháveis para uma melhoria técnico-educacional que se enquadre no «modus-vivendi» de cada lugar, tendo em conta uma melhor inserção do jovem cego nos diversos campos de actividade.»

A PRÁTICA
DO DESPORTO

A prática do desporto tal como a natação, corridas saltos, jogos com bola é altamente importante na preparação da criança cega que, logo desde a escola pré-primária, deve ser levada a praticar aqueles desportos, em estabelecimentos não segregados.

No período dos 7/8 aos 12/13 anos o jovem deficiente deverá, segundo Henrique Ribeiro, saber deslocar-se fácilmente e com naturalidade. No período dos 12/13 anos aos 18 anos, os jovens cegos «que por sua vontade e condição se destinam ao exercício de trabalhos mecânicos, como seja o de carpinteiros, serralheiros, montadores, balanceiros, verificadores, torneiros, impressores, embaladores, etc., deverão entrar em escolas de carácter técnico-profissionais, que sejam frequentadas, também, por jovens com vista, nas quais possam aprender o manejo de máquinas e ferramentas, e a utilização dos materiais a empregar. Estas escolas devem ter a preocupação de, além de lhes dar os indispensáveis conhecimentos técnicos, prepará-los, sobretudo, e principalmente, na sua desenvoltura profissional, de forma a que, quando entrarem numa fábrica ou numa oficina, se adaptem, natural e fàcilmente, em qualquer serviço, aos métodos de trabalho que, òbviamente, variam de empresa para empresa, e estejam em condições de manejar novas máquinas, ferramentas ou materiais que o progresso constantemente oferece.

O jovem Henrique Ribeiro

Aqueles que, pelas mesmas razões, se destinam a funções mecânico-intelectuais, tais como as de fisioterapa, mecanógrafo, dactilógrafo, telefonista, afinador de instrumentos musicais, técnico de som, etc., deverão continuar os seus estudos em estabelecimentos de ensino normal, conjuntamente com os demais rapazes com vista, e ao mesmo tempo, fazer a aprendizagem através de breve adaptação aos diversos aparelhos que irão utilizar, apoiados por professores especializados que os ajudem a encontrar, quando necessário, as adaptações indispensáveis para as máquinas que tal exijam.

Finalmente, os que se destinam a funções intelectuais, como sejam as de professor, sociólogo, psicólogo, advogado, matemático, advogado, músico, bibliotecário, publicista, analista e programador de computadores, intérprete e tradutor, etc., devem, igualmente, prosseguir os seus estudos em estabelecimentos vulgares do ensino normal, pois é principalmente nas funções de ordem intelectual que os cegos podem com menor esforço de adaptação equiparar-se aos indivíduos com vista».

Henrique Ribeiro terminou a sua comunicação no Congresso de Madrid com uma referência aos que já perderam a vista na adolescência ou na idade adulta os quais «graças aos conhecimentos que já têm por via ocular» encontram menos dificuldade em se reintegrar na sociedade.

COMÉRCIO EXTERNO DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Representou um rendimento de mais de 41 700 contos o total das exportações de bananas de Angola no decurso dos meses de Janeiro e Fevereiro.

Das 11 258 toneladas exportadas, seguiram 10 912 para a Metrópole que assim absorveu a quase totalidade da exportação desta fruta, tendo Moçambique 93 toneladas e a República da África do Sul 248. As restantes cinco toneladas destinaram-se a fornecimentos a navios nacionais e estrangeiros.

Durante todo o ano passado, a exportação de bananas de Angola atingiu apenas 48 854 toneladas, no valor de 174 295 contos.

Angola exportou, nos quatro primeiros meses deste ano, 24 709 toneladas de madeira em bruto. Estas exportações renderam mais de 34 000 contos.

Pesava oitenta toneladas a totalidade dos livros diversos importados durante os meses de Janeiro a Abril, inclusive, deste ano. Os livros foram avaliados em cerca de 8200 contos.

Ascendeu a 302 toneladas a importação de azeite da Metrópole durante os meses de Janeiro e Fevereiro deste ano. O produto custou a Angola 8856 contos.

MOÇAMBIQUE: CAJÚ

O Conselho do Serviço Técnico Aduaneiro de Moçambique, na sua última sessão, declarou sobrevalorizada em Agosto a castanha de cajú de Moçambique, atribuindo-lhe as sobrevalorizações de 2 634$48,8, 2 684$09,6 e 2 584$88 por tonelada, respectivamente para a castanha de Angoche, Ibo, Porto Amélia e restante. A estes valores correspondem também, respectivamente os impostos de sobrevalorização de 658$62,2, 671$02,4 e 646$22.

A castanha de cajú exportada para qualquer parcela do território nacional, fica excluída do regime de sobrevalorização, não sendo, portanto, cativa do respectivo imposto.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Sindicato Nacional dos Caixeiros
e Profissões Similares do Distrito de Lisboa
Avenida da República, 29 — L I S B O A — Telef. 5 04 73

COMUNICADO

SUBSÍDIOS DE FÉRIAS

ATENCÃO COLEGAS DOS SECTORES DE:

TECIDOS, VESTUÁRIO DE SENHORA E LUVARIA, SAPATARIA, DROGARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA E MALHAS DO CONCELHO DE LISBOA

Mais uma vez vimos alertar que todos os colegas que já tenham **dois** anos de casa no momento em que vão de férias têm direito a um subsídio **igual a 75% da retribuição mensal.** Igualmente se já tiverem dez ou mais anos de casa tem direito a um subsídio **igual a 100% da retribuição mensal.**
Se tiverem menos de dois anos de casa têm direito a um subsídio **igual a 50% da retribuição mensal.**

★

DIREITO A FÉRIAS

A TODOS OS COLEGAS DOS SECTORES DE:

ÓLEOS VEGETAIS E SEUS DERIVADOS e DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS

Os colegas destes sectores à data da entrada em vigor destes contratos, isto é, respectivamente a 20 de Maio e 1 de Junho de 1972, têm direito imediatamente aos seguintes períodos de férias e subsídios:

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS: 12 dias úteis de 1 a 5 anos de casa
18 dias, mais de 5 anos de casa

Subsídio de férias — um mês de retribuição, qualquer que seja a antiguidade

ÓLEOS VEGETAIS E SEUS DERIVADOS: 18 dias úteis, de 1 a 3 anos de casa
24 dias úteis, de 3 a 10 anos de casa
26 dias úteis, mais de 10 anos de casa

Subsídio de férias — até 3 anos, 60% da retribuição mensal
de 3 a 5 anos, 75% da retribuição mensal
mais de 5 anos, 100% da retribuição mensal.

CEGA

ernacional
ibeiro

relhos que irão utilizar,
iados por professores espe-
izados que os ajudem a en-
trar, quando necessário, as
ptações indispensáveis pa-
s máquinas que tal exijam.
inalmente, os que se desti-
a funções intelectuais, co-
sejam as de professor, so-
ogo, psicólogo, advogado,
emático, advogado, músi-
bibliotecário, publicista,
lista e programador de
nputadores, intérprete e tra-
or, etc., devem, igualmente,
sseguir os seus estudos em
belecimentos vulgares do
ino normal, pois é principal-
nte nas funções de ordem
lectual que os cegos po-
com menor esforço de
ptação equiparar-se aos in-
duos com vista».
enrique Ribeiro terminou a
comunicação no Congres-
de Madrid com uma refe-
cia aos que já perderam a
a na adolescência ou na
de adulta os quais «graças
conhecimentos que já têm
via ocular» encontram me-
dificuldade em se reinte-
na sociedade.

xeiros
o de Lisboa
f. 5 04 73
DO
RIAS
RIA, SAPATARIA,
MALHAS
já tenham **dois** anos
direito a um subsídio
erem dez ou mais anos
buição mensal.
subsídio **igual a 50%**
AS
DOS
OS
estes contratos, isto é,
direito imediatamente
a 5 anos de casa
anos de casa
a antiguidade
a 3 anos de casa
a 10 anos de casa
s de 10 anos de casa

FURTO AUTOMÓVEL: UM DELITO EM MARCHA

O furto automóvel no nosso País, de Janeiro de 1971 a Maio do ano corrente, totalizou cerca de 50 por cento dos furtos consumados nesse período, sendo Lisboa a cidade onde o fenómeno atingiu maior incidência, conforme revelam as estatísticas que nos foram fornecidas pela Polícia Judiciária.

Um porta-voz daquela Corporação a quem contactámos, disse-nos a propósito: **«Torna-se necessário atender que no termo genérico de «furto automóvel» se incluem, para além dos roubos de carros e velocípedes, os furtos de peças e de objectos subtraídos do interior dos mesmos. Os índices verificados durante o período considerado tiveram, porém, uma diminuição substancial logo após uma campanha de prevenção por nós iniciada na TV, a partir de 20 de Novembro último.**

As pessoas começaram a seguir as normas indicadas e os resultados positivos não se fizeram esperar. Aliás, este método é prática corrente em países como a Inglaterra, França e Alemanha. Em Março, por motivos vários, o programa foi interrompido e, dois meses decorridos, os níveis anteriores voltaram com a incidência perdida, sobretudo no sector referente ao roubo de peças e artigos»

ACIDENTE GRAVES

Mas em face dos resultados obtidos com esse sistema, não pensa a Judiciária retornar à emissões televisionadas? — indagámos.

— **«Está realmente em estudo uma nova série de transmissões, com a utilização de métodos mais aperfeiçoados. No capítulo da prevenção, também têm sido criadas brigadas especiais e está estabelecido ir aumentando, progressivamente, os seus efectivos. Entre as medidas que consideramos prioritárias, incluem-se a utilização de sistemas de alarme e de travagem da direcção (mais eficaz na chave, já que na barra metálica tem o inconveniente desta poder vir a ser furada).**

Diminuir o «furto automóvel» subentende prevenir o próprio acidente, uma vez que o risco de circulação aumenta com um tal tipo de delinquência; a maioria destes furtos são praticados por jovens, muitos deles embriagados e sem carta de condução, levados quase sempre pelo espírito de aventura ou de exibicionismo e que depois abandonam os carros ao acaso, chegando mesmo a provocar acidentes graves. Durante a época estival este tipo de delito concentra-se mais nas estâncias balneares ou turísticas, como Sintra ou Estoril».

Texto de
MANUEL GERALDO

Isto foi roubado de um carro

A «PECHINCHA»

Que outras medidas devem ainda ser seguidas para preservar o «furto automóvel»?

«Por enquanto são raros entre nós os «gangs» organizados que fazem desta actividade um modo de vida. Mas se as pessoas não tomarem certas medidas preventivas, como seja não adquirirem peças para os seus automóveis sem se certificarem da sua proveniência, isso bem pode vir a suceder em curto espaço de tempo. Muitos automobilistas, agindo descuidadamente ou com a intenção de conseguirem um «pechincha», estão a colaborar com o delinquente, ajudando-o a aproveitar-se do furto e, ao mesmo tempo, expondo-se a serem incriminados.

Também nunca se deve deixar o carro nem objectos ou valores no seu interior e a chave de ignição deve ser retirada. Sempre que pareça suspeita a actividade de qualquer indivíduo, o facto deve ser comunicado à autoridade policial mais próxima, anotando as características e matrículas das viaturas e os sinais particulares do sujeito (estatura, vestuário, idade provável). Se todas as pessoas procedessem assim estariam a prestar um bom serviço a elas próprias»

«FIAT» E «FORD»

Por sua vez, dados divulgados pelo Comando-Geral da Polícia, referentes aos furtos que incidem exclusivamente sobre os automóveis (sem inclusão das peças e artigos roubados do interior dos mesmos), indicam que 93 por cento dos 5 160 veículos roubados no Continente e Ilhas Adjacentes, também no período de Janeiro de 1971 a Maio do ano corrente, pertencem aos dirigentes de Lisboa (70,7 por cento) Porto (13,5), Funchal, Setúbal e Braga.

Existem, entretanto, distritos como Bragança, Beja, Castelo Branco, Evora, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Angra do Heroísmo, em que se registaram menos de dez furtos em idêntico período e onde foram recuperadas mais viaturas do que aquelas que haviam sido roubadas.

Qaunto às marcas sobre que incidiram o «apetite» dos «ratos» de automóveis, verificou-se uma predilecção muito especial pelos «Fiat» e «Ford», ao contrário do que ocorrera no período transacto em que as grandes vítimas tinham sido os «Morris e os «Austins».

ALIENAÇÃO

Estamos pois perante um fenómeno de profundas implicações sociais. Na maioria dos casos não se rouba um carro ou um velocípede por necessidade imperiosa de sobrevivência, mas porque **certa** juventude sugestionada (alienada) pela imagem do herói motorizado, não olha a meios para conseguir o supremo delírio de «cavalgar» a cento e tantos pela estrada efémera e perigosa da aventura.

«Durante a época estival o «furto automóvel» concentra-se nas zonas balneares e turísticas» — E os acidentes, repetem-se nas noites buliçosas das grandes capitais e das mais afamadas estâncias turísticas. Torna-se necessário (é evidente) obstar a que o furto automóvel» se propague, tomando medidas rápidas e eficazes, mas não tenhamos ilusões, pois enquanto houver um jovem «alienado» por um carro reluzente ou por uma «moto» potente de cinco cavalos e sem meios económicos para os adquirir, ali estará um «rato» de automóveis preparado para fazer subir as estatísticas anuais do furto motorizado.

Ea alienação surge, por norma, quando a sociedade cria (inventa) «apetites» que à maioria dos seus membros não é possível satisfazer de imediato.

Um pequeno jeito e...

EXPOMAFER 72:
MATERIAIS EXPOSTOS NO VALOR DE 130 MIL CONTOS

«Na Expomafer 72 estiveram presentes 78 expositores, ocupando uma área de 3739 metros quadrados, tendo os materiais expostos atingido um valor entre 110 e 130 mil contos» — revelou o prof. eng. Luciano Faria.

De um modo geral, a «Expomafer 72» proporcionou um número extraordinàriamente elevado de contactos entre expositores e futuros clientes, tendo o volume de negócios realizados durante a exposição atingido largos milhares de contos.

Ainda segundo o prof. eng.º Luciano Faria, a participação da indústria nacional foi relevante, dado que os expositores portugueses, ocupando uma área de 953 metros quadrados, constituíram um terço dos expositores presentes.

Apesar de cerca de 45000 pessoas visitado a exposição — o que constitui um número elevado para Portugal o prof. Faria disse que o local onde teve lugar a exposição não possui as condições desejáveis para a exposição da maquinaria pesada, nem instalações que permitissem verdadeiramente receber os visitantes, de modo a proporcionar melhores contactos entre estes e os expositores.

Findo o almoço foram discutidas longamente os modos de organização de futuras exposições.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
MARLON BRANDO
O maior actor na maior aventura!
70 m/m
PANAVISION TECHNICOLOR
REVOLTA NA BOUNTY
"Mutiny on the Bounty"
TREVOR HOWARD RICHARD HARRIS
HUGH GRIFFITH RICHARD HAYDN TARITA
REALIZAÇÃO DE LEWIS MILESTONE MÚSICA DE BRONISLAU KAPER ARGUMENTO DE CHARLES LEDERER
PODEROSO! AMANHÃ
MONUMENTAL
GRUPO B - 10 anos

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Whitelaw: O exército controla toda a Irlanda do Norte

LONDONDERRY, 31 (R) — Milhares de soldados britânicos tomaram de assalto os redutos dos rebeldes republicanos do I.R.A. hoje, em Londonderry. Belfast, e, segundo as primeiras informações, encontraram apenas fraca resistência dos atiradores ali entrincheirados.

Nesta cidade, mais de 2.000 homens apoiados por 600 veículos incluindo tanques, foram lançados contra as barricadas que há quase três anos isolavam os bairros católicos de Bogside e Creggan do resto da cidade.

Em Belfast, a invasão dos enclaves católicos foi desencadeada por 5.000 soldados que destruiram barricadas e ocuparam as posições-chave. Operações idênticas foram desencadeadas noutros pontos da província após uma concentração maciça de tropas durante a noite.

Um comunicado do exército anunciou que a maior parte dos 21.000 homens actualmente estacionados na Irlanda do Norte participou nesta operação que foi a mais importante desencadeada contra os rebeldes republicanos desde o início da violência em 1969.

Não há, por enquanto, notícia de que o exército tenha sofrido baixas mas um informador militar disse que no bairro de Bogside foram atingidos dois atiradores do I.R.A. e no bairro de Creggan o exército alvejou outros dois, um dos quais quando lançava uma bomba incendiária.

Tanques Centurion de 50 toneladas, transformados em bulldozers foram atirados contra as fortes barricadas reforçadas com cimento que se erguiam em volta da zona conhecida como «Derry Livre» — onde vivem 30.000 católicos e onde o I.R.A. dispunha da sua maior base de apoio na província.

RESISTÊNCIA SIMBÓLICA

A facção provisória do I.R.A. tinha ameaçado lutar até ao último homem para repelir o ataque britânico mas a resistência dos atiradores entrincheirados parecia ser apenas simbólica quando o correspondente da Reuter, Paul Smurthwaite, penetrou em Bogside logo após a entrada das forças britânicas.

Pouco passava das 4 horas da manhã e as ruas estavam ainda mergulhadas na escuridão pois as autoridades tinham cortado a energia eléctrica para dificultar a tarefa dos atiradores.

Na cidade de Armagh foi também ocupado o bairro de Dromagh e o de Shankill em Lurgan, igualmente sem resistência.

Os militantes protestantes da U.D.A. começaram a desmantelar as suas barricadas em Belfast, conforme tinham prometido fazer logo que o exército britânico acabasse com os redutos dos católicos.

COMUNICADO DE WHITELAW

Segundo anunciou Whitelaw, o exército controla agora todo o território da Irlanda do Norte e um oficial disse aos jornalistas que o objectivo da operação «Dawnbusters» hoje desencadeada tinha sido o de «tirar o I.R.A. de cima das costas do povo».

A primeira indicação de que o exército se preparava para entrar em acção foi dada ontem à noite pelo próprio ministro Whitelaw ao dizer que ia haver substancial actividade das tropas em vários pontos da província «para permitir às forças de segurança deslocarem-se livremente por toda a parte».

O comunicado de Whitelaw acrescentava: «Onde quer que essa actividade se verifique, as pessoas poderão ajudar as forças de segurança de forma mais eficaz e proteger-se a si própria mantendo-se dentro de suas casas».

Aparentemente receando um recrudescimento da luta de guerrilhas após a ofensiva contra os redutos católicos, o general Sir Harry Tuzo, comandante das forças britânicas no Ulster, anunciou a mobilização do regimento de defesa do Ulster, composto por cerca de 9.000 soldados territoriais, a fim de colaborar com o exército britânico.

Essas tropas territoriais serão mobilizadas por um período de dez dias, pelo menos, para reforçarem as unidades regulares «durante as operações em curso».

O FAMOSO PEDIATRA AMERICANO DR. BENJAMIM SPOCK (à esquerda) ao lado da mulher pouco depois de ter sido nomeado candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido do Povo. À eleição do dr. Spocker, sem qualquer opositor, seguiu-se a nomeação de Julius Hobson (à direita) como candidato à vice-presidência. O dr. Benjamim Spock tem tido complicações frequentes com a justiça em conequência da sua actividade como militante pacifista. (Telefoto UPI/Telimpresa/DL)

Múmia chinesa com 2100 anos

HONG-KONG, 31 (FP) — Os arqueólogos chineses descobriram a múmia de uma mulher morta há 2 100 anos e tão bem conservada que parece viva — informa a agência Nova China. Os tecidos do corpo são ainda elásticos e as artérias mantiveram uma tonalidade natural — acrescenta a agência.

Contràriamente às múmias egípcias, secas e apertadas, o corpo desta mulher, pertencente à dinastia oriental dos Han, banhava num líquido vermelho. Três urnas e três cofres externos de dimensões crescentes, separados por carvão de madeira e cal, abrigavam a múmia a uma profundidade de mais de vinte metros, perto da cidade de Changsha, capital da província de Huanan.

Dentro das urnas, os arqueólogos descobriram mais de mil objectos funerários, bonecas, tecidos bordados a ouro, sedas, louça lacada, rendas, sacos com especiarias, reservas de comida, bem como uma cítara de 25 cordas e outros instrumentos musicais.

A SORTE DE EAGLETON DECIDE-SE HOJE

WASHINGTON, 31 (ANIe R) — A sorte do senador Thomas Eagleton como candidato democrático á vice-presidência depende do encontro que terá hoje, à noite, com o candidato presidencial George McGovern. A ficha médica de Eagleton levantou dúvidas acerca da aptidão para ser vice-presidente.

Observadores julgavam que o senador desistiria desportivamente da nomeação se fosse esse o desejo do senador McGovern. O seu encontro esta noite é o primeiro que tem desde a revelação feita na terça-feira passada de que o senador Eagleton fora submetido a tratamento psiquiátrico nos anos 60 por causa de depressão nervosa.

McGovern tem confessado que se encontra sob intensa pressão para afastar o senador Eagleton, mas disse que não tomaria uma decisão antes de «um período apropriado de avaliação por ambos dessa difícil questão».

Eagleton, que tem 42 anos, sentiu-se confortado com os resultados das sondagens á opinião pública revelando que a maioria dos americanos se mostrava simpática ácerca da sua ficha médica e que o julgava apto para o fardo do alto cargo.

Contudo, esses inquéritos apuraram, também, que os americanos eram de opinião que Eagleton fora descuidado em não informar o senador McGovern ácerca da sua ficha médica. O senador Eagleton explicou ontem que ninguém entre os colaboradores de McGovern o interrogara ácerca da sua saúde e afirmou que se alguém o tivesse feito os teria informado.

A senhora Jean Westwood, nova presidente da Comissão Nacional do Partido Democrático, declarou que seria nobre da parte de Eagleton desistir e chamou novamente a atenção para as questões que dividem o senador McGovern e o presidente Nixon.

Basil Paterson, vice-presidente do partido, observou que o senador Eagleton deveria com certeza desistir quando apareceu com a senhora Westwood durante uma entrevista concedida á televisão.

O senador McGovern, numa entrevista publicada hoje na revista «U.S. News and World Report», interrogado acerca da reacção pública quanto à ficha médica de Eagleton disse: «Penso que será uma reacção generosa e imparcial. Sempre acreditei que o povo americano é muito mais ponderado e bondoso ao fazer julgamentos do que a fama que os denominados peritos lhe atribui.»

Essa entrevista realizou-se há vários dias.

Eagleton declarou á revista «Newsweek» que decidira esconder detalhes da sua ficha médica por causa do possível efeito que isso poderia ter no seu jovem filho e porque o tratamento com choques eléctricos «é simplesmente algo que não gostaríeis que fosse o tema de conversas em festas e beberetes».

Disse ainda que discutira com a mulher a possibilidade de que a história pudesse ser divulgada quando souberam que estava a ser considerado como companheiro do senador McGovern, mas estava convencido de que resolvera os seus problemas médicos. «Não julgava então e não o julgo agora que houvesse qualquer coisa de sinistro acerca da fadiga emocional» — citou-o a «Newsweek» como explicação.

MCGOVERN ANSIOSO POR SATISFAZER DUAS CONDIÇÕES de hanói

O senador George McGovern, candidato democrático a presidência dos Estados Unidos, afirma que o Sueste Asiático pode tornar-se comunista mesmo que as tropas norte-americanas continuem aí estacionadas por mais de cinco anos.

«A nossa presença, por exemplo, no Vietname do Sul, longe de ter melhorado as condições no Cambodja e no Laos, transformou estes dois países em sangrentos campos de batalha» declara McGovern numa entrevista concedida à revista «US News and World Report».

O senador afirma ainda na entrevista que está ansioso por satisfazer duas condições de Hanói para o início de negociações sérias: A marcação de uma data para a retirada total de todas as forças norte-americanas e o fim do apoio militar norte-americano ao Governo de Nguyen Van Thieu.

«Não há nada que possamos oferecer agora para pôr fim à guerra que não pudessemos ter oferecido há quatro anos acrescenta — não ganhámos nada nestes quatro anos.

«Depois da nossa partida, quer ela seja agora, tivesse sido há quatro anos ou venha a ser daqui a cinco, — concluiu McGovern — os resultados serão os mesmos mais ou menos: uns países tornar-se-ão comunistas, outros socialistas e outros poderão adoptar uma combinação dos dois sistemas».

Explosões mataram 17 mineiros australianos

BRISBANE (Austrália), 31 (ANI) - Dezassete mineiros de carvão foram mortos hoje por duas violentas explosões no subsolo, em Box Flat Concert, perto de Ipswich comunica um informador das autoridades mineiras da Queensland.

Três dos mineiros morreram na parte superior da mina quando da primeira explosão e catorze ficaram bloqueados numa galeria inferior, que sete horas era selada por ordem das autoridades.

Outros dez mineiros que se encontravam perto da abertura do poço sofreram ferimentos, tendo sido tratados no hospital de Ipswich.

DELFIM NETO VAI À URSS

RIO DE JANEIRO — O ministro brasileiro das Finanças, Delfim Neto, irá em missão oficial à União Soviética antes de Dezembro deste ano, afirmou hoje a imprensa local.

A C. P. INFORMA:

OS MILITARES E A AUTOMOTORA N.º 5018

A partir de 5 de Agosto, todos os portadores de BILHETES ESPECIAIS PARA MILITARES, que embarquem na estação de VIANA DO CASTELO e seguintes no sentido do PORTO, não poderão utilizar a automotora N.º 5018 aos sábados, domingos e dias de feriado oficial.

Antigo marechal provável sucessor de Lin Piao

PEQUIM, 31 (Por James Pringle, da R.) — A China poderá estar prestes a nomear o antigo marechal Yeh Chien-Ying, um revolucionário da velha guarda, para o cargo de ministro da Defesa, a fim de suceder a Lin Piao, cuja morte, quando fugia do país, foi confirmada nesta capital na sexta-feira passada.

Yeh, que tem 71 anos, é íntimo do presidente Mao Tse-Tung e do primeiro-ministro Chu En-Lai.

A sua aparência majestosa e os seus interesses artísticos desmentem a sua dureza militar. Um diplomata astuto, o ex-marechal é considerado o terceiro homem na chefia, logo a seguir a Mao e a Chu.

Desde que Lin Piao pareceu num desastre de aviação na Mongólia, após conspirar com vista a um golpe de Estado que teria como consequência a morte de Mao, Yeh tem proferido discursos importantes em várias ocasiões oficiais. Percorreu a cidade proibida com o presidente Nixon em Fevereiro e espantou jornalistas ao declarar: "O presidente trouxe consigo paz e boas colheitas".

Círculos diplomáticos julgam que a sua nomeação poderá ser anunciada dentro de poucos días. Espera-se que Yeh pronuncie hoje, à noite, o principal discurso no banquete no ministério da Defesa na véspera do 45.º aniversário da criação do Exército de Libertação do Povo.

Yeh tem uma carreira impecável no movimento revolucionário chinês desde que colaborou com Sun Yat-Sen, o fundador da China moderna nos princípios dos anos 20.

Como o próprio Lin Piao, Yeh participou na revolta de Nanchang em Julho de 1927, que é considerada como a altura da criação do Exército de Libertação do Povo.

Tratou, também, de Chu En-Lai quando o actual primeiro ministro adoeceu, ao serem ambos obrigados a fugir para Hon-Cong, após o malogro da revolta

Ganhou a gratidão de Mao durante a Grande Marcha — na qual traçou o plano militar para a nova área-base no Yenan — ao apoiá-lo na altura numa disputa ideológica no seio do partido.

Embora fontes diplomáticas julguem que Yeh se tornará ministro da Defesa, isso não significa que será, também, o herdeiro aparente de Mao, como era o defunto Lin.

Chu ocupa o segundo lugar na chefia e não há qualquer indicação de que essa situação mudará.

Yeh esteve em Moscovo e Paris durante um ano, em 1929, a fim de estudar arte dramática.

Era um dos 10 marechais da China até essa alta patente ser abolida no exército antes da Revolução Cultural.

Fontes fidedignas afirmam que às fileiras do Partido Comunista em toda a China está a ser dito que Chen Po-Ta, antigo secretário particular de Mao, que desapareceu em Agosto de 1970, esteve envolvido na conjura de Lin Piao.

Chen, que foi mais tarde acusado indirectamente de ser um ultra-esquerdista, chefiou o grupo da Revolução Cultural que esteve na vanguarda da tempestade ideológica de 1966/69.

Acordo israelo-americano para reabertura do Canal

JERUSALEM, 31 (ANI) — Israel e os Estados Unidos concordaram em que uma solução parcial para a reabertura do Canal de Suez tem as melhores possibilidades de levar a uma solução geral para o conflito do Médio Oriente.

Em círculos israelitas dignos de crédito declara-se que o acordo sobre este ponto foi alcançado em recentes conversações israelo-norte-americanas, efectuadas em Washington e em Jerusalém.

Contudo, qualquer actividade diplomática visando uma solução parcial não deverá começar «antes de ter assentado o pó sobre a retirada dos russos do Egipto».

Entretanto, nos mesmos círculos afirma-se que Israel está a estudar a notícia publicada pelo diário de Jerusalém «Haaretz», segundo o qual o presidente Anwar Sadat, do Egipto, declarou que está preparado para conversações directas com Israel.

SEGUNDO O "HAARETA"
Sadat preparado para conversações directas com Israel

O jornal escreve que Sadat declarou ao parlamento francês Claude Gerard, em Alexandria, que está disposto a reconhecer as fronteiras israelitas de 4 de Junho de 1967 «e nem mais um centímetro». Acrescentou que está preparado para efectuar conversações directas com Israel, mas com a participação «de representantes dos «quatro grandes», que deverão ter o direito de tomar decisões».

Em ocasiões anteriores, Jerusalém recusou a participação dos «quatro grandes» com o fundamento de que eles apenas prejudicariam os esforços de paz no Médio Oriente. E ainda mantem este ponto de vista.

PROPOSTA DE UNIDADE EGÍPTO-LÍBIA

CAIRO, 31 (R) — Anunciou-se que manifestantes convergiam para Tobruk, a fim de pedir ao presidente do Egipto, que chega hoje àquela cidade na Líbia, para aceitar a proposta de unidade completa e imediata entre os dois países.

O presidente Sadat, acompanhado por uma delegação de altos funcionários, terá conversações com o coronel Muammar Gaddafy acerca das propostas de unidade do dirigente líbio, apresentadas em Fevereiro último.

O Egipto, a Líbia e a Síria estão já ligados na federação das Repúblicas Arabes.

Observadores políticos do Cairo disseram que o presidente Sadat deveria concordar, segundo se esperava, com a fusão e que ela seria um aditamento à ligação na F.R.A. com a Líbia.

A Líbia, que tem insistido num plano pan-árabe desalojar os israelitas de territórios árabes ocupados, considera a proposta união como um passo para mobilizar os recursos árabes.

Embora não tenha havido até agora qualquer reacção oficial egípcia à proposta, observadores comentaram que o encontro de Tobruk se efectuava pouco depois da decisão do presidente Sadat de acabar com a missão do pessoal militar soviético no Egipto e do seu enfase quanto ao papel do nacionalismo egípcio e árabe na batalha contra Israel.

VIRGINIA PIPER, esposa do presidente de uma das maiores firmas de corretores dos Estados Unidos, foi raptada e mantida acorrentada a uma árvore, durante 48 horas — o tempo necessário para o marido reunir o milhão de dólares (28 000 contos) do resgate. Um dos raptores foi descrito como «verdadeiramente muito decente»: «Ofereceu-me cigarros e segurou um saco de plástico sobre a minha cabeça para me proteger da chuva. (Telefoto UPI/Telimpresa/DL)

MORREU PAUL-HENRY SPAAK QUE ADOECERA NOS AÇORES

BRUXELAS, 31 (ANI e FP) — Paul-Henri Spaak, antigo primeiro-ministro do Governo belga, e ex-secretário da NATO, morreu hoje — anuncia a família.

O falecimento deu-se no hospital Brugmann, em Bruxelas, às 0.30 horas, sendo a causa uma doença de rins.

Paul-Henri Spaak nasceu a 25 de Janeiro de 1899 em Bruxelas.

Depois de exercer a advocacia, iniciou a sua carreira política em 1925 como chefe adjunto do gabinete de Joseph Wauters, ministro socialista do Trabalho. Eleito deputado por Bruxelas em 1932, situava-se nessa altura na extrema direita do Partido.

Em 1935 foi pela primeira vez ministro dos Negócios Estrangeiros em 15 de Maio de 1938 constituiu o seu primeiro Governo de direcção socialista. Em Setembro de 1939 voltou a sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros, acumulando estas funções com as de ministro da Saúde Pública e do Trabalho no Governo belga de Londres. Foi o primeiro ministro dos Negócios Estrangeiros e novamente primeiro-ministro de Março de 1947 a Agosto de 1949. Em

Abril de 1954 foi-lhe confiada a pasta dos Negócios Estrangeiros no gabinete Van Acker, exercendo estas funções até Maio de 1957

Europeu convicto, criador do Benelux, Spaak, foi presidente da Organização Europeia de Cooperação Económica, presidente, em 1949 da Assembleia do Conselho da Europa, presidente em 1950, da Assembleia Europeia e finalmente presidente da Assembleia do «Pool» carvão-aço em 1952. Em 15 de Maio de 1957 foi nomeado secretário-geral da NATO, demitindo-se destas funções em 31 de Janeiro de 1961.

Vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros em Julho de 1965.

Em 27 de Julho de 1966 renunciou ao seu mandato de deputadol abandonando definitivamente a vida política.

Paul-Henri Spaak era membro da Academia Real da Língua e Literatura Francesas da Bélgica.

Spaak estava a passar férias nos Açores na semana passada quando adoeceu tendo regressado a Bruxelas na sexta-feira. Segundo um membro da família o idoso estadista sofria dos rins.

Os Estados Unidos acusados de estarem a destruir a cidadela de Quang Tri

HONG KONG, 31 (F.P.) — O ministério dos Negócios Estrangeiros do G. R. P. sul-vietnamiano acusou hoje num comunicado os Estados Unidos de «estarem a destruir a cidadela histórica de Quang Tri.

Neste comunicado, recebido em Hong Kong através da agência noticiosa norte-vietnamita, o ministério dos Negócios Estrangeiros denuncia essa acção como uma grosseira violação do direito internacional e da consciência humana».

A terminar o G. R. P. pede ao Governo americano para pôr imediatamente termo aos seus «actos de guerra» o negociar sèriamente a conferência de Paris para o Vietname respondendo positivamente ao seu plano de paz em sete pontos.

DESPENHOU-SE UM B-52

SAIGÃO, 31 (F.P.) — Um bombardeiro B-52 americano despenhou-se ontem no Nordeste da Tailândia anunciou o informador do comando americano em Saigão, precisando que o aparelho do Strategic Air Command foi surpreendido por uma tempestade antes de cair.

Estão a ser empreendidas buscas para localizar os tripulantes.

O informador não indicou qual era a missão da superfortaleza na altura do acidente, limitando-se a dizer que o aparelho pertencia à base de Tapão, no Sul da Tailândia

Por outro lado, anuncia-se igualmente que, dois phantoms americanos despenharam-se ontem no Golfo de Tonquim por falta de carburante depois de terem bombardeado o Vietname do Norte. Os quatro tripulantes foram recolhidos.

O primeiro aparelho caiu no mar a 136 quilómetros a sudoeste de Haiphong, depois de ter sido perseguido pelos migs norte-vietnamitas. O segundo despenhou-se a 128 quilómetros a leste de Vinh, quando procurava reabastecer-se.

Exportação de conservas

Continuação da pag 9

to do Instituto de Cereais de Angola, a falta de chuvas verificada na última campanha levou os possuidores de milho a retê-lo, na mira de poderem praticar preços mais elevados, aproveitando-se do provável decréscimo de produção.

Tendo em vista garantir o abastecimento público e evitar especulação de preços, julgou-se prudente promover a sua importação.

Algum do milho importado, foi já lançado no mercado e consideráveis quantitativos encontram-se armazenados em Luanda, Lobito e Moçâmedes, prontos a acorrer às necessidades da indústria e do comércio, caso a comercialização do milho de produção local não se normalize.

A normalizar-se o comércio do milho, os quantitativos agora importados serão objecto de favorável reexportação. (RB).

Bebé: dez meses numa campânula

HOUSTON (TEXAS), 31 — (ANI) — Um bebé de 10 meses que tem passado toda a sua vida numa campânula esterilizada de plástico está apto para um tratamento de correcção, a fim de dar ao seu corpo protecção contra os micróbios.

A criança, identificada apenas como David, a pedido de seus pais, foi colocada na campânula segundos depois de haver nascido.

O seu organismo é incapaz de produzir anti-corpos, defeito que matou logo à nascença o seu irmão e alarmou os médicos que assistiram ao nascimento de David, a 21 de Setembro do ano passado.

Tudo quanto o bebé — que já está na altura de andar come, respira ou toca é esterilizado. Aliás, ele é saudável e brinca muito dentro da campânula, que pode ser aumentada para o tamanho de um quarto de recreio.

Os médicos dar-lhe-ão primeiramente uma proteína extraída dos glóbulos brancos de uma pessoa sã. David poderá mostrar então se o seu sistema de imunidade está intacto e confirmar «se lhe falta um elemento químico necessário para o activar» — explicou um médico.

Se isto não der resultado, poderá tentar-se uma transplantação da grândula Thymus (situada junto à traqueia) e a seguir uma operação à medula. Isto seria o último recurso, visto que o bebé não tem um dador com células compatíveis.

A campânula onde se encontra David tem aberturas munidas de luvas que permitem aos pais — que nunca sentiram a pele do filho — pegar no bebé.

«O nosso objectivo é proteger a criança de todas as infecções» — afirmou um médico, acrescentando: «A campânula conseguiu certamente isso».

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Av. Duque de Loulé, 126-3.º Telef. 553977—LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos convoco para o dia 17 de Agosto, das 17 às 23 horas, os membros da Assembleia Geral (Sócios com numeração até 1500) a fim de procederem à Eleição dos Corpos Directivos da Secção Regional do Norte e Secções de Actividade para o triénio 1972-1974

A Assembleia funcionará:

No Porto SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DO PORTO Rua Formosa, n.º 165-1.º Porto

(Para a Eleição da Secção Regional do Norte)

Em Lisboa SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO — Av. Duque de Loulé, n.º 126-3.º - Lisboa-1

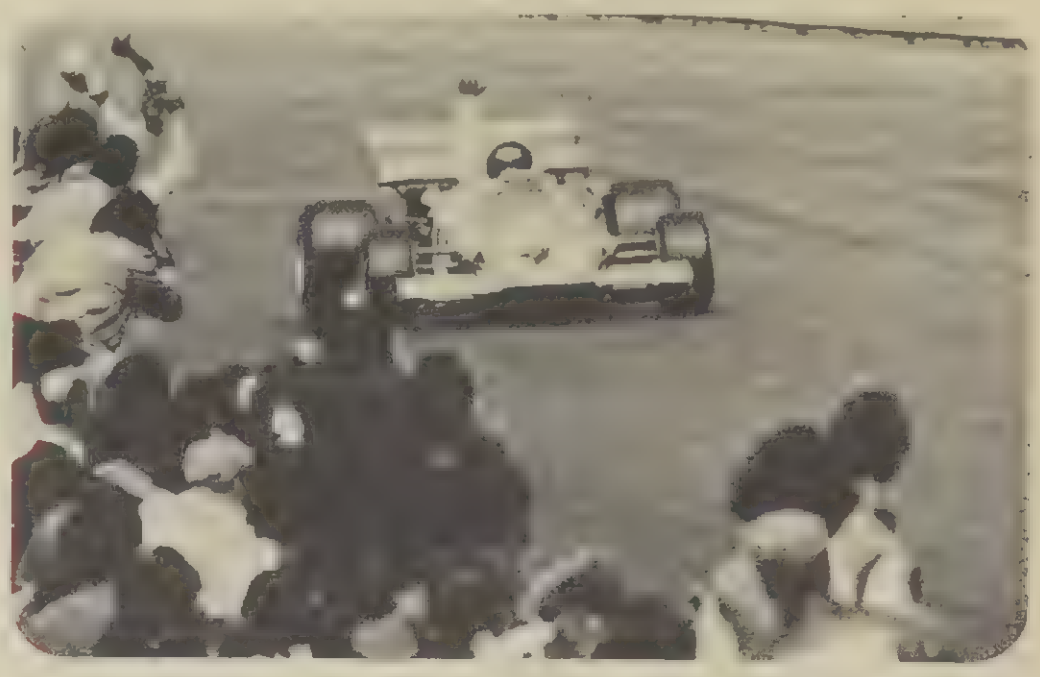
(Para eleições das Secções de Actividade)

Lisboa, 27 de Julho de 1972

O Presidente da Mesa da Ass. Geral
Domingos Alves Dias

GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA (F.1)

JACKY ICKX REENCONTRA A VITÓRIA



Jacky Ickx corta a meta como vencedor destacado do Grande Prémio da Alemanha.

NÜRBURGRING (ALEMANHA FEDERAL), 30 — (ANI) — O belga Jackye Ickx, num Ferrari, ganhou hoje o Grande Prémio da Amemanha, a oitava corrida que este ano conta para o Campeonato Mundial de Condutores.

Com assistência de cem mil pessoas, alinharam à partida 27 concorrentes.

Creditado do melhor tempo nos treinos, com 7 minutos e 07 segundos, Ickx partiu à frente dos restantes competidores para as 14 voltas do circuito de 22,8 quilómetros.

À partida puderam alinhar os quatro carros danificados curante os treinos: o «Tyrrell-Ford» do francês François Cévert, detentor do recorde oficial do circuito, com 7 . 20,1 s. o «Tecno» do inglês Derek Bell, o «Ferrari» do italiano Aruturo Merzario e o «JPS-Lotus-Ford» do australiano Dave Wlaker.

O mesmo não aconteceu com o «Matra-Simca» do neo-zelandês Chris Amon antes de ser baixada a bandeira para o começo da prova.

Os mecânicos reparavam ainda o carro de Amon quando Ickx concluiu a primeira volta com um avanço confortável de 3,2 segundos sobre o sueco Ronnie Peterson, e «STP-March».

Na terceira posição, estava o suiço Clay Regassoni, seguido do brasileiro Emerson Fittipaldi, guia do campeonato deste ano em «JPS-Lotus-Ford», e pelo actual campeão, o escocês Jackie Stewart, em «Tyrrell-Ford».

O carro de AMon pôde finalemente ser reparado e o piloto neo-zelandês partiu com volta e meia de atraso em relação à maioria dos concorrentes.

Ao fim das duas primeiras voltas, Ickx continuava em primeiro lugar, Peterson em segundo, mas Fittipaldi tinha já ultrapassado Regazzoni e apoderara-se da terceira posição.

Na terceira volta, Ickx e Fittipaldi bateram o recorde oficial do circuito com sete minutos e dezanove segundos, ao mesmo tempo que o piloto belga aumentava o seu avanço sobre Peterson, perseguido sem tréguas por Fittipaldi.

Ao fim dessa volta, o brasileiro Carlos Pace teve de parar por breves momentos o seu «March» nas boxes, o que bastou para que passasse da nona para a penúltima posição.

Após a quarta volta, so cinco primeiros lugares eram ocupados, nessa ordem, por Ickx, Peterson, Fittipaldi, Stewart e pelo argentino Carlos Teutemann, em «Brabham-Ford».

Aumentando para onze segundos o seu avanço sobre Peterson, Ickx melhorou o seu próprio recorde para 7 m. 16,7 segundos.

Os primeiros concorrentes a abandonar a prova foram o austríaco Niki Lauda, em «STP-March», e o sueco Reine Wisell, em «BRM».

Ao fim da quinta volta, Ickx comandava folgado e Fittipaldi tinha subido ao segundo lugar, depois de ultrapassar Peterson.

Após a sexta, as posições mantinham-se inalteradas. Apenas Ickx tinha emlhorado o seu recorde para 7 m. 16.2 s.

Entretanto, haviam desistido: Bell, com problemas no motor; o alemão ocidental Rolf Stommelen, em «Eifelland-Ford», com avaria no sistema eléctirco. Walter com o motor gripado: e Pace com problemas de suspensão.

Concluída a primeira metade da prova, Ickx tinha melhorado o recorde do circuito para 7 m. 15,1 s. e aumentado para dezassete segundos o seu avanço sobre Fittipaldi. A seguir, estavam ainda Peterson, Ragassoni e Stewart, mas Reutemenn tivera de abandonar, com problemas na caixa de velocidades.

Com o «Ferrari» a resistir magnificamente à dureza da prova, Ickx fez a oitava e nona voltas em 7 m. 14,5 s. e 7 m. 14,2 s., respectivamente.

Saído da pista na «curva do carrousil» Peterson desceu dois lugares ao ser ultrapassado por Regassoni e Stewart

O neo-zelandês Denny Hulme, em «McClaren-Ford», tinha, entretanto, desistido com o motor gripado, tal como o inglês Mike Hailwood, com uma avaria na suspensão do seu «Surtees-Ford».

Ao fim da décima volta, Ickx mantinha um avanço substancial, mas o carro de Fittipaldi comezara a deitar fumu, e o piloto brasileiro teve de abandonar a prova quando o «Lotus» se incendiou.

Enquanto Fittipaldi cainhava para os boxes depois de os bombeiros terem extinguido o incêndio ni seu carro, Ickx terminava a undécima volta 45 segundos è frente do seu companheiro de equipa Regazzoni.

Stewart estava em terceiro lugar e Peterson em quarto, Pescarolo despistou-se, danificando o carro mas ficou ileso. O francês Jean-Pierre Beltoise, em «BRM» subiu para a quinta posição e o neo-zelandês Howden Ganley, também em «BRM» passou para a sexta.

Ockx entrou na décima uarta volta sem adversário próximo, mas o motor do seu carro fazia um barulho esquisito.

Regazzoni era perseguido por Stewart, que lutava desesperadamente pelo segundo lugar.

Peterson mantinha-se na quarta posição, mas Beltoise foi chamado às boxes pelos comissários de prova, para um exame do seu carro, perdendo assim a quinta posição.

Ickx, de vinte e sete anos, acabou por fixar o recorde da volta do Circuito de Nürburgring, em 7 m. 13,6 s., à média horária de 189,6 quilómetros.

O brasileiro Emerson Fittipaldi, que hoje foi obrigado a desistir por incêndio do seu «Lotus-Ford» continua no comando do Campeonato Mundial de Condutores, com 43 pontos. Seguem-se o escocês Jackie Stewart, com 27, e o belga Ickx, que devido à vitória de hoje, ficou com 25 pontos.

Restam agora os Grandes Prémios da Austria, Itália, Canadá e Estados Unidos, para se decidir qual o campeão desta temporada.

Classificação.

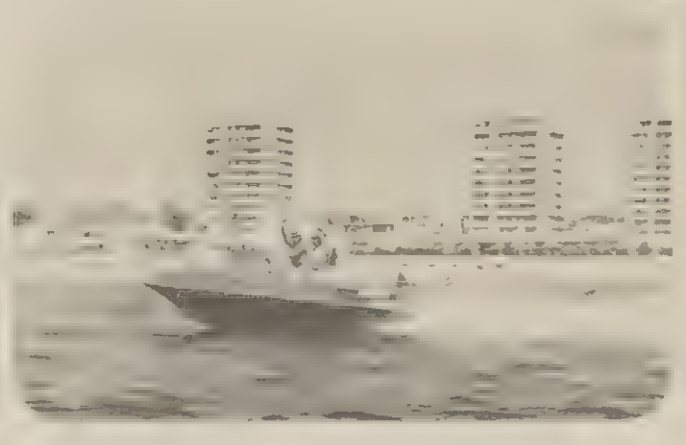
1.º, Jackie Ickx (Belgica) «Ferrari», 1 h. 42 m. 12,3 s. média horária de 187,7 quilómetros — novo recorde da prova; 2.º, Clay Regazzoni (Suiça) «Ferrari», 1.43.00,6; 3.º, Ronnie Peterson (Suécia) «STP-March», 1.43.19; 4.º, Howden Ganley (Nova Zelândia) «BRM», 1.44.32,5; 5.º, Brian Redman (Inglaterra) «McLaren-ford», 1.44.48; 6.º, Graham Hill (Inglaterra) «Brabham-Ford», 1.45.11,9; 7.º, Wilson Fittipaldi (Brasil) «Brabham-Ford», 1.45.12,4; 8.º, Mike Beuttler (Inglaterra) «March-Ford», 1.47.23; 9.º, Jean-Pierre Beltoise (FRança) «BRM», 1.47.32,5; 10.º, François Cévert (França)«Tyrrell-Ford», 1.47.56.

Com uma volta de atraso:

11.º, Jackie Stewart (Inglaterra) «Tyrrell-Ford»; 12.º, Arturo Merzario (Itália) «Ferrari»; 13.º, Andrea de Adamich (Itália) «Surtees-Ford»; 14.º, Tim Schenken (Austrália) «Surtees-Ford»; 15.º, Chris Amon (Nova Zelândia(«Matra-Simca».

Volta mais rápida: Ickx 7 m. 13,6 s. (recorde). Média horária 189,6 quilómetros.

Desistiram: Emerson Fottipaldi (Brasil) «Lotus-Ford», Denis Hulme (Nova-Zelândia) «McLaren-Ford», Carlos Reutemann (Argentina) «Brabham-Ford», Mika Hailwood (Inglaterra) «Surtees-Ford», Reine Wisell (Suécia) «BRM», Henri Pescarolo (França) «March-Ford», Carlos Pace (Brasil) «March-Ford», Rolf Stommelen (Alemanha-Ocidental) «March-Ford», Niki Lauda (Austria) «STP-March», David Walker (Austrália) «Lotus-Ford», Derek Bell (Inglaterra) «Tecno» e Dave Charlton (Africa do Sul) «Lotus-Ford».



MOTONÁUTICA: CASCAIS-SAGRES

"Record" batido pela equipa Torralta

Uma equipa constituida pelo piloto Manuel Alves Barbosa, pelo navegador Carlos Mendes e pelo mecânico Carlos Alberto Amieiro bateu ontem o «record» da travessia Cascais-Sagres, cobrindo as 109 milhas do percurso (200 quilómetros) em 3 horas 57 m 45 s.

O anterior «record» tinha sido estabelecido o ano passado, pela primeira vez, por Manuel Passanha, em 4 horas 15 m, que então utilizou um «FJORD WING SSP» com um motor de 130 H. P.

A «Equipa TORRALTA» chefiada por Manuel Alves Barbosa fez a travessia num «ANTARCRUZER» de 5,15m. decomprimento propulsionado por um motor de 170 H. P.

Na extensão desta tentativa aquela equipa estabeleceu ainda um outro novo «record»: Cascais-Sagres, percurso este que foi coberto em 4 horas 35 m 45 s.

Segundo opinião de Manuel Alves Barbosa os tempos agora conseguidos são susceptíveis de serem largamente baixados desde que as condições metereológicas, ao contrário do que ontem aconteceu, se mostrem favoráveis. Com efeito, um nevoeiro cerrado que apenas permitia uma visibilidade de escassos metros obrigou os motonautas a procurarem uma rota mais longa que os pusesse a coberto de qualquer colisão sempre possível quando se navega muito perto da costa, como era sua intenção no caso da visibilidade ser perfeita. Além disso um consumo anormal de gasolina ia comprometendo a tentativa, uma vez que o motor consumiu mais do dobro daquilo que inicialmente estava previsto. Assim, foi necessário fazer deslocar ao seu encontro um barco transportando gasolina para reabastecimento. Entretanto já há algum tempo que Manuel Alves Barbosa tinha baixado a velocidade a fim de poupar a pouca gasolina que lhe restava, tendo, lógicamente, essa baixa de velocidade e o tempo que esteve parado para reabastecer influido largamente no tempo conseguido.

MOTO-CROSS

MAIS UMA DUPLA VITÓRIA DE MANUEL MASSADAS

Decorreu ontem em Aveiro a 6.ª jornada a contar para o Campeonato Nacional de Motocross, que foi disputada na pista permanente da Metalurgica Casal.

Bom traçado de pista embora excessivamente arenosa teve uma organização é altura, a cargo do Ginásio Clube de Agueda. Para esta jornada em casa a Casal foi buscar duas agradáveis vitórias nas duas provas para máquinas de 50 cc. Alberto Elio triunfou em Iniciados e Avelino Silva em Consagrados.

Acrescente-se que a prova de consagrados de que saiu vencedor Avelino Silva foi uma das mais empolgantes da jornada beneficiando das mesmas virtudes a corrida para Consagrados nas grandes cilindradas. Há muito tempo que não víamos aquele lote de concorrentes dando tudo por tudo para discutir uma posição. A vitória foi uma vez mais favorável a Manuel Massadas que também guardou para si o êxito da prova de Consagrados de 51 a 125 cc.

Amaro Martins triunfou também uma vez mais entre os Iniciados com máquina de 51 a 125 cc.

Na corrida de Consagrados até 50 cc Avelino Silva saiu vencedor mas depois de ter discutido o lugar com José Torres de Sousa o «habitué» da classe e Manuel Faria com quem alternou a posição de «lieder».

Classificações — Iniciados Grupo B — 1.º, Amaro Martins (KTM); 2.º, Miguel Pimenta (Puch); 3.º, João Folgado (KTM); 4.º, José Luís Ribeiro.

Grupo C — 1.º e único concorrente, José Fonseca (Jawa).

Grupo A — 1.º, Alberto Elio (Casal); 2.º, João Gouveia (Macal), 3.º, BOB (Miralago); 4.º, António Miranda (Macal); 5.º, JO JO (Casal); 6.º, Manuel Marques (KTM); 7.º, António Ferrão (KTM); 8.º, António Silva (Sachs); 9.º, Amaro Martins (KTM); 10.º, António Matos (Casal).

Consagrados — Grupo B — 1.º, Manuel Massadas (KTM); 2.º, João Vasco (Jawa); 3.º, Leonel de Sousa (KTM); 4.º, Jacques de Smet (KTM); 5.º António Tavares (Jawa); 6.º, Augusto Gaspar (Puch).

Grupo C — 1.º, Manuel Massadas (Husqvarna); 2.º António Tavares (Jawa); 3.º, Manuel de Almeida (Puch); 4.º, Nani (Jawa); 5.º, Alfredo Tomás (Bultaco) Grupo A — 1.º, Avelino Silva (Casal); 2.º, José Torres de Sousa (Macal); 3.º, Leonel de Sousa (Macal); 4.º João Vasco (Casal); 5.º, Aurélio Azevedo (EFS)

M. C.

Apartamento no Algarve, mobilado (Conjunto Residencial Siroco, n.º 510) Vende-se — 330 contos, sujeito a oferta.

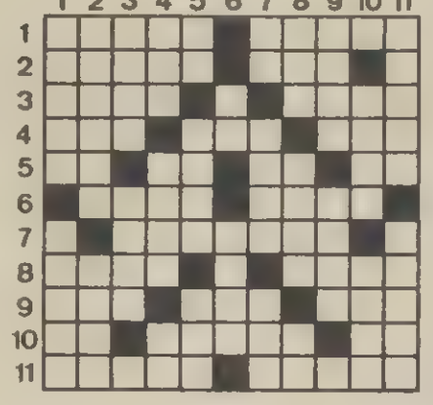
Resposta ao Apartado 130 — Aveiro

O famoso, e democrata, pediatra norte-americano Benjamin Spock, afirma que continua a esperar tranquilamente que a sua candidatura à presidência seja preferida à de George McGovern. Aqui vemo-lo a responder às perguntas dos jornalistas durante uma descontraída conferência de Imprensa

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10153



HORIZONTAIS:

1 Peso. Criar.
2 Fruto da amoreira. Cidade da Alemanha
3 Porção de peixe que se vende em leilão. Pornome relativo
4 Peixe dos mares do Brasil. Possuir. Senhora.
5 Nota musical. Boro (s.q). Alternativa. Sopro
6 Constar. As regiões superiores da almosfera
7 Tornar louro.
8 Aguça Braço.
9 Fileira. Recusa. Ribeira do distrito de Portalegre
10 Batráquio. Retruca (pop). Prefixo de negação
11 Meto em mala. Aplane

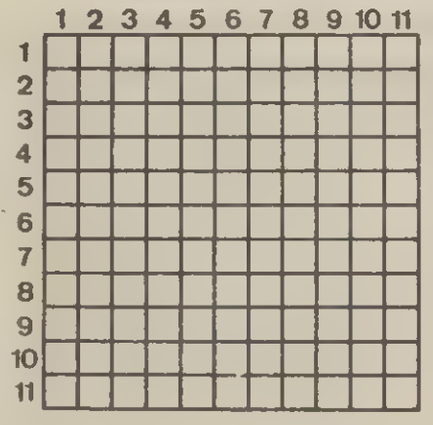
VERTICAIS:

1 Ocultar Pessoa perversa, bárbara, ignorante ou sovina
2 Namoro. Tramam (fig).
3 Combate. Rio dos Estados Unidos
4 Grande. Desgosto (fig). Cento e cinquenta em romano
5 Autores (abrev). Cacete (Prov) Negativa
6 Crença Cidade da Ucrânia
7 Gálio (s.q). Triturar. Freguesia do concelho de Alenquer
8 Pronome relativo (Inv). Joeirar. Alumínio (s.q)
9 Criminosos Eslavas.
10 Comprar garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação. Reduzes a pó
11 Tomar rumo ou direcção. Descansa

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6311



HORIZONTAIS:

1 Coisa (ant). Armaria (abrev). Cabo na extremidade ocidental de Finisterra, em frente da ilha de Sein
2 Pronome peesoal. Hora canónica correspondente às 15 horas Sapo do Amazonas
3 Vê. Terçado. Ebrio (sq).
4 O mesmo que cola (árvore)
5 Antiga moeda portuguesa. Nome do trono imperial da Etiópia
6 Césio (s.q). Possuir. Segundo
7 Rio de Itália. Poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Miriare (abrev)
8 Ver.
9 Escavais. Indivíduo anamita
10 O mesmo que monja ou freira (ant). Gostar muito de.
11 Desta sorte. Vila e concelho do distrito de Portalegre

VERTICAIS:

1 Importunar. Mulher assalariada para serviço de uma casa (Bras)
2 Nome da letra L. Repetiçao de som. Uma das Espóradas
3 Cânhamo da Manila. Cabelos brancos Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente
4 Nome de astro. Despachar.
5 Anual. O mesmo que três
6 O mesmo que arrobe (Des) Aqui está
7 Género de faseoláceas que tem propriedades medicinais. Apelido
8 Estava. Dormir (Infant)
9 Batráquio. Na quele lugar Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu
10 Medida de superficie. Governador de cidade em Narsinga, na India Matemática
11 Orneia. Aguço

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10152

HORIZONTAIS:

1 Cresta Dedo
2 Oito Mães
3 Roa. Fole DI.
4 Os O. Sa FIM
5 Clã. Pardo
6 Seminário
7 Papos Rua
8 Obó. AC
9 Ra Soba Ara
10 Pior. Piam
11 Oaio. Aviada

VERTICAIS:

1 COROA. Porco.
2 Rios. Saba A.
3 Eta. Cepo. Pi.
4 Só. Olmo Sio
5 Ais. Oó.
6 Amos OBRA.
7 Alapar
8 Dee Aruá. Vi.
9 Ês Fria. Ala.
10 Dido Arad
11 Opimo Acama

Provérbio: O FIM COROA A OBRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6310

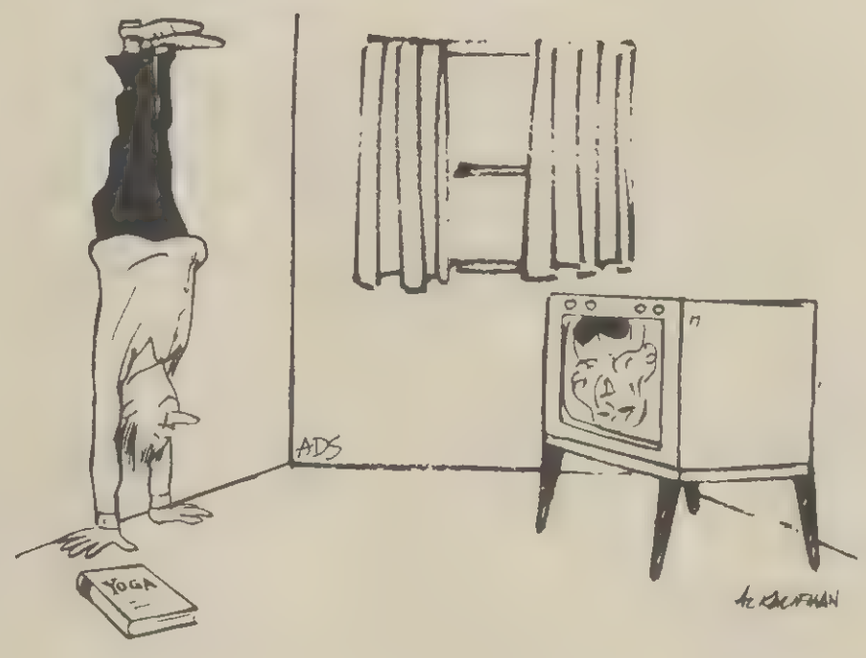
HORIZONTAIS:

1 Renos Aviva
2 Alito. Lemes
3 Si. Andes II
4 Cãs Oiã Mar
5 Asar. Coso
6 Lua Mês
7 Trai. Utar
8 Aio Ata. Obó
9 Ps. Anula. Rs
10 Acola. Marat
11 Romão Aliso

VERTICAIS:

1 Rasca. Tapar
2 Elias. Risco.
3 Ni Salão Om
4 Ota Rui Ala
5 Sono. Anão
6 Dio Ilu
7 Alea. Alma
8 Vês Céu. Aal
9 Im Mosto Ri
10 Veias Abras
11 Astro Rosto

SEM PALAVRAS



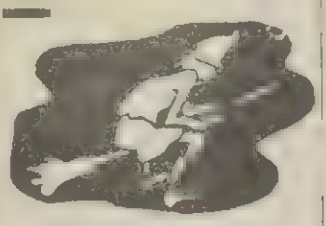
compre na BAIXA compre melhor

SEJA PRATICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

ACEITAM-NO

modas e confecções



A BRUXA
MODAS
PREÇOS ESPECIAIS
FIM DE ESTAÇÃO
R. Trindade Coelho, 36-C
Telef. 328765

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef 32 78 26

Betesga
PRONTO A VEST'R
MALHAS
CAMISARIA
151
P Figueira 15 LISBOA

ESTABELECIMENTOS
DINFER
PRONTO A VESTIR
PARA
NOIVAS
E
FUTURAS MAMÃS
(Secção especializada)
R Dom Duarte
Trv. Nova S. Domingos

ROCA
ANTIGOS
ARMAZENS DO ROSSIO
(NOVAS INSTALAÇÕES)
MALHAS PERFUMARIA LINGERIE
PRONTO A VEST
CAMISARIA
TECIDOS
79 ROSSIO 79

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MONTEIROS & JORGE, LDA
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
113 - 115
136 — LISBOA

Paris
em Lisboa
MODAS E
CONFECÇÕES
77, CHIADO, 81

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

Rampa
MALHAS MODAS CONFECÇÕES
PRONTO A VESTIR
SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA
Telef. 32 48 95

artigos diversos

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T NOVA S DOMINGOS
30 32

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrêt, 101

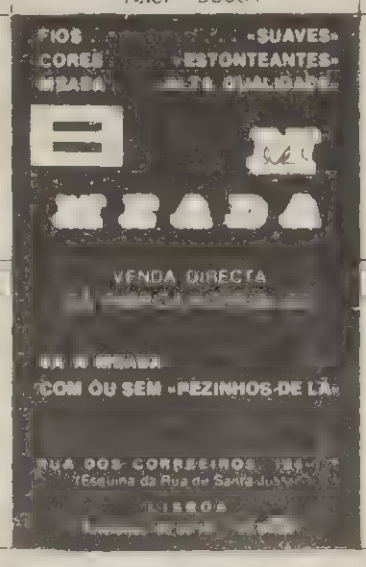
A. M. SILVA
(ARMEIRO)
ARMAS — MUNIÇÕES
CAÇA
PESCA
DESPORTOS
RUA DA BETESGA, 1 — TELEF. 361313/4/5

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R 1º de Dezembro, 127
Telef 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

Christofle
TALHERES E BAINHAS EM METAL PRATEADO
Representantes exclusivos
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 Rua Garrett 10 LISBOA

BORDADOS DOS AÇORES
ARTESANATO E ARTIGOS PARA BRINDE
GRANDE VARIEDADE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA 1 (Ch. do Cbo.



PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

MARQUISETES—TAPEÇARIAS—CRETONES
Guimar, Lda
Rua Prata, 183-187
ALCATIFAS ESTOFOS MOBILIÁRIO

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel 32 59 35 — Lisboa

«ACIAPIL»
QUEDA DO CABELO
Tratamento de choque preventivo, suplementar
À venda nas seguintes farmacias
AZEVEDO
ESTÁCIO
INTERNACIONAL

CASA AFRICANA

161 RUA AUGUSTA 171

1872 CENTENÁRIO 1972

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

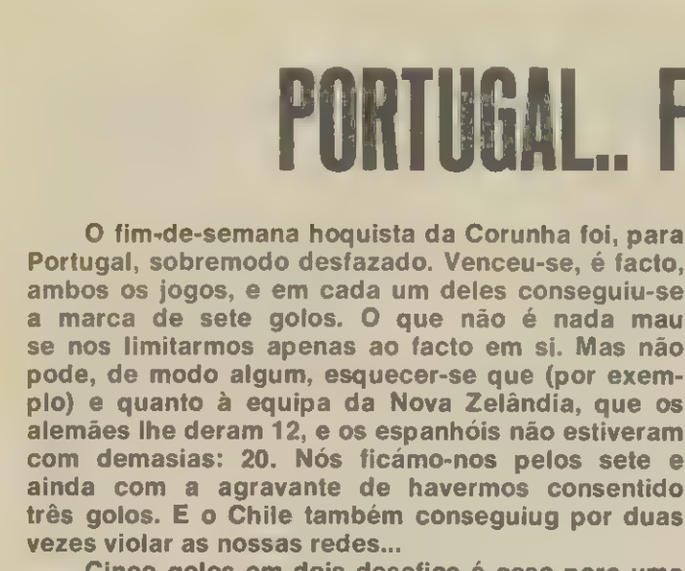
HOQUEI EM PATINS | DL/DESPORTOS

PORTUGAL.. FRACO A DEFESA, FALHA NO ATAQUE

O fim-de-semana hoquista da Corunha foi, para Portugal, sobremodo desfazado. Venceu-se, é facto, ambos os jogos, e em cada um deles conseguiu-se a marca de sete golos. O que não é nada mau se nos limitarmos apenas ao facto em si. Mas não pode, de modo algum, esquecer-se que (por exemplo) e quanto à equipa da Nova Zelândia, que os alemães lhe deram 12, e os espanhóis não estiveram com demasias: 20. Nós ficámo-nos pelos sete e ainda com a agravante de havermos consentido três golos. E o Chile também conseguiug por duas vezes violar as nossas redes...

Cinco golos em dois desafios é caso para uma pessoa ficar desconfiada quanto ao caminho da equipa portuguesa nesta corrida para a conquistaa do «Mundial»..na tabela classificativa, somos obrigados **a verificar que a Espanha tem 55 golos marcados e apenas quatro sofridos: e que a Alemanha,também no primeiro lugar, marcou 35 e sofreu nove. Nós temos 36 e oito, respectivamente. E não estaremos livres de que uma qualquer outra equipa do jaez da Nova Zelândia venha a aproveitar-se do que parece ser uma fraqueza inconcebível do reduto defensivo da turma portuguesa...**

ORLANDO DIAS AGUDO no «Mundial» da Corunha



Portugal ao ataque contra o Chile.

Mas vamos, para já, ao jogo contra o Chile. Porque muito pode acontecer. Sob a direcção do juiz italiano Bartolini, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Ramalhete, Rendeiro, Garrancho, Salema e Chana.

CHILE: Sanchez, Soto, Madariaga, Erazo e . Soto.

Ao contrário do que vinha acontecendo, a equipa chilena deu muito boa nota de si contra a equipa portuguesa. Retendo e passando muito bem a bola no meio do ringue, daí fazia lançamentos para o seu avançado Soto (que actuava em cunha) ou tentava mesmo ludibriar o nosso guardião com remates de surpresa. E foram mesmo os chilenos que estiveram mais perto de inaugurar o marcador, numa excelente jogada que Madariaga falhou por escassos milímetros.

Aconteceu num contra-ataque rápido, que Rendeiro conseguiu o primeiro golo das nossas cores, o que impôs à turma chilena uma toada de maior cuidado e menos afoitamento a deixar a sua zona defensiva. Estavam decorridos quatro minutos. E, em toada de «pergunta e resposta» o jogo foi-se desenrolando: até que, aos 11 minutos, foi aumentada a vantagem com um golo da autoria de Chana. E o intervalo surgiria para que a turma portuguesa pudesse estudar a forma de vencer as dificuldades que lhe estavam a ser postas pelos hoquistas do Chile.

Tal veio a acontecer. A partida recomeçou com ataques intensivos dos portugueses: e Cristiano, (que entrara para o lugar de Salema), em jogada vistosa, deu a Chana a possibilidade de fazer o terceiro golo para Portugal. Logo de seguida, Madariaga, Erazo e Soto fizeram tentativas que foram resolvidas em última instância, sendo muito culpada da situação a defesa portuguesa, que logo deu ideia de poder vir a ser frustrada. E,na verdade, os chilenos conseguiram o seu primeiro golo por intermédio de Madariaga, sem que, no entanto, não houvessem consentido mais um golo português, (obtido por Cristiano).

Muito embora os componentesda turma chilena se houvessem atirado para a frente, animados pelo seu golo, o facto é que a turma portuguesa estava agora a actuar muito melhor que nos minutos iniciais: e veio a conseguir mais tres tentos, através de Rendeiro, Salema e Cristiano. Mas, uma vez mais a demonstrar a falha na zona defensiva, Rifferi (que entrara a substutuir Erazo) conseguiu concluir uma jogada de envolvimento e fazer o golo. E o encontro acabava com o resultado de 7-2.

PROEZA ZELANDEZA

Ontem, a equipa da Nova Zelândia conseguiu um feito que ficará gravado na história dos primórdios do seu hóquei. E que conseguiu três golos contra Portugal (tantos num jogo como os que havia conseguido nas jornadas anteriores). Mais ainda: sabendo que o seu opositor português é um dos principais candidatosao título, outra coisa não esperaria que uma goleada, à semelhança do que lhe fizeram alemães e espanhóis. Mas, a equipa portuguesa continua a não render aquilo que em boa verdade está ao seu alcance, fazendo até a pior exibição desde que o Campeonato se iniciou. A entrada de Livramento para a equipa deu-lhe uma outra dimensão, mas não a suficiente para que tudo decorresse como se desejaria.

E foi o mesmo Livramento que veio a conseguir os dois golos iniciais, dando o mote que não foi seguido pelos seus companheiros. Mais cinco tentos viria a conseguir a nossa equipa, mas a verdade é que os neo-zelandezes lograram três e outros estiveram para entrar nas balizas portuguesas: não fosse, em umas vezez, autêntica sorte para nós e em outras as intervenções decididas de Vítor Domingos.

As equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Vítor Domingos, Rendeiro (26), Salema, Livramento (3) e Chana (2). Também jogaram Luís Barros e Garrancho.

NOVA ZELÂNDIA: Mudgway, Farnham (1), Mackie, Ower, Quinn, Simms (1) e Weir (1).

Portugal sem Livramento é um percalço...

Portugal também tem «claque» na Corunha. Pequena, mas tem.

"FLASHS"

Não há dúvida: os jogadores e jornalistas estrangeiros correm perigo permanente dentro do Pavilhão em que está a decorrer este «Mundial». A Polícia enerva-se, por tudo e por nada. Ainda agora, durante o Espanha-Itália, enquanto o resultado estava num nulo (1-1) o guarda-redes belga e a namorada, que procuravam sentar-se na bancada, apanharam umas «cacetas» valentes... sem razão sem motivo.

Os árbitros portugueses Carlos Bica e Cardoso lutam por lugares no quadro de juízes do Comité Internacional, do Rink-Hóquei, onde a Espanha é dona e senhora. Para isso têm feito tudo: Cardoso até se sujeitou a uma arbitragem simples e puramente escandalosa na partida Espanha-Estados Unidos da América, tal o modo (sem disfarces) como favoreceu o «cinco» local. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra: o próprio público da Corunha sublinhou com estrepitosas gargalhadas a calamitosa «direcção» do português que mostra assim não ter condição internacional.

Para hoje, para o embate contra os «states», a nossa selecção faz os habituais prognósticos: Vítor Domingos (11-2), Ramalhete (9-1), Garrancho (15-1), Livramento (12-1), José C. los (10-1), Salema (12-1), Elias (10-0), Cristiano (10-2), Barros (16-1), Chana (11-0) e Joaquim Elvas (7-1). A propósito: não haverá ninguém, nenhum admirador do hóquei em patins, que queira oferecer um prémio ao jogador português, que no final do campeonato, tiver conseguido melhor pontuação nos «vaticínios»? É só mandar dizer para o Hotel Finisterra, em La Corunha.

Após a quinta jornada, aos 36 golos de Portugal foram assinados por Livramento (11), Chana (9), Rendeiro (6), Salema (4), Luis Barros (3), Cristiano (2) e Garrancho (1).

Cartaz para hoje: Bélgica-Nova Zelândia (17 horas), Portugal-Estados Unidos (18), Itália-Japão (19), Austrália-Argentina (22) Espanha-Chile (23) e Holanda-Alemanha (24).

Classificação actual: Espanha, Portual e Holanda, todos com 10 pontos: Alemanha, 8; Argentina e Itália, 5; Chile, Estados Unidos e Bélgica, 4; Austrália, 2; Nova Zelândia e Japão, 0.

O seleccionador espanho, (Pedro Torres) esta absolutamente confiado na sua equipa. «**Os portugueses patinam melhor, mas a nossa formação é mais decidida, tem mais força física e muito maior velocidade. De resto, tácticamente também estamos muitos furos acima**»

Será mesmo? Convém esperar pela decisiva...

Livramento (145) e Vítor Domingos (144) já colocaram a «saudade» Correia dos Santos (140 em terceiro posto na lista dos maiores «internacionais» portugueses. E o número não ficará por aqui

Outros resultados dos embates ocorridos neste fim-de-semana Alemanha, 7-Austrália, 1; Holanda, 10-Japão, 1; Bélgica, 3-Argentina, 3; Itália, 8-Nova Zelândia, 0; Espanha, 16-Estados Unidos, 1; Estados Unidos, 5-Bélgica, 1 Alemanha, 12-Japão, 0 Austrália, 5-Japão, 1; Alemanha, 8-Chile, 4; Espanha, 2-Itália, 1 e Holanda, 5-Argentina, 2

DL/DESPORTOS

"Trofeu Intercontinental"

Sporting e F. C. do Porto vencem primeiros jogos

Sporting e F. C. do Porto arrecadaram os dois primeiros pontos do «Troféu Tap», que se disputa em Angola e Moçambique e em que participam ainda o Vitória de Setúbal e o Belenenses. Mas as vitórias ontem conseguidas, a dos «leões» em Sá da Bandeira (Angola) e a do F. C. do Porto na cidade da Beira (em Moçambique) nada abonaram à sua propagada categoria. Em especial o Sporting deixou a cidade do planalto perante uma onda de descrença e desilusão dos milhares de assistentes, já que o futebol exibido foi pobre de mais até para início de época.

Sporting e Belenenses apresentaram as seguintes formações para o seu embate: **Sporting:** Botelho; Pedro Gomes, Laranjeira, Bastos e Carlos Pereira; Tomé, Vagner (Nando) e José Carlos (Gonçalves); Marinho, Yazalde e Nelson. **Belenenses:** Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Gomes; Ernesto, Quaresma e Godinho; Quinito, Luis Carlos (Leandro), e Gonzalez.

O único golo foi marcado por Marinho, à meia hora, sendo de destacar no Sporting o bom trabalho de Laranjeira, a salvar a casa, e Pedro Gomes, na defesa, além de Tomé no miolo. Péssimos os demais, com relevo para os azares e falhanços de José Carlos, escalado para a linha média. No Belenenses, uma nota insólita: quase todos os jogadores actuaram fora dos seus lugares mais conhecidos. Ou porque pretenda fazer experiências ou porque queira mesmo mudá-los definitivamente, o certo é que Scopelli passou Calado (um médio) para defesa central, Quaresma (defesa central), jogou a médio; Ernesto (avançado) foi escolhido para médio, Quinito (médio) jogou destacado na extrema direita e assim por diante. Claro que tal mexida, se der resultado, só poderá ser depois de muitos treinos e jogos.

Na Beira o F. C. do Porto derrotou o Vitória de Setúbal, por duas bolas a uma (golos de Flávio e Torres) num encontro que deveria ter por resultado mais justo um empate a duas bolas. Se bem que não se exibissem a alto nível, as duas equipas já deram uma ideia interessante do que poderão realizar durante a época. Ambas lutaram de princípio a fim, equilibraram os lances de futebol, acabando por ganhar a mais rodada: o F. C. do Porto.

Equipas **F. C. do Porto** — Rui, Gualter, Manhiça, Rolando (Guedes), Pavão, Celso e Oliveira (Helder Ernesto); Flávio, Abel e Malagueta (Ricardo).

Vitória de Setúbal — Vaz, Rebelo, Cardoso, Correia e Carriço; (Octávio (Duda) José Maira e Matine; Torres, Arcanjo e Jacinto João (Praia).

Arbitrou (muito mal) o juiz local Canelas Correia, que entre outras coisas de somenos permitiu agressões de todo o tamanho, durante o encontro, para expulsar Flávio no derradeiro minuto, porque o brasileiro tirou a bola do local de marcação de um livre contra o F. C. do Porto.

JOGADAS À MARGEM

Os jogadores e responsáveis sportinguistas desculparam-se do fracasso que foi a sua presença em terras de Angola (isto no que toca a exibição), com a altitude, o vento e o campo semi careca. No fundo parece que acusaram, sim, a falta de rodagem e a má distribuição de algumas pedras no terreno. Para não falar das ausências de Damas, Chico, Dinis e Peres, «só» os quatro melhores jogadores da equipa, nesta altura.

Segundo declarações de Pedroto no final do sem embate o F. C. do Porto, o empate seria resultado mais lógico para o que se passou em campo. Assinale-se que os dirigentes que acompanham a equipa do Belenenses foram peremptórios em afirmar que havia erro na distribuição dos jogadores por lugares a que não estão habituados e para que **não foram** talhados.

O guarda-redes Botelho magoou-se e não deve poder defrontar o Vitória de Setúbal na próxima quarta-feira. Em seu lugar, e já que Damas ficou em Lisboa, igualmente lesionado, vai entrar Pinhal, um ex-junior internacional, que na época passada jogou no Sesimbra, por cedência do Sporting.

O extremo esquerdo David (do Ferroviário de Luanda) é pretendido pelo Sporting e já treinou sob a orientação de Ronie Allem. Parece, no entanto, que o Belenenses também está interessado no seu concurso.

No último minuto do jogo da Beira o brasileiro Flávio, autor dos dois golos do F. C. do Porto, foi expulso pelo árbitro não se sabendo agora se poderá ou não jogar contra o Belenenses em Lourenço Marques, na quarta-feira. Mas é de crer que sim, pois trata-se de um torneio particular, de características de treino, rodagem das equipas e angariação de escudos para as bolsas depauperadas dos tesoureiros. E nada mais.

Riera sofre de paludismo, contraído em Moçambique, e ficou retido no quarto do hotel, com 40 graus de febre.

No banco sentou-se Armando, o guarda-redes suplente, que orientou a equipa, enquanto as instruções mais detalhadas foram dadas por Riera aos dois homens mais categorizados, Pavão e Rolando.

FECHARAM LUSO-BRASILEIROS

NO JAMOR: CORRIDAS, LANÇAMENTOS E SALTOS

Foi bastante agradável de seguir o «V Portugal-Brasil» em atletismo que encerrou mais uma edição dos «Jogos Luso-Brasileiros». Foi muito igual a actuação dos atletas dos dois países, e muito menos diferença haveria se se tivessem incluído no programa as provas de martelo, vara, 3000 metros obstáculos e 10000 metros. Ao fim e ao cabo, registe-se que a jornada deu a possibilidade de vários «records» serem superados. Marília de Carvalho conseguiu-o no salto em altura, em juniores, o mesmo acontecendo com Helena Duarte, em juvenis. Nos 100 metros, Natalina Veleda, conseguiu o melhor tempo do Norte.

Aqui fica o registo dos vencedores:

MASCULINOS: 110 m Bar, Alberto Matos (P.); **1500 m,** José Silva (B.); **200 m,** Rui Silva (B.); **Dardo,** Paulo Faria (B.); **Peso,** José Jacques (B.); **Comprimento,** Péricles Pinto (P.); **400 m bar.,** José Carvalho (P.) **400 m,** Fernando Silva (P.); **800 m,** Fernando Mamede (P.); **Triplo-salto,** José Pimenta (B.); **Altura,** João Ganso (P.); **100 m,** Rui Silva (B.); **Disco,** José Jacques (B.); **Estafeta olímpica,** Brasil.

FEMININOS: 100 m, Angélica Manaca Dias (P.); **100 m bar.,** Valdea Chagas (B.); **800 m,** Rosa Ângela (B.); **Peso,** Adília Silvério (P.); **200 m,** Elisabeth Cândido (B.); **400 m,** Solange Lazoski (B.); **Altura,** Jurema Silva (B.); **Comprimento,** Elisabeth Cândido (B.). Para as brasileiras foram também as vitórias nos 4x400 e 4x100 metros.

Marília de Carvalho passa a fasquia colocada a 1,57 metros. E dela passa a ser o «record» nacional de juniores e o regional absoluto. No «estilo Fossbury», como é agora moda...

A brasileira Rosa Angela dominou os 800 metros, batendo, inesperadamente Maria do Céu Lopes que condiziu mal a sua corrida.

Angélica Manaca (irmã do futebolista do Sporting) venceu a prova de 100 metros em 12,2 s. Em segundo lugar ficou outra portuguesa: Maria José Sobral.

Alberto Matos, confirmando a sua classe, foi o melhor concorrente aos 110 metros barreiras, prova em que também um português (José Carvalho) se apossou do segundo lugar.

José Silva (n.º 13) vai melhorar o «record» nacional do Brasil e triunfar nos 1500 metros, valendo-se da deficiente actuação de Carlos Lopes (n.º 54).

Registo

QUER JOGAR FUTEBOL? Pois pode ser que no local onde mora precisem da sua habilidade. Para já indicamos três clubes que poderá representar: Odivelas Futebol Clube, Sport Lisboa e Olivais e Clube Atlético da Cascalheira. Inscreva-se e jogue, que depois falaremos de si...

BELENENSES: Neste clube, a partir de amanhã, começa a funcionar o núcleo de minibasquete, ao qual podem concorrer os jovens dos 9 aos 12 anos. O horário é das 16 às 18 e 30

ANIVERSÁRIO: Integrado nas festas do 16.º ano de existência da Associação Desportiva de Oeiras, realiza-se um torneio de hóquei em patins. Depois de amanhã jogam Sporting-Campo de Ourique e Oeiras-Belenenses. No dia 4, actuarão os vencidos e os vencedores da jornada inaugural.

VELA: O Clube de Vela de Lagos incluiu o Campeonato Nacional da «Classe Vaurien nas provas a disputar na «III Semana Internacional» que começa no dia 6 de Agosto e termina no dia 13

TÉNIS: No Campeonato Internacional de Ténis que, de 3 a 6 de Agosto, se realiza nos «courts» do Estádio Nacional, estarão grandes nomes da modalidade. Entre outros, citamos: os norte-americanos Thomas Karp e Ron Cornell, o colombiano William Alvarez e a campeã de Espanha, Ana Maria Estalela, que foi vencedora desta prova no ano de 1961. Estas, algumas das razões de peso para que o Campeonato Internacional venha a ter moldura condigna.

MEM MARTINS: O Sport Clube local gisou um programa cheio de interesse para comemorar os seus 35 anos de existência. A sessão solene do evento realiza-se no próximo dia 2, pelas 21 e 30.

FUTEBOL BENFICA: No dia 3, pelas 20 e 30, a assembleia geral deste clube reúne-se em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e votação das contas da gerência, homenagem a Vicente Calleya Ribeiro e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1972-1973.

BASQUETEBOL: A Federação da modalidade louvou os componentes da representação portuguesa que esteve presente no V Portugal-Brasil, pelo seu comportamento social e elevado brio desportivo

OLIMPÍADAS E TELEVISÃO: A cobertura dos Jogos Olímpicos na Alemanha Federal, pela televisão, será a mais completa de sempre, independentemente da natureza desportiva do acontecimento. Captarão as provas, em 29 pontos diferentes, 169 câmaras. Desde as 10 horas da manhã até aos 30 minutos da madrugada, haverá um total de 119 transmissões multilaterais para 24 estações membros e mais 33 transmissões unilaterais pedidas por várias organizações nacionais de TV. A Europa oriental captará as transmissões da Eurovisão e o resto do mundo fará o mesmo por via satélite. Estas informações foram dadas pela União Europeia de Radiodifusão.

GOLFE: Portugal venceu o Luxemburgo por 6-1 no encontro a contar para o Campeonato Europeu da categoria de juniores. Resultados de outros encontros: Austra-Finlândia, 4-3; Alemanha Ocidental-França, 5-2; Suíça-Dinamarca, 5,5-1,5; Suécia-Noruega, 5-2 e Itália-Bélgica, 6-1.

CICLISMO A GRANDE NÍVEL: Os trabalhos do Congresso da Federação Internacional de Ciclismo Internacional reunido em Marselha incidiram principalmente sobre a definição do período das transferências e da organização dos «Mundiais» de ciclo-crosse. Sobre o primeiro caso decidiu-se que, a partir de 1973, as transferências sejam efectuadas entre 15 de Outubro e 31 de Dezembro. Quanto ao ciclo-cross, a Espanha apresentou a sua candidatura para organizar a prova em 1974, o mesmo fazendo a Suíça quanto ao ano seguinte. Foi também elaborado o calendário dos «Europeus» de pista em 1972-1973: «Velocidade», em Roterdão, a 8 e 9 de Dezembro; «Americana», em Gand, a 25 de Dezembro; «Meio-fundo», em Dortmund, a 28 de Janeiro; «Corrida atrás de um motociclista», em Anvers, a 3 de Fevereiro.

REFORÇO: Eduardo Costa, que pertencia ao Desportivo de Lourenço Marques, inscreveu-se como atleta pelo Benfica. É um velocista com boas marcas já conseguidas.

ACADÉMICA: O «Marialvas» (de Cantanhede) vai funcionar como clube «satélite» dos estudantes.

DIRECÇÕES: Jaime Saraiva, Luís Mendes e Eduardo de Oliveira passam a dirigir, respectivamente, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal do Sport Lisboa e Oriental. Pela mesma ordem, os novos responsáveis pelo Atlético de Alvalade são o dr. Manuel Dias da Fonseca, Hermano Valdemar Medeiros e António Joaquim Sobral Calado.

CIMEIRA DE XADREZ: Adiada para amanhã (por indisposição de Spassky) o nono embate contra o norte-americano Fischer

TIRO A CHUMBO: O espanhol Rodrigo Palácios e a equipa portuguesa (composta de Tojal, Matos e Marques) venceram o Campeonato Ibérico

TROFÉU CARRANZA: Definitivamente encontrados os adversários para o Benfica. O campeão português vai defrontar o Bayern de Munique, o Atlético de Bilbau e o Botafogo, em partidas que se disputam a 26 e 27 de Agosto.

SINTRENSE: Rui Siva (que ajudou o Montijo a subir de divisão) foi sondado para técnico do clube do segundo escalão.

ANDEBOL: O troféu «Dia Olímpico» foi ganho pelo Mouraria.

CICLISMO: Leonel Miranda e o Sporting triunfaram numa prova de 160 klms, desenrolada no Porto.

AGOSTINHO: A «campionissimo» português lá continua, noscircuitozinhos que rendem boa maquia. Ontem, em Vincennes, foi terceiro: logo a seguir de Gimondi e Guimard.

BEM BOM: A jovem nadadora Luisa Cavaleiro Madeira conseguiu um 2.º e um 3.º lugares em provas do «Memorial Morena», na Itália. Ganhou medalhas de prata e de bronze. Paulo Frischknecht e Orlando Dias igualmente se destacaram.

TÉNIS DE MESA: Benfica (seniores), Belenses (juniores), Recordação de Apolo (infantis) e Sporting (senhoras) triunfaram nas competições desenroladas em Peniche, dotadas com «Taças de Portugal».

HÓQUEI EM CAMPO: A Federação vai morar no Porto. O Congresso concordou.

HIPISMO: Pimenta da Gama venceu o «Grande Prémio de Sintra» montando «Espora».

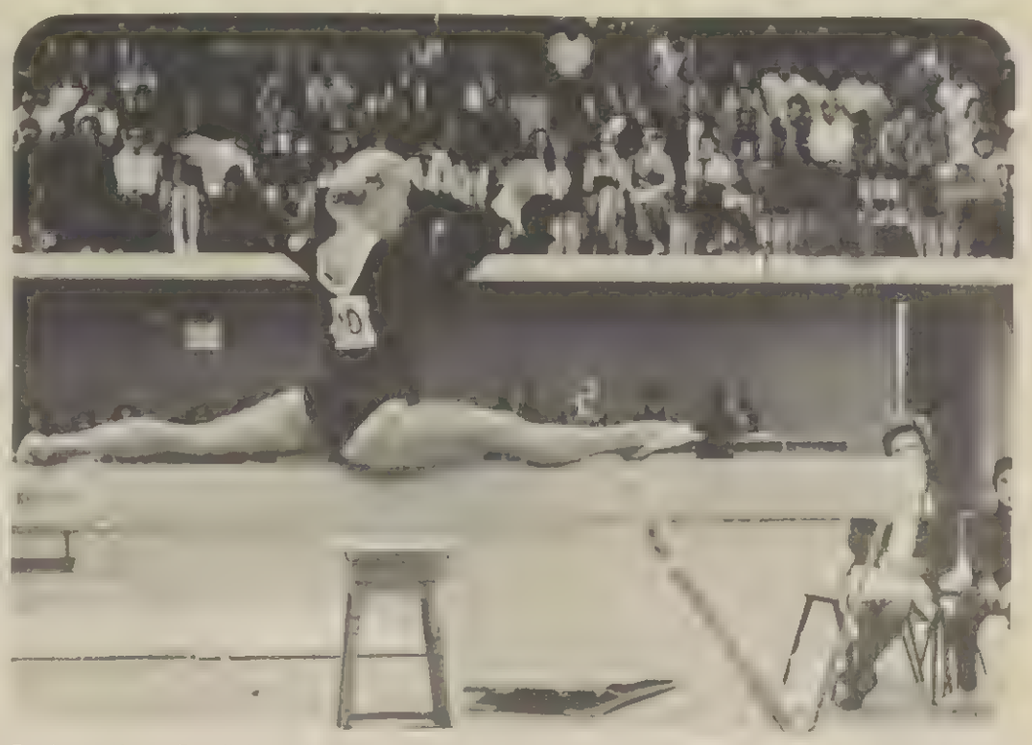
AMADORES: Os ciclistas José Rodrigues, Joaquim Lino e Mário Silva (da Coelima) são campeões nacionais de fundo.

«O NORTE DESPORTIVO»: A competição ciclista com que foi homenageado aquele nosso prezado colega foi ganha pelo sportinguista Manuel Luis. Por equipas, a melhor foi a Amadora Aimoré Moreira.

CALDAS: Dois jogos nos Estados Unidos da América do Norte. Uma vitória e um desaire. Derrota (por 0-3) perante o Beira-Mar de Newark e vitória (por 3-1) ante o Portuguese de New Bedford.

HÓQUEI EM PATINS: O Desportivo de Lourenço Marques terá como adversário, na «Taça dos Campeões Europeus», o Novara (de Itália). Primeiro jogo em Itália, a 25 de Agosto: e recpção portuguesa no Pavilhão dos Salesianos (Estoril) a 2 de Stembro.

BOAVISTA: O ponta-de-lança brasileiro Salvador (do Olaria) muda-se para o «team» bar.



Os jogos Luso-Brasileiros tiveram coisas curiosas. Esta, por exemplo, de um japonês, com meia dúzia de meses em Portugal, ir representar o nosso país. Mas, aconteceu: e o sr. Masanobu Ivone pode mandar dizer, lá para Tóquio que foi português durante uma hora e meia. Ganhou o despique com brasileiros, e nisso teve a mesma sorte que Maria Maria Manuela Contreiras essa, sim, portuguesa e das boas.

Selecção ciclista: Agostinho e outros

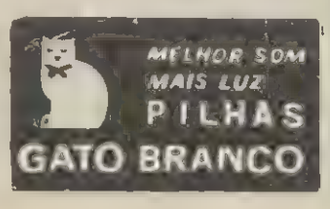
Jorge Lara, presidente do Conselho Técnico da Federação, indicou ontem os nomes dos ciclistas que vão representar o nosso País no «Mundial» de estrada, em Gap (França). São: Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino e Leonel Miranda (Sporting), Fernando Ferreira e José Martins (Coelima) e o ambarista António Guedes. Como suplentes foram designados Joaquim Leite (Futebol Clube do Porto) e José Pereira (Coelima).

A selecção embarca na próxima 4.ª feira, pelas 8 horas, para Nice. Daí seguirá de autocarro para Gap.

Além dos ciclistas e de Jorge Lara, a comitiva integra o dirigente Idalino de Freitas, o treinador Manuel Graça, o massagista Francisco Araújo e, já em França, Joseph Jacquet, massagista de Joaquim Agostinho.

TOTOBOLA

Nitra - Innsbruck	1
Norrkoping-Winterthur	2
Atvidabergs - Cracovia	2
Young Boys St Etienne	2
Slavia Praga - Malmoe	X
Aachen - Nice	1
First Viena - Bratislava	2
Djurgardens - Zurique	1
Velle - Zilina	2
Landskrona - Braunsc.	1
Mielec-Hannover	1
Frem Copenhague-Linz	X
Oberhausen-Odra	1



COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ

FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM

ILFORD Filmes

OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
O PREÇO É O MESMO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores: EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L. – Rua da Conceição, 46 1.º Tel 36 15 45 LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	443$	443$	
Cons 3 %	–	486$	
Cons 3 1/2	557$	557$	
Centenários	1 274$		
Tes 5 % 57	1 000$		
Tes 5 % 59	1 000$		
Exter 1ª s	–	612$	
Extern 1ª c		61[illegible]$	
Extern 3ª s			
Extern 3ª c	–		
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 5 %		[illegible]	[illegible]
C M [illegible] %	[illegible]	[illegible]	[illegible]
C P 5 % 61		[illegible]	
C P 5 % 65		[illegible]	
C P [illegible] % 63			950$
Corr [illegible] %		91[illegible]$	920$
Metr [illegible] %			
Tur 5 3 [illegible]	1 005$		1 005$
C P 63 [illegible]	1 007$	1 00[illegible]$	1 010$

ELECTRICAS

G 5 % 58			8[illegible]0$
G 5 % 59			860$
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			
G 6 % 69			945$
G 7 % 71	1 022$		
H E C 5 %			
H E C 6 %		915$	
H E D 5 %			745$
H E D 6 %			
H E N P 5 %		790$	.
H E S E 5 %		940$	
H E S E 6 %			
H E Z 5 % 57		–	
H E Zêz 6 %	920$	910$	920$
N Elec 5 %		750$	–
N Elec 6 %			
Termoel 5 %	–	–	740$
U E P 5 % 60		–	
U E P 5 % 63			
U E P 6 %		880$	890$

DIVERSAS

A P T. 5 % — 56	–	900$	910$
A P. T 5 % — 58		–	
Lisnave 6 %	–	950$	
Nitratos — 60			
Pet 2ª e 3ª		880$	
Sacor 7 %		1 010$	1 015$
Sacor 5 % — 54		935$	–
Sacor 5 % 60		830$	
Sid 5 % 2ª	–	–	
Sid 5 % — 3.ª			
Sid 5 % 4ª	–		780$
Socel 5 %		900$	
U Fabril 67			
U Fabril 68	–		930$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			.
Moçamb 5 %	–		
Sonefe 5 %		790$	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5 050$	5 040$	5 060$
Alentejo	1.700$	1 680$	1 700$
Angola	3.600$	3 600$	3 640$
Cred Predial	6 650$	6 580$	6 600$
Esp Santo	9 9500$	9 950$	10 000$
Fomento	4 550$	4 550$	–
F & Burnay	42.000$	41.000$	43 000$
N Ultr. m.	5.450$	5 420$	5 450$
N Ultr c.	6.350$	6 340$	6 360$
Portugal n.		4 300$	4 600$
Portugal p.	–	5 950$	6 100$
P. Atlântico	10.900$	10 800$	11 000$
Totta & Açores	6 320$	6 300$	6 320$
Algarve	2.270$		2 270$
Borges & Irmão	8.800$	8 800$	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	24-7-72	28-7-72	31-7-72
GERAL	187,9	189,4	*189,6*
METROPOL	191,5	193,3	*193,6*
ULTRAM	161,1	160,6	*160,4*

De Seguros

Alentejo	144$	143$	145$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	19 000$
Mundial	1.340$	1 335$	1.340$
Soberana	–	–	1 800$
Tranquilidade	–	90 000$	–

Eléctricas

C P E p	1.103$	1 103$	1 10[illegible]$
C P E n	1 085$	1 084$	1 090$
E Beiras	1750$	1 750$	1.760$
G Elec c	337$	336$5	337$
H E A A	163$	162$	163$
H E N P	235$	235$	240$
H E S E	–	–	–
U E P	193$	193$	194$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 090$	1 090$	
Ag Incomati	–	2 250$	
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	880$	–	885$
Alg Angola	180$	–	185$
Ang Agric	–	–	–
Boror	–		–
Boror Com		60$	70$
Buzi	78$	78$	79$
Cabinda	–	130$	–
Com Lobito	–	705$	715$
D A T 100	–	1 820$	1 880$
H E Revue		–	
I do Princ		280$	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	393$	390$	393$
Sonefe p	403$	400$	405$
Zambézia		59$	60$

Diversas

Ag Lx ant		405$	440$
Ag Lx. — 34	–	410$	440$
Ag Lx 36	–	405$	410$
Cel Guadiana	–	–	5.250$
C Leiria p	–	6.100$	6 200$
C Tejo p	–	–	14 300$
F Ramada	1.250$	1.250$	1.260$
Fornos Eléct	137$	136$	137$
P Celulose	–	4.060$	4 090$
Siderurgia p	4.450$	4.410$	4.440$
Siderurgia n.	2 990$	2.990$	3.000$
Socel	3.650$	3.600$	3 650$
Cidla	8.000$	7.900$	8 000$
C U. F	–	–	3.000$
Intar	532$	530$	–
Nitratos	–	990$	1.000$
Petroquímica	990$	990$	1 000$
Sacor	3.650$	3.620$	3.670$
Tab Portugal	2.900$	2.800$	3 000$
Tabaqueira	–	7.300$	7 400$
U F Azoto	755$	750$	755$
Empor	–	200$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P Colon.	–	900$	–
Nac Naveg.	–	–	–
Naveg (Col.).	2.000$	1.950$	2 000$
P Pesca	–	–	–
Matur	–	975$	1.000$
R Marconi	–	2.200$	2.250$
TAP	1 320$	1.320$	1.325$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	900$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	-$-	-$-
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43.5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	64$50	67$50
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	450$00	480$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	55$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE
1.º Programa (22.40)
«Os pioneiros da pintura moderna»
5.º Programa — Henri Rousseau por Sir Kenneth Clark historiador e crítico de arte.
2.º Programa (22.00)
Noite de cinema
«Amado e temido»
Realização de Zoltan Korda com interpretações de Paul Robesson, Leslie Banks, Edgar Wallace e Nina Mag McKinney.

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Uma Mãe para Eddie
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com

2.º Período
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Ao serviço da nação
21.00 «Na Terra do Arco-Iris
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 O jogo do galo
22.40 Os pioneiros da pintura moderna
23.35 Eurovisão — inclui um resumo do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 «Uma Mãe para Eddie»
21.00 Um dia com
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Amado e Temido»
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O dinamismo da mulher contemporânea
13.15 «Sarilhos no Ar»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Documentário — entre Munique e Kiel
14.25 Logo à noite

2.º Período
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal além da Europa
20.55 «Casei com uma feiticeira»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Jogos florais da emissora nacional
23.35 Eurovisão — resumo filmado do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura Sarilhos no ar
20.45 O livro à procura do leitor
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na faixa costeira e pouco nublado ou limpo no interior; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	19º
PENHAS DOUR.	18º
COIMBRA	22º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	20º
FARO	21º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima *32º*
Penhas da Saúde
Mínima *32º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,4º
Atmosfera 18,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.00	*3,6 m*	0.38	*0,8 m*
19.30	*3,8 m*	12.53	*1,0 m*
Dia 1			
7.58	*3,6 m*	1.26	*1,0 m*
20.22	*3,6 m*	13.46	*1,1 m*
Dia 2			
8.56	*3,4 m*	2.22	*1,2 m*
21.29	*3,4 m*	14.53	*1,3 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado ou limpo no interior; vento fraco ou moderado podendo soprar em regime de nortada durante a tarde para sul do Cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiros locais.

AMANHÃ
Nascer ás 6.38
Ocaso ás 20.48

Dia 2 · Dia 9 · Dia 17 · Dia 24

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — Programa Juvenil
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.00 XX Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins — Transmissão do Pavilhão dos Desportos, da Corunha, do Relato do Desafio «Portugal-Estados Unidos da América»
19.10 Muscia portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 33.º e último episódio do folhetim «O Fantasma da casa Lamprecht»
20.50 Os pianistas Rawiez e Landauer
21.00 Momento 72
21.20 Variedades
21.45 Variedades
21.45 O homem e a sociedade — pelo prof dr. Ferreira de Almeida
22.05 Variedades
22.25 «A Ironia nos Lusíadas», pelo dr Luís de Oliveira Guimarães
22.40 Fados, por Manuel de Almeida
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º PROGRAMA

16.00 2.º acto da ópera «A Clemência de Tito» (Mozart)
17.10 Concerto em lá maior op. 75 para fagote e orquestra (Weber)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, musica e sonho — por Miguel Trigueiros
19.30 Musica coral sinfónica
20.20 Solos de harpa
20.35 Ciclo de melodias — canções de Wesendonck (Wagner)
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (Ern)
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Media

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Go-ô
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbitra-dois
01.02 Banda sonora-Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.04 Programa CDC
18.00/20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 ... dirige o ritmo
19.30 Estudio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens Bíblicas
22.03 Em destaque
22.15 O Caminho da Vida
22.30 Variedades
23.00 Noticiário
23.04 O Arauto da Verdade
23.18 Clube da juventude

RADIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Relato do jogo de Hoquei em Patins Portugal-Estados Unidos
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Música seleccionada
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Ritmo sobre teclas
23.00 A 23.ª Hora

HOJE

Em Portugal Continen-
u estava muito nublado
a costeira e pouco nu-
ou limpo no interior; o
ra fraco e havia neblina
beiro em alguns locais.

PERATURAS DO AR

ORTO 19º
ENHAS DOUR. ... 18º
OIMBRA 22º
ORTALEGRE 21º
ISBOA 20º
ARO 21º
UNCHAL 22º

RATURAS EXTREMAS

Máxima *32º*
da Saúde
Mínima *32º*

RATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,4º
Atmosfera 18,8º

MARÉS DE HOJE

MAR		BAIXA-MAR
3,6 m	0.38	*0,8 m*
3,8 m	12.53	*1,0 m*
Dia 1		
3,6 m	1.26	*1,0 m*
3,6 m	13.46	*1,1 m*
Dia 2		
3,4 m	2.22	*1,2 m*
3,4 m	14.53	*1,3 m*

ÃO GERAL
S 24 H. DE AMANHÃ

dos de céu muito nublado mpo no interior; vento fraco oderado podendo soprar em ne de nortada durante a tar- ara sul do Cabo Carvoeiro; na ou nevoeiros locais.

Nascer ás 6.38
Ocaso ás 20.48

Dia 9 Dia 17 Dia 24

OR DE MIRAMAR

rograma CDC
.00 «Programa 18»
epois do chá
a e o seu mundo
atinée teatral
iscelânea
dirige o ritmo
studio 64
ota de abertura
orte dia a dia
.00 «Genérico»
lacard desportivo
iálogo
ensagens Bíblicas
m destaque
Caminho da Vida
ariedades
oliciário
Arauto da Verdade
lube da juventude

RENASCENÇA

adiorama
elato do jogo de Hoquei em
Patins Portugal-Estados Uni-
dos
oletim litúrgico
erço e benção da Basílica
dos Mártires
Música seleccionada
Página 1
Continuação do programa
«Página 1»
Meditando
Programa dos sócios
Quando o telefone toca
Pentagrama
Ritmo sobre teclas
A 23.ª Hora

Farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes Calçada da Ajuda, 222 (Tel 638256), **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel 634721)

ALCÂNTARA
Ester Nogueira R de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel 866126)

ALMIRANTE REIS
Lusa Avenida Almirante Reis 199-A (Tel 41269).

ALTO DE S JOÃO
Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (Tel 760658), **Líbia** Av da Igreja, 4-B (Tel 711681), **Celta**, Rua Moura Girão 3-B (Tel 710621), **Marbel** Avenida de Roma, 131-A (Tel 776235).

ANJOS
Magalhães Av Almirante Reis, 4-D (Tel 49479).

ARCO DO CEGO
Providência Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (Tel 770324)

AREEIRO
Lusitânia Avenida de Roma, 18-A (Tel 725443), **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço 6-B (Tel 710331)

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta 16-A/B (ao Tivoli) (Tel 46490)

AVENIDAS NOVAS
Lungenil, Avenida da República, 55 (Tel 772132) **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 42 (Tel 54672)

BAIRRO ACTORES
Lusa Av Almirante Reis 199-A (Tel 41269).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim 125 (Tel 823446 - 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal Rua A, 182 (Tel 6?1640.

BAIXA
Simões Pires Rua da Prata 115 (Tel 362350)

BELÉM
Botanica Rua da Junqueira 38 (Tel 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão 69-C (Tel 703697) **Benfiluz** Estrada de Benfica, 444 (Tel 782606

CAMPOLIDE
Nova R de Campo de 297 C (Tel 687475), **Ronil** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D Maria Pia 514 (Tel 687949) **Linaide** Rua Ferreira Borges 30 (Tel 660955)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (Tel 760658)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço Largo de D Estefânia 4 (Tel 54808), **Romano Baptista** Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel 702226)

ESTRELA
Linaide Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias Largo da Graça, 38-A (Tel 862909), **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel 382470)

JUNQUEIRA
Botanica Rua da Junqueira, 38 (Tel 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel 663562), **E. Silva, Filhos**, Rua S João da Mata, 74 (Tel 661010)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel 790332) **Douro** Avenida das Linhas de Torres 93-A (Tel 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus Rua da Margem, 15-B (Tel 382470).

MOURARIA
Ferrão Rua da Mouraria, 12 (Tel 860464)

OLIVAIS
Simão R Cidade de Cabinda 16-A (junto à piscina) (Tel 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higiénica Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel 844361) **Zema** Rua General Justino Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel 832580)

PICHELEIRA
Marluz Calçada da Picheleira 140-B (Tel 720703-726395)

santa marta
Morais Sarmento Rua de Santa Marta 16 A/B (ao Tivoli) (Tel 46490)

S SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato 29-A (Tel 48966 - 553601)

SETE RIOS
Canto Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 780341)

SOCORRO
Ferrão R da Mouraria 12 (Tel 860464)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L António dos Santos 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R Cand do dos Reis 30 (Telef 224020

ALAMDA
Nuno Alvares Av D N. Alvares Pereira, 39 (Telef 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 174 (Telef 224302)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est das Barrocas, 50-A (Telef 2760182)

MOITA
Silva Rocha P da República 16 (Telef 239029)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef 230035)

SESIMBRA
Leão Av Salazar (Telef 229471)

SETÚBAL
Rosado Pinto P do Bocage (Telef 22484)
Nova R General Gomes Freire (Telef 22052)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias A. Marquês de Pombal lote 9 (Telef. 934589)
Campos R Elias Garcia, 185 (Telef 930072)
Clabel R António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança Est Militar, Lote D (Telef 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda 28 (Telef 950117)
Simões Lopes Av Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Central R Elias Garcia, 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS
Quimia Estr de Mem Martins 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)

SINTRA
Simões R Heliodoro Salgado, 26 (Telef 980832)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nilo Av Com G Guerra (Telef 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)

OEIRAS
Central R João Teixeira Simões 18 (Telef 2430058)

PAREDE
Brandão Av da República, 77 C (Telef 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S Pedro (Tele 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes R Hangar, 3 (Telef 260008)

CASCAIS
Marginal Av Marginal (Telef 280078)
A. Costa R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av Rodrigues Freitas, 167, **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos 36 **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082 **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192 **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos 802

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição 2 **Botelho**, Rua da Alegria 863 **Estacio**, Rua Sá da Bandeira 120 **Menezes de Lima**, Pr Dr Ped Teot Pere 227 **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

Machado Rua Bernardo de Albuquerque (tel 23767) **Sitália**, Largo da Sé Velha 13 - 14 (tel 23234) **Luciano & Matos** Rua da Sofia 7 (tel 22147.

●cinemas●

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 - 18 15 e 21 30
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana
Um filme divertidíssimo
OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra Dean Martin e Peter Falk

SATÉLITE (Telef 562632)
15 00 - 17 00 - 19 00 - 21 45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS Uma realização de Eiichi Yammamoto
Atenção aos novos horários

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 21 00
Grupo D (18 anos)
«CASANOVA 70» com Marcello Mastroianni, Virna Lisa e Enrico Maria Salerno Em complemento «MASSACRE DE CHICAGO»

EDEN (Tel 320768)
15 30 - 18 30 - 21 45
(Grupo D (18 anos)
Os dois maiores nomes de filmes de terror Christopher Lee e Peter Cushing em «EU MONSTRO» (Technicolor)

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
Homens em desespero «A LEGIÃO DOS DANADOS» com Jack Palance e Tom Hunter e Diana Lorys (Estmancolor)

ODEON (Tel 326283)
15 15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
24.ª Semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5º, com Alfredo Landa, Jean Sorel Ira de Fustemberg e Isabel Garces

LONDRES (Tel 731313)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Grupo C (14 anos)
5.ª semana
MELODY
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-Faça 3 coisas num Sitio Só

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15 15 18 30 e 21 30

Hayley Mills e John Mills em «ESTE DIFÍCIL AMOR» Technicolor (Metro-Alameda)

AVIZ (Tel. 47163)
15 30 e 21 45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
o Filme do ano
27.ª Semana O filme do ano
TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15 30, 18.30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
5.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS
O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

TIVOLI (Tel 717480)
15 15 - 21 30
Grupo A (6 anos)
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer
70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)
ATENÇÃO: o filme começa rigorosamente às horas dos espectáculos

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 21 45
(Grupo B (10 anos)
Humphrey Bogart e José Ferrer em «OS REVOLTADOS DO CAINE»
Technicolor

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15 30 - 18 30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
Uma sátira dirigida aos computadores «MILHÕES ESCALDANTES» com Peter Ustinov, Maggie Smith Karl Malden
Metrocolor

BERNA (Tel. 776098)
15 15 - 18.30 - 21 45
Grupo C (14 anos)
O amor e a vida no ponto de separação de duas Épocas «A GRANDE FUGA» com Lyndmila Savelyena
Technicolor (ar condicionado)

VOX (Tel 720808)
15 15 - 18 30 e 21 45
Grupo D 18 anos
O Reino do terror alarga-se! «AS CICATRIZES DE DRACULA» Um filme de Roy Ward Baker.

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15 - 18 30 e 21 45
Tecknicolor (Grupo B 10 anos)
GONA PRADARIA» com Charles Bronson
(ar condicionado)

CONDES (Tel ...)
15 15 - 21 15 2.ª semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh Leslie Howard e Olivia de Havil and
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

ROYAL (Tel 855037)
15 00 - 21 00
Grupo B (10 anos)
Uma aventura do mais célebre espadachim O ZORRO DE MONTERREY Color com Charles Quiney e Lea Manu Em complemento UMA ARMA ENTRE MIL

CASINO ESTORIL
18 30 21 30
«Vida Nova

LYS (Tel 48560)
15 00 - 21 000
Grupo D (18 anos)
Continuação de estreia «DROGA LOUCURA MORTE em complemento «Agência de Vigarices»

S. JORGE (Tel 54152.4
15 15 - 18 15 e 21 30
(Grupo B (10 anos)
Um «Western» emocionante «ADEUS SABATA» com Yul Brynner

EUROPA ...
15 15 - 21 00
Grupo C (14 anos)
Um disparate num Western muito especial
Frank Sinatra e Ursula Andrss em «4 NO TEXAS

APOLO 70 (Te. ...
15 15 - 18 ...
Um filme de Orson Welles «HISTÓRIA IMORTAL» com Orson Welles e Jeanne Moreau (ar condicionado

POLITEAMA
15 15 - 18 ...
Grupo B (1...
Ela ...
...
TU SOUBESSES» c...
tor Al Baro e Susanna Mastinkova

Teatros / Cinemas

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23 00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VILLARET
21 00 e 23 00 (18 ...
Os Contestatários»

LAURA ALVES
... 23 00 ...
Um ... para

LISBOA Cinemas

RESTELO

CINEARTE
21 00 (14 ...
Guerra de malucos

PARIS
21 00 (18 ...

MAYER
21 00 (18 anos)
Os caminhos da ...

PROMOTORA
21 00 (14 anos)
Sem um adeus

OLIMPIA
21.00 (10 anos)
«Um império na selva» e «Gigantes do Inferno»

JARDIM
21 00 (18 anos)
«Corrida contra o destino»

ARCO IRIS
21 00 (18 anos)
«Caminho perigoso»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21 30 (18 anos)
«O Golpe

ESTORIL
Royal Cine
17 00 e 21 30 (14 anos)
«Vida nova»
Esplanada
21 30 (14 anos)
História de amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21 15 (14 anos)
O Magn...

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«3 homens em fuga»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D Joao V
21 30 (10 anos)
Waterloo

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 ano
O Provinc...

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

ESTUDIO
21 30 (18 a...
«A Nave dos louc...

PASSOS MANUEL
21 45 (18 anos)
«O Regresso

JULIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«Mundo cão»

S. JOÃO
21 30 (14 anos)
«Romeu e Julieta

CARLOS ALBERTO
21 00 (10 anos)
«Vigaristas no Convento»
«Duelo no Rio Bra...

OLIMPIA
21 30 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Play time»

RIVOLI
21 30 (14 anos)
«Black Jack»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«A Ruptura

BATLHA
21 30 (18 anos)
«O Altar do diabo»

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
«Esta mulher matou

CINEMA TERÇO
21 30 (10 anos)
«Os dois magos da bola

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«C...

VIAJE DE COMBOIO
e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA PARIS
PARIS-LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS MAIS UM NÚMERO DE
motor

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vieira Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar fado de Coimbra e canções internacionais por Plinio Sergio Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim **Travessa da Queimada, 10. Tel 362889**
Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias 107 Telef 328307**

FORCADO
Elenco Maria ... Isabel de Oliveira ... de Portugal ... Martins Folclore pelos ... Vila Franca de Xira **Ar condicionado Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579**

VIELA
Rua das Taipas 14 Tel 327256 O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

CASEBRE Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira **Encerra as 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel 369760**

ARREDA Fado amador orça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Camara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inacio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3. Cascais Tel 263864**

FRAGATA REAL Elenco Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô Joaquim Campos em fado Lisboa João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de Antón o Parreira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 ... Franca Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natal a dos Anjos **Travessa de S. Miguel, 22 Alfama Tel 868551**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa **Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até as 05 00 h**

NINA Dancing com atracções **Rua Pavia de Andrade, 7 - 13 Tel 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades **Rua do Conde Redondo 53-A Tel 531562)**

TAMILA Marao e s/conjunto Ma' nées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69 Telef 534117**

D QUIXOTE — Com Carlos Villaret Virgilio Neves Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av Duque de Loulé, 73 Telef 530171**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596 264621 e 264946**

CACO
Dancing c/ música ambiente com sin... par quartet ...
Rua Camilo Castelo Bran... A

DL / ULTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL .

CARGUEIRO ENCALHADO PODE POLUIR MAR ALGARVIO

E apenas potencial o perigo de poluição das águas algarvias, em virtude da carga de fosfatos existentes no navio grego «Simos», encalhado há mais de uma semana nos rochedos do antigo forte do Beliche, entre Sagres e o Cabo de S. Vicente, segundo informação colgida junto da capitania de Portimão.

Foi no decurso de duas tentativas para desencalhar o cargueiro, feitas nos últimos dias, que se verificou a existência de um rombo no porão n.º 1. Notada a fuga da perigosa carga procedeu-se imediatamente à sua recuperação evitando a consequente poluição das águas. Todavia, segundo o informador da citada capitania, caso a carga existente nos restantes porões não seja ràpidamente transferida para outro barco, ou não seja possível desencalhar o «Simos», haverá então perigo imediato de poluição do mar algarvio.

Antiguidades

DE TODAS AS ÉPOCAS. ESTRADA LISBOA - PORTO ao km 101 (junto ao Restaurante St.ª Teresa). ENTRE RIO MAIOR E BATALHA — ABERTO TAMBÉM AOS DOMINGOS.

Problemas de educação do Ultramar

Com a presença do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro, efectuou-se esta manhã, no salão nobre do Ministério do Ultramar, a sessão inaugural da IX Reunião Anual do Ultramar.

Mais de quarenta participantes dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, com representação de todas as províncias ultramarinas, assistem às reuniões de trabalho

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

A TRANSPIRAÇAO DOS PÉS DESAPARECERA COM O USO DAS
PALMILHAS DEZODORISANTES
Fresh Sox
odasorb com um novo e poderoso dezodorisante seco que absorve todos os odores dos pes e do calçado, dispensando o uso de pos e de outros produtos para o efeito
A venda nas farmacias
CREFAR Representações Lda
BARBOT COSTA

DOCAS LONDRINAS afectadas pela greve que paralisa há quatro dias os pontos britânicos — (Telefoto UPI — Telimprensa — DL).

Inglaterra: Contentores em questão

CONVERSAÇÕES PARA PÔR TERMO À GREVE

LONDRES, 31 (R) — Iniciaram-se hoje nesta capital conversações entre os autores de uma fórmula de paz, destinada a acabar com a greve que tem paralisado portos da Grã-Bretanha e que dura há quatro dias.

Essa fórmula de paz foi rejeitada na semana passada pelos estivadores.

Os dois autores da proposta, Jack Jones, presidente do sindicato dos estivadores, e LordeAldington, representando os patrões dos portos, tentarão rever os seus planos de reforma nas docas para convencer os trabalhadores de que a fórmula salvaguardará os seus interesses. Espera-se que a sua discussão dure toda a semana.

Os estivadores queixam-se de que as propostas não garantem que eles não perderiam mais empregos devido ao aumento do transporte em contentores.

Enquanto cerca de 500 navios cheios de carga permaneciamm inactivos a noite passada nos portos da Grã-Bretanha, lorde Aldington pediu aos estivadores para voltarem a estudar o relatório. Disse que o documento demonstra que os seus problemas foram realmente compreendidos

A necessidade de mão-de-obra nas docas diminuiu muitíssimo com a introdução do transporte de carga em contentores. Os estivadores exigem que colegas sem trabalho sejam empregados nos depósitos onde os contentores são carregados e descarregados.

A greve começou pouco depois de uma grande disputa entre os estivadores e o novo tribunal de relações industriais, ao qual se opõem azedamente os sindicatos.

Cinco estivadores londrinos estiveram presos durante cerca de cinco dias por desprezo pelo tribunal, após se recusarem a acabar com piquetes junto de um depósito de contentores.

Vic Feather, presidente do congresso dos sindicatos, exigiu ontem a suspensão da lei que criou o tribunal.

Revelou que escrevera ao primeiro ministro Edward Heath oferecendo-se para travar conversações «sobre meios de melhorar o sistema sindical»

BOMBEIRO E ESTUDANTE AFOGADOS

Encontraram a morte por afogamento nas águas do Tejo, perto do Cartaxo, ontem à tarde, um estudante e um bombeiro

O dia encalorado, levou o jovem de 15 anos, Francisco José Martins, natural daquela vila e estudante do ciclo preparatório, a procurar um local das margens do Tejo onde pudesse banhar-se sem perigo, pois não sabia nadar. Mas o sítio foi mal escolgido. Arrastado pela corrente e num ponto onde as águas ganham bastante profundidade, o rapaz começou a gritar por socorro. Aos gritos do jovem, que se debatia desesperadamente em plena corrente, acudiu António Fernandes Arraiolos, de 18 anos, solteiro, também natural do Cartaxo e componente da corporação dos Bombeiros Voluntários locais, que, embora mal soubesse dar umas braçadas, se atirou corajosamente à água, tentando valer ao infeliz moço, que entretanto já tinha submergido. Não tardou o António Fernandes a ver-se igualmente arrastado pela corrente, vindo a pagar com a vida o seu sublime denodo.

A VIAGEM DO ANO!
«CRUZEIRO DA AMIZADE»
AO BRASIL
De 21 de Agosto a 18 de Setembro (29 DIAS) a bordo do N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» da C. C. N.
FUNCHAL - RECIFE - SALVADOR (Baía) - RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) - S. VICENTE - LAS PALMAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA 17
Telef 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA
Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

GARANTIAS CAMBIAIS AOS EXPORTADORES A PARTIR DE AMANHÃ

Da Secretaria de Estado do Comércio, através da S.E.I.T., recebemos a seguinte nota:

«Na sequência di despacho publicado no «Diáruo do Governo» de 24 de Julho, e já objecto de referência nos jornais diários, foi estabelecido pelo sr. secretário de Estado do Comércio o regime de garantia de fixação de câmbios pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Este Organismo enviou já ao Grémio Nacional dos Bancos e Casa Bancárias as instruções necessárias para a entrada em funcionamento efectivo deste novo mecanismo posto à disposição dos exportadores nacionais. O Fundi de Fomento de Exportação aceitará operações desta natureza a partir do dia 1 de Agosto feitas por intermédio dos Bancos Comerciais do Continente e Ilhas Adjacentes.

Como características do sistema instituído que merecem relevo especial, apontam-se os seguintes: 1) O regime aplica-se à liquidação de operações de exportação ou reexportação de bens e de serviços de consultadoria em moedas com câmbios flutuantes ou cujos câmbios passem a flutuar por decisão das respectivas autoridades monetárias, no decurso do prazo de validade da garantia de fixação de câmbio, e apenas nas exportações ou reexportações para os países emissores dessas moedas.

2) Poderá ser concedida garantia de câmbios ligada a operações de exportação de bens de equipamento compreendidas nas Secções XVI e XVII da Nomenclatura da Pauta de Bruxelas ou de serviços técnicos de consultadoria, por prazos superiores a 180 dias, quando essas operações tenham sido objecto de seguro de crédito à exportação.

3) Quando o valor da moeda flutua mais do que 1 por cento desfavoràvelmente em relação ao câmbuo do dia da fixação o sistema compensa o exportador através do seu Banco pelo diferencial verificado

4) Tratando-se de um sistema de fixação de câmbios e não de seguro puro e simples do risco de flutuações desfavoráveis ao exportador, se se verificar uma flutuação favorável em mais de 1 por cento em relação ao câmbio do dia de fixação, o diferencial correspondente reverte para o sistema.

5) As comissões que revertem para o Fundo de Fomento de Exportação pela realização destas operações são as seguintes: a) Para moedas estrangeiras em regime de câmbios flutuantes, 1/4 por cento; b) Para outras moedas estrangeiras, 1/8 por cento.

6) Não são aceites para garantia de fixação de câmbios as operações de exportação ou reexportação de mercadorias cujo contravalor em escudos, à data da apresentação das propostas seja inferior a 100 000$00.

Todos os esclarecimentos relativos a este sistema serão prestados aos exportadores pelos Bancos Comerciais e a estes pelo Fundo de Fomento de Exportação através do Grémio Nacional dos Bancos e Casa Bancárias

VIRAGEM NO EGIPTO ?

O EGIPTO PRECONIZA NOVAS NEGOCIAÇÕES COM A URSS

As decisões tornadas públicas terça-feira 18 de Julho pelo Presidente Sadate e que surpreenderam pela sua amplidão vão, sem sombra de dúvida, alterar o xadrez do Próximo-Oriente, tal como previamos recentemente. Com efeito, o chefe do Estado egípcio exigiu a retirada dos conselheiros soviéticos, anunciando ao mesmo tempo que o comando do exército egípcio assumia o controlo de todos os equipamentos e instalações militares existentes no Egipto desde o conflito de Junho de 1967.

O presidente afirma, porém, não desejar uma ruptura total com Moscovo. Efectivamente, propôs «uma reunião egipto-soviética no âmbito do tratado de amizade e cooperação com a U.R.S.S.», reunião que se realizaria a um nível decidido de comum acordo «para definir um novo estilo de cooperação mais eficaz no futuro».

O oficioso **Al Ahram** esforça-se por atenuar as susceptibilidades soviéticas, tendo afirmado recentemente que as medidas tomadas pelo Chefe do Estado não afectam o tratado de amizade e cooperação soviético-egípcio e esclarecido que o pedido de retirada dos conselheiros militares soviéticos não se aplicaria aos instrutores encarregados de treinarem os soldados egípcios no manejo das armas.

É ainda difícil dizer qual será a reacção dos soviéticos. A Imprensa observa um prudente silêncio. Os meios oficiosos afectam, porém, uma completa surpresa e asseguram — segundo o relato do correspondente do «Le Monde» em Moscovo — que se trata de uma diversão para acalmar a opinião pública interna do Egipto. Seja como for, os soviéticos têm o maior interesse em não comprometer a sua posição no mundo árabe para não estarem decididos a reagir com a maior flexibilidade.

Nota-se a mesma prudência em Washington, onde, segundo Philippe Ben, a notícia surpreendeu os dirigentes e provocou uma «estupefacção imensa». O mesmo acontece em Israel, onde os meios políticos não mostram um exagerado optimismo e esperam para se pronunciarem dispor de mais pormenores sobre as decisões do presidente Sadate.

Os jornais libaneses dão, por outro lado, pormenores inéditos sobre os acontecimentos que precederam a decisão egípcia. Assim, **Al Anouar** (pró-egípcio) julga saber que Aziz Sedki, primeiro ministro egípcio, informara, em 8 de Julho, o embaixador da União Soviética no Cairo da intenção do Egipto de pôr termo à missão dos conselheiros soviéticos. Moscovo teria então pedido que um alto responsável egípcio se deslocasse à União Soviética a fim de examinar esta decisão. Foi em consequência deste pedido que a visita de Sedki à U.R.S.S. teria sido decidida.

O quotidiano libanês acrescenta que o presidnete Sadate estava convencido de que a visita ao Egipto, em vésperas da «cimeira» americano-soviética de Moscovo, do marechal Gretchko, tinha um carácter de «manobra política». O chefe do Estado egípcio teria consequentemente pedido ao ministro da Defesa soviético para informar Brejnev de que não podia aceitar limitações à entrega de armas.

Segundo **Al Anouar**, alguns especialistas trabalham mediante contrato, e aqueles cuja presença é particularmente necessária permaneceriam no Egipto até à expiração do seu contrato ou até que lhes sejam dadas novas instruções.

No mundo árabe, com excepção do Iraque, que ignora totalmente o acontecimento, dos comentários, por ora oficiosos, são, regra geral, favoráveis á medida tomada pelo presidente Sadate. De salientar, porém, um violento ataque do jornal comunista libanês **Al Nida** contra o presidente Sadat, acusado de ter agido sob a «pressão americana e reaccionaria».

DL EXCLUSIVO "Le Monde"

Nasser recebendo Kossiguine. Local do encontro: Cairo

"A nossa acção situa-se no âmbito do nacionalismo árabe"

CAIRO (A.F.P.) — O presidente Anuar El Sadate, na sua intervenção perante o **comité** central da União Socialista Árabe, fez, na terça-feira 18 de Julho, o balanço histórico das relações egipto-soviéticas e apresentou as razões que o levaram a tomar a decisão de pedir a retirada dos conselheiros soviéticos do Egipto.

«A linha principal da política seguida pelo Egipto desde a revoluação de 26 de Julho de 1952 baseia-se na recusa do nosso país de fazer parte de qualquer zona de influência. Esta política, que emana da nossa livre vontade, sempre teve e terá como único objectivo servir os interesses do povo egípcio», declarou o Presidente Sadate.

«Esta política apoia-se em três princípios: somos contra o imperialismo e o colonialismo; construímos uma nação socialista que tenha em conta a realidade egípcia; a nossa acção situa-se no âmbito do nacionalismo árabe, que liga o povo egípcio aos povos dos países árabes com os quais partilha o mesmo destino, os mesmos interesses e a mesma história.

«Por outro lado, prosseguiu Sadate, os objectivos fundamentais da nossa política externa consistiam na manutenção de laços sólidos e a todos os níveis com a União Soviética, que nos ajudou militar econòmicamente face ao nosso inimigo, o qual conta com o apoio total por parte dos Estados Unidos.»

Após ter feito o elogio da União Soviética e enumerado as diversas crises em que Moscovo deu o seu apoio material e moral ao Egipto, o Presidente Sadate evocou os seus contactos com os dirigentes soviéticos acerca da entrega ao Egipto de armamentos soviéticos, com o objectivo de «liquidar as sequelas da agressão [illegible] de 1967.

«As negociações, que se realizavam sempre no âmbito da [illegible] egipto-soviética, não eram isentas, de tempos a tempos, [illegible]os de desacordos», declarou o Chefe do Estado egípcio, acrescentou. «Não ignoramos que a União Soviética, como [illegible] potência que é, tem o seu papel a desempenhar [illegible] internacional e a sua própria estratégia. Quanto a nós, [illegible] do nosso território encontra-se ocupado e o nosso [illegible] sob o ponto de vista egípcio e árabe, é a libertação destes territórios. Aliás, estamos persuadidos de que, face à intransigência de Israel e ao apoio permanente que os Estados lhe concedem, a crise do Próximo-Oriente só será decidida por uma batalha decisiva.»

«O principal ponto de discórdia, precisou Sadate, esteve invariàvelmente relacionado com a natureza destes armamentos e a data da sua entrega ao Egipto. No decurso destas negociações, sempre tornaramos bem claro que o Cairo rejeita todas e qualquer restrição à utilização do equipamento militar, seja qual for a sua natureza, na medida em que qualquer decisão política egípcia deve partir exclusivamente da direcção política e do povo egípcio, «sem autorização prévia de quem quer que seja.»

A INFLUÊNCIA DA GUERRA INDO-PAQUISTANESA

O Presidente Sadate revelou que, nas negociações que se seguiram imediatamente à assinatura do tratado egipto-soviético, fora claramente decidido que a União Soviética forneceria armamentos específicos e necessários para a batalha, em datas fixadas por ele, dado que 1971 era considerado o ano decisivo. «Estes armamentos, porém, não chegaram nas datas combinadas, acrescentou. A guerra indo-paquistanesa, na qual a U.R.S.S. se encontrava, em certa medida, implicada, obrigou-me a rever os nossos cálculos.

Em vésperas da visita do Presidente Nixon a Moscovo, fiz empenho em expôr claramente três pontos aos dirigentes soviéticos:

1) Recusamos toda e qualquer limitação do fornecimento de armas nesta fase, na medida em que isso favoreceria Israel, que dispõe de enormes **stocks** de equipamento militar; 2) Recusamos todo e qualquer acordo susceptível de perpetuar o estado de nem guerra e nem paz, que serviria o interesse de Israel a longo prazo; 3) Não renunciaremos a qualquer território árabe.»

«Após um cuidadoso exame de todos os dados do problema, tendo em conta a importância do auxílio soviético e no desejo de salvaguardar a amizade egipto-soviética, no momento em que iniciamos uma nova fase nas nossas relações, tomei as seguintes decisões:

«a) Fim da missão dos conselheiros e dos especialistas soviéticos que se encontram no Egipto a pedido das autoridades egípcias; esta decisão é efectiva a partir de 17 de Julho. Os efectivos egípcios substituirão os conselheiros e especialistas soviéticos.

«b) Os equipamentos e as instalações militares que existem no Egipto desde o conflito de Junho de 1967 tornar-se-ão propriedade exclusiva do Egipto e serão colocados sob o comando do exército egípcio;

«c) Propomos uma reunião egipto-soviética no âmbito do tratado de amizade e cooperação com a U.R.S.S. Esta reunião realizar-se-ia a um nível que seria decidido de comum acordo e teria como objectivo iniciar consultas acerca da próxima fase.»

UM MINUTO DE SILÊNCIO À MEMÓRIA DO PRESIDENTE NASSER

O Presidente Sadate sublinhou que estas decisões devem ser colocadas no seu verdadeiro contexto e não afectam de modo algum as bases da amizade sovieto-egípcia.

O Chefe do Estado egípcio concluiu declarando: «Estas decisões não significam o adiamento da batalha com Israel. Esta batalha é a nossa, e não esperávamos que os nossos amigos soviéticos ou quem quer que fosse fizessem a guerra em nosso lugar.»

O **comité** central da União Socialista Árabe tinha observado, no começo dos seus trabalhos, a pedido do Presidente Sadate, um minuto de silêncio à memória do Presidente Nasser.

ACTO DE FORÇA OU ACTO DE FRAQUEZA?

A decisão do Presidente Sadate de cortar o cordão umbilical que ligava, desde 1955, o Cairo a Moscovo constitui, segundo tudo parece indicar, um grave revés para o Kremlin.

A crise endémica que existia entre a U.R.S.S. e o Egipto pós-nasseriano depois da eliminação, na Primavera de 1971, dos pro-soviéticos agrupados em redor do vice-presidente Al Sabri, não deixou de se agravar no decurso dos últimos meses. Divididos entre uma direita favorável ao liberalismo económico e à aproximação com os Estados Unidos e os partidários do socialismo e da cooperação com Moscovo, os egípcios mostravam-se cada vez mais impacientes com o beco sem saída militar e diplomático em que se encontram. O auxílio do Kremlim, se bem que indispensável, parecia tanto mais penoso à população e ao exército quanto os conselheiros soviéticos revelavam tendência para se comportarem como em país conquistado. Ao agir deste modo, o Chefe do Estado procurou lisonjear o sentimento de orgulho nacional dos seus compatriotas e evitar uma crise interna, ou mesmo uma intervenção do exército, que fazia perigar a sua posição.

Todavia, o gesto de Sadate não deixa de ser desconcertante. Se é sincero quando afirma que «a crise do Próximo Oriente só será resolvida com uma batalha decisiva», em quem poderá pensar em se apoiar agora que infligiu uma enorme afronta aos militares soviéticos? Como a China não dispõe dos meios de enviar as armas pesadas indispensáveis, é difícil ver que país poderia substituir a U.R.S.S. Será que o Chefe do Estado tem em vista uma solução diplomática, baseando os seus cálculos nas simpatias que esta decisão vai conquistar-lhe em Washington, decisão que está de acordo com um desejo em tempos expresso por Kissinger de expulsar os soviéticos do Egipto? Esta hipótese é sedutora, mas Sadate não pode ignorar que, durante os próximos meses, os candidatos à Casa Branca estarão demasiadamente preocupados em manobrar o eleitorado judeu americano para que se possa esperar de Washington uma pressão muito grande sobre Israel no sentido de levar este país a concessões.

A intenção de Sadate seria então forçar Moscovo? Tudo indica que, aquando do seu encontro de Maio, Brejnev e Nixon tinham chegado a acordo no sentido de impedirem que o «stato quo» no Próximo Oriente fosse posto em causa pela força. É difícil ver de que maneira a «bomba» do Presidente egípcio poderia levar o Kremlim, preocupado em perservar a «coexistência pacífica» e pouco habituado a curvar-se perante as intimações, sobretudo quando partem de pequenas potências, a empenhar-se mais a fundo ao lado do Egipto. Além disso, a opinião pública soviética é manifestamente antiárabe.

Na realidade, não é difícil adivinhar o desejo do Chefe do Estado egípcio: a política de não alinhamento e de recusa das zonas de influência que Nasser praticou outrora com êxito.

É provável que ele espere agora que a garantia de independência que acaba de dar incitará a Europa — primeiro cliente e primeiro fornecedor do mundo árabe — a desempenhar um papel mais activo na solução do conflito israelo-árabe e aumentar o seu auxílio económico ao Egipto. Não restam dúvidas de que a Europa que está a ser construída tem aí uma oportunidade, mas terá os meios de tirar vantagem da situação?

Tudo o que podemos dizer por agora é que o Chefe do Estado egípcio acaba de subverter o xadrez do Próximo Oriente. Em breve saberemos se, da sua parte, se trata de um acto de força ou apenas de um acto de fraqueza.

O desejo de acabar por uma vez

CAIRO — «Todos nós aguardamos apenas um sinal. Pode ter a certeza disso. Estamos todos no mesmo estado de espírito. E, quando tivermos finalmente a luz verde do presidente Sadate, então o combate será feroz.

O jovem oficial de rosto delgado que fala nestes termos com uma emoção reprimida é médico militar. Serviu na costa do Mar Vermelho. «Pode crer, o calor é húmido e insuportável. Porém, todos, os oficiais e soldados, sofrem os seus efeitos sem hesitação e vivem durante meses encerrados em **bunkers.** Só têm uma ideia: acabar por uma vez».

Este estado de espírito será tal como nos afirmava este jovem oficial, o mesmo em todos, oficiais subalternos e soldados? É lícito pensar que o desejo de acabar por uma vez seja geral, sobretudo nas fileiras dos jovens, dos estudantes mobilizados e dos oficiais mais novos. Esses encontraram na agitação estudantil de Janeiro de 1971 um eco, uma resposta havia muito aguardada, à sua grande paciência, e provàvelmente também à sua amargura.

O desejo de acabar por uma vez transforma-se certamente nos jovens mais ardentes no desejo de se bater. Todavia, no Cairo, atribuem-se regra geral sentimentos mais pacíficos ao grande Estado Maior. Atribui-se-lhe, no fundo, a mesma linha de pensamento que ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Murad Ghaleb, ou ao próprio presidente Sadate. Esta linha nunca foi desmentida até este momento pelos factos, a despeito de todos os apelos ao combate, de todos os discursos inflamados do presidente Sadate sobre «o ano decisivo» que era 1971 a despeito igualmente de todas as decisões com vista à preparação da frente interna pelo novo governo Sedki desde o começo de 1972. O cessar-fogo, que se verificou em 7 de Agosto de 1970, foi respeitado apesar de tudo.

Se os dirigentes do Cairo ainda não abandonaram esta linha, como Murad Ghaleb voltou a repeti-lo na altura da sua visita a França em Maio último, o desdobramento dos meios militares não tem sentido e justificação a seus olhos senão na medida em que possa facilitar uma solução política, isto é, diplomática, ou, por outras palavras, levar Israel a evacuar sem nova guerra os territórios ocupados. Nesta perspectiva, os dirigentes do Cairo fixaram a si próprios o objectivo, desde o princípio do ano, de completarem a sua panóplia, sobretudo no sector das armas detas ofensivas, isto é, as mais modernas e aperfeiçoadas: aviões Mig-23, foguetões, etc. A entrega destas armas foi reclamada abertamente desde o princípio do ano pela Imprensa egípcia. Não restam dúvidas de que é essa a origem das fricções cada vez mais numerosas entre oficiais egípcios e conselheiros militares soviéticos.

A viagem de cinco dias efectuada em Junho último pelo general Sadek, ministro da Defesa, a Moscovo, como convidado pessoal do Marechal Gretchko, seu colega soviético, tinha como objectivo remover dificuldades entre oficiais egípcios e soviéticos, e igualmente conseguir a entrega das famosas armas ofensivas. Esta viagem fora considerada, no Cairo, positiva sob todos os aspectos, tendo-se mesmo admitido nessa altura que Moscovo concordaria com um novo esforço para dotar o exército egípcio dos mais modernos armamentos.

O primeiro-ministro Aziz Sedki, quando se deslocou inesperadamente a Moscovo em 13 de Julho, terá abordado novamente a questão de armas? Em principio, as suas atribuições são essencialmente de carácter económico, e o comunicado final limitou-se a fazer uma breve alusão à cooperação militar egipto-soviética. Poder-se-ia deduzir desse facto que a U.R.S.S. se recusara, em tal circunstância, a respeitar os seus compromissos? De facto, o cuidado dos soviéticos em se anteciparem às preocupações dos dirigentes egípcios cada vez mais embaraçados com o risco de verem perpetuar-se indefinidamente o estado de «nem guerra nem paz» e aumentar proporcionalmente a amargura do exército traduziu-se pela frase do comunicado afirmando desta vez que «os Estados árabes têm todas as razões para utilizarem todos os meios de que dispõem a fim de libertarem os territórios árabes ocupados por Israel em 1967 e garantirem os legítimos direitos dos países e povos árabes, incluindo o povo árabe da Palestina».

Esta fórmula ia mais longe do que o comunicado publicado em 30 de Abril deste ano após a visita a Moscovo do presidente Sadate. Os Estados Arabes eram aí autorizados a utilizar «outros meios além dos meios políticos» para recuperarem os territórios ocupados por Israel.

Terá sido, portanto, no regresso de Sedki ao Cairo que a impaciência do exército se terá manifestado novamente, e foi para o acalmar que Sadate terá oferecido aos militares egípcios, à maneira de primeira concessão, a retirada dos conselheiros soviéticos, que continuavam a ser mais ou menos impopulares. A impaciência do exército, porém, vai muito mais longe: os militares querem acabar por uma vez. Salvo se a U.R.S.S., para salvar a sua política árabe, fizer novas concessões, do ponto de vista egípcio caminha-se para uma revisão radical da aliança solenemente selada no Cairo em 27 de Maio de 1971 através do tratado egipto-soviético de amizade e cooperação. Semelhante reviravolta teria sem dúvida consequências incalculáveis no aspecto interno, e seria susceptível de levar a uma manifestação sem precedentes de todos os sentimentos anti-soviéticos e anticomunistas latentes no Egipto.

ROLAND DELCOUR

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida

para quem o tempo representa dinheiro ou vida !

MARCA TC2/...

De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos:

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre LISBOA e COVILHÃ, até 31 de Outubro

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725199

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

VINHO VERDE

ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco tinto e palhete

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERISTICAS ECOLOGICAS DE UMA REGIÃO UNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA OS APRECIADORES

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

cabar ez

Julho, terá abordado nova-ente a questão de armas? Em incípio, as suas atribuições o essencialmente de carácter onómico, e o comunicado fi-al limitou-se a fazer uma bre- alusão à cooperação militar ipto-soviética. Poder-se-ia duzir desse facto que a R.S.S. se recusara, em tal cir-nstância, a respeitar os seus mpromissos? De facto, o cui-do dos soviéticos em se ante-parem às preocupações dos di-gentes egípcios cada vez mais nbaraçados com o risco de ve-m perpetuar-se indefinida-ente o estado de «nem guerra m paz» e aumentar propor-onalmente a amargura do érctito traduziu-se pela frase comunicado afirmando desta z que «os Estados árabes têm das as razões para utilizarem dos os meios de que dispõem fim de libertarem os terri-rios árabes ocupados por Is-el em 1967 e garantirem gítimos direitos dos países vos árabes, incluindo o povo abe da Palestina».

Esta fórmula ia mais longe que o comunicado publicado 30 de Abril deste ano após visita a Moscovo do presiden- Sadate. Os Estados Arabes am aí autorizados a utilizar utros meios além dos meios díticos» para recuperarem os ritórios ocupados por Israel. Terá sido, portanto, no re-esso de Sedki ao Cairo que mpaciência do exército se te- manifestado novamente, e foi ra o acalmar que Sadate terá recido aos militares egípcios, naneira de primeira conces-, a retirada dos conselheiros iéticos, que continuavam a mais ou menos impopulares. impaciência do exército, po-n, vai muito mais longe: os litares querem acabar por a vez. Salvo se a U.R.S.S. ra salvar a sua política árabe, r novas concessões, do ponto vista egípcio caminha-se pa- uma revisão radical da ança solenemente selada no iro em 27 de Maio de 1971 avés do tratado egipto-so-tico de amizade e coope-ão. Semelhante reviravolta ia sem dúvida consequências alculáveis no aspecto inter- e seria susceptível de levar ma manifestação sem prece-ntes de todos os sentimentos i-soviéticos e anticomunistas entes no Egipto.

ROLAND DELCOUR

VINHO VERDE
DEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MAR DO PELAS CARACTERISTICAS ECOLOGI S DE UMA REGIÃO UNICA NO MUNDO!!!
M VINHO PARA S APRECIADORES

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
NTÃO TEM DINHEIRO
ONSULTE JÁ A
ORCOSI
Tels. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DEZASSETE ANOS DE AUXÍLIO DA UNIÃO SOVIÉTICA AO EGIPTO

1955 — 27 de Setembro: Praga fornece armas ao Egipto em troca de algodão e de arroz.

1956 — A U. R. S. S. oferece-se para financiar a barragem de Assuão.

1957 — 19 de Novembro : acordo egipto-soviético de cooperação política, económica e militar.

1958 — Abril-Maio: Em seguida à visita de Nasser a Moscovo, a União Soviética pronuncia-se a favor da unidade árabe e concede um auxílio militar ao Cairo.

Dezembro: Khruchtchev anuncia que a U. R. S. S. fornecerá uma assistência económica e técnica para a construção da barragem de Assuão; os trabalhos começam em Janeiro de 1960.

1961 — Dezembro: fornecimento pela U. R. S. S. e pela Checoslováquia de navios de guerra.

1963 — 18 de Junho: novo acordo de auxílio económico e militar soviético.

1964-1965 — Deterioração das relações do Egipto com o Ocidente e estreitamento dos laços com a U. R. S. S.

1964 — Maio: aquando da sua visita ao Egipto para a inauguração dos primeiros trabalhos da barragem de Assuão, Khruchtchev anuncia a concessão de um crédito de 290 milhões de dólares para financiar o segundo plano quinquenal.

1965 — Agosto: Nasser desloca-se a Moscovo após a destituição de Khruchtchev.

1966 — Maio: Kossiguine visita o Cairo para discutir o auxílio económico.

1967 — 21 - 24 de Junho: o presidente Podgorny desloca-se ao Cairo após a guerra com Israel; a U. R. S. S. compromete-se a reequipar as forças armadas egípcias e acentua a sua cooperação com o Egipto. O auxílio militar soviético atinge o seu ponto culminante a partir de 1970, com o envio de quinze a vinte mil militares soviéticos e a instalação de uma rede de foguetões SAM ao longo do canal do Suez. Moscovo beneficia paralelamente de facilidades para a sua esquadra e a sua aviação no Egipto.

1970 — 29 de Setembro: Kossiguine assiste aos funerais de Nasser e avista-se com o seu sucessor, Sadat.

Serviço auto-expresso
LISBOA ↔ PARIS
Todos os dias de 28 de Maio a 30 de Setembro

Entregue*
o seu carro hoje
e levante-o, em Paris,
depois de amanhã,
após uma viagem tranquila
e repousada
no comboio
da sua preferência.

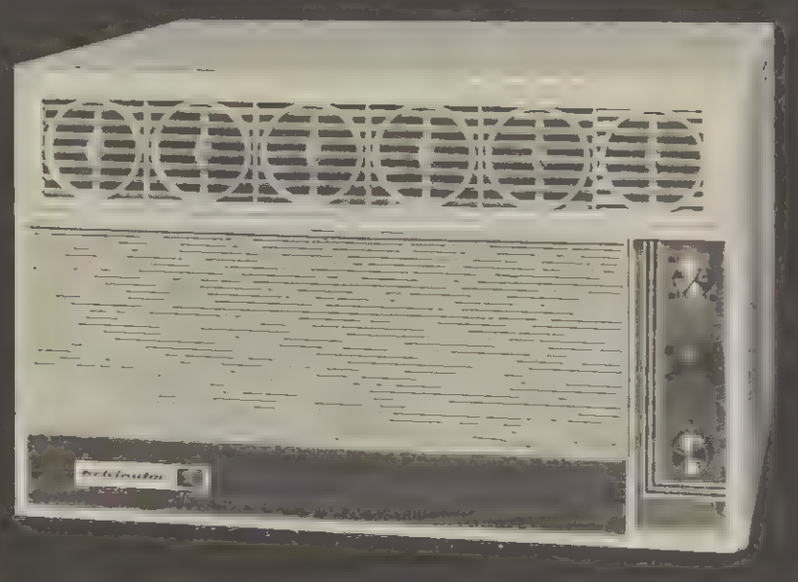
*A entrega dos carros é feita na estação de Lisboa (Santa Apolónia) entre as 15 e as 18 horas, no dia anterior ao da partida do passageiro, ou entre as 9 e as 11 horas do próprio dia.

SNCF

Para mais informações:
— Estação de Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 86 41 81
— Central de Marcações — Telefs. 86 41 42/43

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Se pensa FRIAMENTE
comprará Kelvinator
Ar condicionado



Se quando decide a sua compra pensa em qualidade, em garantia, em utilidade e em preço, pensará em Kelvinator

Na ampla gama de Kelvinator, há sempre um modelo com o tamanho adequado para si

SEQUEL
Trav. Moinho de Vento, 28-C Lisboa 2
Rua Serpa Pinto, 74 Porto

Kelvinator

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos
RUA DO GARRIDO, 73-A

Felisberto Matos Fernandes Coito
MÉDICO
Ausente no mês de Agosto

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

MOCAR, S. A. R. L.
PEUGEOT — ALFA ROMEO
Ex.mos Clientes,

Durante o período de férias que fica compreendido de 31 de Julho a 1 de Setembro inclusive, as nossas Oficinas de Assistência:

N.º 2 — Alam. das Linhas de Torres, 157-A
N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79 A, B e C
N.º 4 — Rua dos Soeiros, Lote B-2

encontrar-se-ão encerradas, mantendo-se porém em serviço a nossa Oficina de Assistência:

N. 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

aonde estaremos ao Vosso dispor.

MUITO OBRIGADO

Sadat recebendo uma lembrança da Federação dos Estudantes da Universidade de Alexandria

MATERIAL MILITAR QUASE EXCLUSIVAMENTE SOVIÉTICO

E difícil elaborar uma lista completa do material militar fornecido pelo bloco soviético ao Egipto desde 1955, data da assinatura do primeiro acordo para este efeito entre Praga e o Cairo. Segundo fontes oficiais egípcias, o montante do auxílio militar soviético anda pelos 25 biliões de francos (Laird tinha falado de 13 biliões e meio de francos). O número de soviéticos que se encontram no Egipto, desde a sua chegada maciça em 1970, é da ordem dos quinze a vinte mil homens.

O material militar egípcio é quase exclusivamente de origem soviética. Além deste, assinala-se a existência de um torpedeiro do tipo «Z» de origem britânica, e de blindados: 10 Centurion Mark 3 britânicos, 15 Sherman americanos e vinte tanques ligeiros franceses AMX - 13. A R.A.U. trabalha também há muito na construção de foguetões, os quais ainda não são operacionais. Os armamentos russos mais modernos foram regra geral fornecidos ao Egipto a partir de 1970.

O inventário do material de que dispoêm as três armas pode ser elaborado do seguinte modo, sendo as entregas mais recentes indicadas por meio de um asterisco:

Exército de terra

— BLINDADOS; cerca de cinquenta tanques pesados JS - 3 e T - 10; 1 450 tanques médios T - 54/55 e T - 34/85; 150 tanques ligeiros anfíbios PT - 76; 45 tanques de origem britânica, americana e francesa; 1 250 transportes de tropas blindados BTR - 40, 50 - P, 60 - P, OT - 64 e BTR - 152.

— ARTILHARIA — Cerca de 150 canhões automotores SU - 100 e JSU - 152; cerca de 1 500 canhões e **howitzers** de 122, 130 e 152 mm.; 40 **howitzers** de 230 mm.; canhões antitanques de 57, 85 e 100 mm.; engenhos guiados antitanques Snapper; foguetões terra - terra de curto alcance: 24 FROG - 3 (alcance de 50 km.) e 25 Samlet: canhões antiaéreos automotores ZSU - 23 - 4 e ZSU - 57 .

Marinha

12 submarinos (6 da classe W e 6 da classe R); 5 torpedeiros (4 soviéticos da classe Skory e um britânico); 2 corvetas; 10 navios de caça a submarinos; 6 draga - minas; vedetas rápidas lança - mísseis equipadas com foguetões superfície - superfície de curto alcance Styx; 1 da classe Osa, e 8 da classe Komar; mais de 30 vedetas lança - torpedos (7 novas desde 1968); 20 engenhos de desembarque.

Exército do ar

18 bombardeiros médios /U - 16; 25 bombardeiros ligeiros IL - 28; 100 caças bombardeiros Su - 7; 200 caças - bombardeiros Mig - 17 (mais antigos); 200 caças Mig - 21; 24 caças SU - 11 ; 150 aparelhos de treino Mig, Yak e L - 29 (alguns deles podem estar armados); 60 aviões de transportes médios Il - 14 e An - 12; 140 helicópteros Mi - 1, 4, 6 e 8.

A defesa antiárea compõe-se de canhões antiáereos de 37, 57, 85 e 100 mm.; de 70 baterias de seis rampas de Sam - 2 (contra os aviões voando a elevada altitude); de uma rede de radar e de seis esquadrilhas de caças de intercepção Mig - 21 (120 aparelhos).

BASES SOVIÉTICAS

Esta defesa antiaérea opera em estreita coordenação com 150 Mig - 21 J, muito mais modernos, e provàvelmente também Mig - 23, pilotados por soviéticos. Estes asseguram a utilização de cerca de 65 baterias de quatro rampas de foguetões Sam - 3 (contra os aviões voando a baixa altitude), e talvez também de Sam - 4, de maior mobilidade, e de Sam - 6 automotores. O sistema de defesa egípcio, concentrado principalmente ao longo do canal de Suez e em redor dos alvos principais de um eventual ataque da aviação israelita, seria o mais moderno que existe fora dos países da OTAN e do Pacto de Varsóvia.

Além dos seus conselheiros militares repartidos desde o estado - maior às unidades das três armas, os soviéticos tinham até agora unidades aéreas e de foguetões totalmente independentes do alto comando egípcio. Em fins de 1970, segundo o **Times** de Londres, 200 pilotos soviéticos, de 12 000 a 15 000 operadores de foguetões e outros 4 000 «conselheiros». Os egípcios têm censurado, além das suas exigências em matéria de disciplina e de um certo desprezo pelo «material humano», o controlo que exerciam sobre as armas a fim de impedirem o Cairo de desencadear operações sem o seu consentimento.

Os egípcios censuram igualmente os soviéticos pelo facto de fazerem uma política que serve mais aos seus próprios interesses do que os dois países que deveriam proteger. Foi assim, por exemplo, que no decurso do conflito indo - paquistanês do fim do ano passado, cerca de quinze Mig - 21 e de TU - 16 foram retirados do Egipto e enviados para a Índia.

O Presidente Sadat pediu um aumento qualitativo e quantitativo do auxílio militar soviético aquando das suas deslocações a Moscovo, particularmente no que diz respeito aos aviões de caça e aos foguetões de longo alcance. Por outro lado, o Cairo teria manifestado o desejo de que a fábrica de montagens de Mig - 21 que estaria actualmente a ser construída pudesse produzir Mig - 23.

Como contrapartida do equipamento completo das forças armadas egípcias, a U.R.S.S. beneficiava de numerosas facilidades no Egipto. O tratado de amizade de quinze anos assinado em Maio de 1971 confirmou estas vantagens. A aviação soviética dispunha de seis bases: três delas eram partilhadas com o exército do ar egípcio (Assuão, Beni Suef e Cairo - Oeste); as outras três encontravam-se sob controlo soviético (El Mansura, Inchass e Gianaclis). Um outro aeroporto está a ser construído em Marsa - Matruh. Estas bases têm uma importância estratégica inegável: assim, um Mig - 23 estacionado em Marsa - Matruh pode ir até ao norte de Atenas ou de Esmirna, e um Mig - 21 até ao norte de Creta. De Alexandria, o raio de acção de um Mig - 23 estende-se até à costa sul da Turquia e à Síria, enquanto que o de um Mig - 21 vai até Chipre, ao Líbano e a Israel.

A esquadra soviética, que rivaliza no Mediterrâneo com a VII Esquadra americana, e cujos efectivos aumentam todos os anos, utiliza os portos de Alexandria e de Port - Said e deveria partilhar com os egípcios a futura base aero - naval de Marselha. A esquadra soviética do oceano Índico pode utilizar a base naval de Ras Benes no Mar Vermelho. A U.R.S.S. beneficia, por outro lado, de facilidades em Lattaquié, na Síria. Se a decisão do Cairo privasse Moscovo oriental seria como é evidente transtornada. Os egípcios, porém, terão provàvelmente de submeter-se às condições do Kremlim a fim de obterem as peças sobressalentes e as munições de que necessitam, a menos que se preparem para renovar quase integralmente todo o seu material militar.

UM AUXÍLIO ECONÓMICO CADA VEZ MAIS IMPORTANTE

Aquando da sua inauguração em Junho de 1971 — dez anos após o começo dos trabalhos — a Alta-Barragem de Assuão foi qualificada, num documento oficial, de «símbolo da amizade soviético-árabe». Efectivamente, trata-se da obra mais espectacular realizada com o auxílio técnico e financeiro de Moscovo. Está longe de ser a única. Desde a expedição do Suez de 1956, a assistência soviética não deixou de aumentar, podendo-se mesmo afirmar que foi determinante no processo de industrialização do Egipto, na formação dos dirigentes e técnicos e na ascensão de um verdadeiro proletariado industrial.

O balanço feito em Janeiro de 1968 por ocasião do décimo aniversário da assinatura do primeiro acordo de cooperação económica e técnica entre os dois países revelava que, durante este período a União Soviética tinha concedido ao Egipto créditos que se elevavam a 5275 milhões de francos. Metade desta importância fora utilizada na construção da Alta-Barragem, verdadeira coluna vertebral da indústria egípcia, um quarto na realização de diversos projectos de desenvolvimento, sendo o resto destinado a programas cuja execução devia escalonar-se até 1975. Calculava-se então que 50 000 operários qualificados tinham sido formados graças à assistência técnica de Moscovo, sem falar daqueles que tinham beneficiado de uma aprendizagem directa nas fábricas acabadas de construir.

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Os egípcios sempre tiveram o cuidado de acentuar, com números à vista, que este auxílio era concedido em condições financeiras extremamente favoráveis: reembolsos a longo-prazo efectuados na maioria dos casos uma vez os projectos realizados e a sua rentabilidade assegurada; taxas de juro baixas que não ultrapassavam habitualmente 2,5 por cento ao ano. Estão também convencidos de que nenhum país ocidental teria aceitado condições análogas para assegurar a edificação de indústrias pesadas num país que estava condenado à monocultura do algodão depois de a Grã-Bretanha ter sistemàticamente desmantelado no fim do século dezanove as manufacturas criadas por Mohamed Ali com a ajuda dos saint-simonistas.

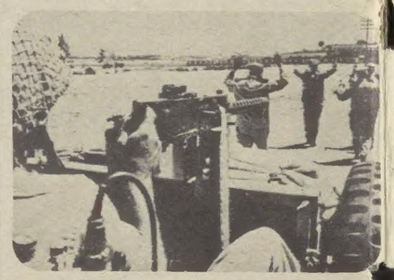
Convém todavia acentuar que o Egipto teve todo o cuidado em equilibrar as suas importações de bens de equipamento entre Leste e Ocidente e segue uma política análoga no que concerna as suas exportações de petróleo.

Dentre os grandes trabalhos realizados em cooperação com a U.R.S.S., há que destacar em primeiro lugar o complexo siderúrgico de Abu Zaabal, perto de Heluan, criado em 1956. O conjunto, completado, em 1969, com uma fábrica de laminagem de ferro e de aço de um valor de 68 milhões de libras — o maior do Próximo-Oriente — deve ser ainda modernizado e ampliado.

Alguns números permitem igualmente apreciar o lugar que o Egipto ocupa nas trocas soviéticas com o mundo árabe: as exportações russas passaram de 341,2 milhões de dólares em 1966 para 622 milhões em 1970 — ou seja um aumento de 94,13 por cento — cerca de metade do qual foi para o Egipto, enquanto que o resto se reparte entre catorze países.

O novo acordo económico e técnico, assinado em 16 de Março de 1971 por um período de cinco anos, deveria dar um forte impulso ao comércio entre os dois países Este acordo fixava, só para 1971, o volume das trocas em 475 milhões de dólares em comparação com 374 milhões de dólares — reembolsáveis em períodos de cinco a doze anos — destinados a financiar projectos de desenvolvimento industrial e agrícola durante o terceiro plano quinquenal 1971-1975.

O antigo entusiasmo guerreiro...



Nas vésperas...

MODERNIZAR HELUAN

Encontram-se previstos cerca de 225 milhões de dólares para a valorização de 300 000 «feddans» (125 000 hectares), a construção de trinta e sete silos de cereais, o reapetrechamento das fábricas de fiação, a construção de dez fábricas texteis e, finalmente, a electrificação integral de quinhentos e cinquenta aldeias. Os 225 milhões restantes foram consagrados a diversos projectos industriais que foram objecto de contratos ulteriores: a execução de um complexo de alumínio que produzirá 25000 toneladas por ano e empregará três mil e quinhentos operários, a modernização do conjunto siderúrgico de Heluan a fim de elevar a sua produção a um milhão e meio de toneladas em 1975, e a criação de diversas empresas de extracção de fosforite. Por outro lado, o Egipto projectou a valorização da depressão de El Kattara, entre Alexandria e a fronteira líbia, com o auxílio dos russos, a fim de dispor de uma quantidade suplementar de energia e aumentar em 3 por cento a superfície da terra cultivável.

Foi também com Moscovo que o Cairo assinou, em Dezembro de 1971, o seu mais importante contrato no sector da aviação civil ao encomendar oito Tupolev B 54 e quatro Iliuchine 62, no valor de 100 milhões de dólares, que deveriam entrar este ano ao serviço. Em Fevereiro de 1972, a agência Tass anunciou igualmente a construção dos «estaleiros navais da amizade», em Alexandria, que devem permitir que o Egipto disponha da sua própria frota comercial, a qual assegurará num futuro próximo 30 por cento do volume das operações de importação-exportação, em comparação com 6 por cento actualmente. Diversos países, entre os quaiso Koweit, teriam aliás manifestado o desejo de encomendar navios a estes estaleiros navais que seriam, segundo a Tass, os mais importantes de Africa.

Se o fornecimento de material militar contribuir para hipotecar a produção de algodão e para onerar pesadamente o orçamento egípcio, em contrapartida, a cooperação económica foi benéfica para o comércio do Egipto: permite-lhe sobretudo vender a U.R.S.S., arroz, cebolas, laranjas, tangerinas, limões, chapas de aço laminado, detergentes sintéticos, vestuário e produtos que teriam sido dificilmente colocados noutros países, tais como o calçado, os texteis e os perfumes, cujo conjunto deve representar em 1972 um montante de cerca de 400 milhões de francos.

JANEIRO 1971 - JULHO 1972 UMA LENTA DEGRADAÇÃO

1971

— 5 DE JANEIRO. Num discurso pronunciado em Tantah, o Presidente Sadat qualifica de «ridículas» as acusações segundo as quais os conselheiros militares soviéticos tinham vindo para o Egipto como tropas de ocupação e põe o seu auditório de sobreviso contra as campanhas de inspiração americana «que visam criar divergências entre a U. R. S. S. e o Egipto».

— DE MARÇO. Hassanein Heykal, chefe de redacção do **Al Ahram,** põe os árabes de sobreaviso contra um «extremismo» susceptível de fazer a América passar definitivamente para o campo israelita, «o que significaria o prolongamento da guerra durante dezenas de anos». A imprensa é teatro de violenta polémica e os principais **leaders** da ala esquerda da União Socialista Arabe denunciam o «derrotismo» de Heykal e preconizam uma política claramente antiamericana.

— 25 DE MARÇO. A missão Jarring vê a sua actividade consideràvelmente diminuida.

— 1 DE MAIO. O Presidente Sadat afirma que «prefere acreditar na América e conceder-lhe uma nova e última oportunidade». No dia seguinte, destituiu Ali Sabri das suas funções de Vice-Presidente da República. No dia 4, recebe calorosamente, no Cairo, William Rogers em visita ao Próximo-Oriente.

— 13 DE MAIO. A maioria dos dirigentes egípcios partidários de uma estreita colaboração com a U. R. S. S. são demitidos. A repressão exerce-se sobre o grupo Chaarawi — Gomaa — Ali Sabri — Sami Charaf. As demissões e detenções multiplicam-se. Em Dezembro, o Vice-Presidente Ali Sabri e três dos companheiros serão condenados à morte, mas o Presidente Sadat comutará esta pena em trabalhos forçados por toda a vida.

— 25 DE MAIO. Com surpresa geral, Nicolas Podgorny, Presidente do presidium do Soviete Supremo, chega ao Cairo e assina, em 27, um tratado de amizade e cooperação de quinze anos entre a U. R. S. S. e o Egipto.

— 10 DE JUNHO. O Presidente Sadat endurece a sua posição em relações aos Estados Unidos e defende o tratado concluído com Moscovo. «A U. R. S. S., diz ele, ajuda-nos sem condições. Renegar esta amizade seria renegar o destino da nação árabe.» No dia seguinte, em Tripoli, o Coronel Kadhafi afirma que uma nação que não pode viver sem o apoio americano ou soviético faria melhor em ir para o inferno».

— 19 DE JULHO. Militares da extrema-esquerda apoderam-se do poder no Sudão. Em 22, o General Nemeiry reconquista o poder. Julgados, os dirigentes do partido comunista e da C. G. T. são executados. Moscovo denuncia a «caça às bruxas» organizada pelos dirigentes sudaneses. Em 1 de Agosto, Cartum manda regressar os seus embaixadores em Moscovo e Sófia. Os conselheiros militares soviéticos abandonam o país. O Sudão aproxima-se da China e dos Estados Unidos.

O ANO DECISIVO

— 22 DE JUNHO. Sadat afirma que a batalha com Israel é inelutável e que o ano de 1971 será decisivo. «Há, acrescenta ele, um por cento de esperança numa solução pacífica.»

— 29 DE JUNHO. Heykal escreve que «sem a U. R. S. S. os árabes teriam certamente aceite o **fait accompli** resultante da guerra de 1967 e que eles se servem da União Soviética mais do que esta se serve deles».

— 23 DE JULHO. Sadat afirma que os que pretendem ignorar os Estados Unidos «adoptam a política da avestruz que enterra a cabeça na areia para não ver».

— 8 DE AGOSTO. O Chefe do Estado egípcio declara que «a paz ou a guerra dependem da posição que os Estados Unidos adoptarem». Acrescenta todavia que «as esperanças do Egipto na América jamais ultrapassaram zero por cento».

1 DE SETEMBRO. O projecto de constituição da União bas Repúblicas Arabes (Egipto, Síria, Líbia) é ratificado.

16 DE SETEMBRO. Num discurso à nação, Sadate manifesta a sua decepção pela atitude dos Estados Unidos e afirma não existirem já contactos entre Washington e o Cairo.

— 14 DE OUTUBRO. O comunicado comum publicado após uma viagem de Sadat a Moscovo contém a promessa de um maior auxílio militar. O Chefe do Estado egípcio, por seu turno, condena enérgicamente «o anticomunismo e o antisovietismo».

— 5 DE NOVEMBRO. Segundo o **New York Times,** a U. R. S. S. teria consideràvelmente reduzido as suas entregas de armas ao Egipto havia três anos, isto é depois do fracasso do golpe de Estado de Cartum.

— 13 DE DEZEMBRO. Numa entrevista ao **New York Times,** Sadat afirma que Moscovo manifestou por mais de uma vez o desejo de retirar os seus conselheiros militares do Egipto e que foi com grande dificuldade que conseguiu dissuadir os russos de o fazerem. Acrescenta que, mesmo após um acordo de paz com Israel, tenciona conservar estes conselheiros destacados junto do exército egípcio, «dado que a guerra se tornou uma ciência».

1972

2 DE JANEIRO. O Presidente Nixon dá a entender que o seu governo está disposto a recomeçar as entregas de Phantom a Israel. No dia 4, o Egipto qualifica esta decisão de «prova flagrante do apoio incondicional dos Estados Unidos a Israel». No dia 5, Donald Bergus é dispensado do seu lugar de «encarregado dos interesses americanos» no Egipto.

— 13 DE JANEIRO. O Presidente Sadat declara que a guerra indo-paquistanesa o obrigou a adiar para mais tarde a execução da sua decisão «de fazer de 1971 o ano que deveria pôr termo ao **statu quo** político».

— 19 DE JANEIRO. Os estudantes amotinados denunciam o novo governo de Aziz Selki, que, em sua opinião, é incapaz de fazer a guerra, e fazem perguntas sobre os limites da assistência militar soviética.

— 1 DE FEVEREIRO. Sadat afirma que os «equívocos» entre a U. R. S. S. e o Egipto foram eliminados aquando da sua viagem de Outubro a Moscovo. Sabe-se mais tarde que o general Sadek, que o acompanhava nesta visita, se queixou da «insuficiência» das entregas de armas soviéticas e pediu, em fins de Dezembro de 1971, a partida do general Okuniev, chefe dos conselheiros militares soviéticos, depois de este se ter referido em termos ofensivos ao exército egípcio.

— 2 DE FEVEREIRO. Nova visita de Sadate a Moscovo. No dia 5, o comunicado publicado a seguir a esta viagem refere-se a um compromisso soviético de «reforçar a força defensiva» do Egipto. As duas partes desejam o recomeço «imediato» da missão Jarring.

— 21 DE FEVEREIRO. No fim de uma breve visita ao Cairo do Marrechal Gretchko, ministro da Defesa soviético, as duas partes exprimem a sua satisfação a respeito do desenvolvimento da cooperação militar entre o Egipto e a U. R. S. S.

— 24 DE ABRIL. Sadat revela ter concedido aos soviéticos «facilidades» no Mediterrâneo, as quais permitirão que as unidades soviéticas «se reabasteçam, sejam reparadas ou ancorem em Alexandria».

— 26 DE ABRIL. O general Ali Boghdali, comandante da aviação, conhecido pelas suas tendências antisoviéticas, e favorável a um recomeço das hostilidades, é substituído pelo seu ajudante.

A OFENSIVA DA DIREITA

— 27 DE ABRIL. Nova viagem de Sadat a Moscovo. No dia 30, o comunicado sovieto-egípcio afirma que «os países árabes têm todos os direitos de utilizarem os meios mais diversos para recuperarem os territórios ocupados». Não se faz a menor alusão a missão Jarring.

— 1 DE MAIO. No seu discurso do 1.º de Maio, o Presidente Sadat ataca a direita egípcia que, diz ele, procura histèricamente afastar o Egipto da via socialista.

— 14 DE MAIO. O Presidente Sadate refere-se a uma petição assinada por vários membros do antigo conselho dos oficiais livres, pedindo-lhes a revisão da sua política relativamente à U. R. S. S. Afirma que são aplicadas sanções contra os autores desta petição, que atacam a U. R. S. S. e não os Estados Unidos, «cuja hostilidade para connosco é manifesta».

— 18 DE MAIO. Após uma nova visita do Marechal Gretchko ao Cairo, o Egipto pede a Washington que reduza em metade os efectivos da missão americana no Cairo, «para responder à política de apoio flagrante dos Estados Unidos à política agressiva de Israel».

— 5 DE JUNHO. Numa entrevista ao jornal libanês **Al Nahar,** o presidente Líbio Kadhafi responsabiliza Moscovo pelo «enterramento do conflito israelo-árabe», a seguir à recusa dos russos de entregarem armas ofensivas ao Egipto.

— 8 DE JUNHO. O general Sadek efectua nova visita a Moscovo. No dia 12, regressa ao Cairo, onde anuncia que a U. R. S. S. decidiu responder à escalada das entregas de armamento a Israel com um aumento das suas próprias entregas ao Egipto.

— 15 DE JULHO. O primeiro ministro egípcio, Aziz Sedki, encurta a sua visita a Moscovo e regressa ao Cairo após um dia de conversações com os dirigentes soviéticos.

— 18 DE JULHO. O presidente Sadat pede à U. R. S. S. que retire os seus conselheiros militares do Egipto.

JERUSALÉM

Enfraquecimento do adversário

Jerusalém — Os meios dirigentes israelitas observam oficialmente um mutismo total a respeito da evolução das relações egipto - soviéticas.

«Como emitir uma opinião sobre um acontecimento que é uma espécie de **iceberg** de que apenas se vê a parte superior?», declarou-nos um especialista governamental dos assuntos árabes. Sadat falou durante hora e meia, acrescentou o nosso interlocutor, e o público teve conhecimento de dezassete minutos do seu discurso. Jerusalém vai, portanto, aguardar mais pormenores antes de se pronunciar.

Faz-se notar aqui que há ainda numerosos pontos desconhecidos nas decisões anunciadas em 18 de Julho pelo chefe do Estado egípcio. Chama-se igualmente a atenção para as passagens do discurso onde se faz um caloroso elogio à U.R.S.S. e onde se afirma que não se trata de por termo ao tratado de amizade assinado o ano passado. Convém, portanto, na opinião dos dirigentes israelitas, não tirar conclusões apressadas, tanto mais que os próprios russos ainda se não pronunciaram.

A importância da reviravolta nas relações egipto - soviéticas não é contudo contestada por ninguém. O que parece certo à primeira vista é um enfraquecimento considerável do potencial defensivo do Egipto. Se com a colaboração activa de «conselheiros», técnicos, operadores de foguetões antiaéreos e de pilotos operacionais vindos da U.R.S.S., o Egipto se viu obrigado a renunciar, em Agosto de 1970, ao prosseguimento da guerra de desgaste, como poderá esperar desencadear sem a sua cooperação o «combate decisivo» anunciado por Sadat?

Ao ordenar a tomada de posse das instalações e das bases estratégicas ocupadas pelos russos, Sadat não irá libertar os israelitas do receio que travou muitas das suas ofensivas na altura dos combates? Podemos citar como exemplo a presença dos navios de guerra soviéticos em Port Said, que, durante a guerra de desgaste, incomodou consideràvelmente o estado - maior israelita. Se estes obstáculos fossem retirados, o Egipto seria para Israel um inimigo pràticamente sem defesa. Trata-se de uma eventualidade que parece dificilmente concebível à maioria dos comentadores. E lícito pensar que Sadat não estará pura e simplesmente a desenvolver uma manobra de política interna destinada a confundir os grupos de pressão que já não querem tolerar uma situação de «nem paz nem guerra». Ao empurrar a U.R.S.S. para o campo israelo - americano «que deseja a perpetuação desta situação», o presidente egípcio espera talvez mostrar de uma maneira brutal aos seus compatriotas que uma ruptura com o único aliado válido do Egipto não é de molde a facilitar uma opção.

As numerosas incertezas de que se fazem rodear as verdadeiras intenções do Egipto convidam os dirigentes israelitas a uma reserva a que pensam poder por termo após o discurso que o presidente egípcio deve pronunciar em 23 de Julho por ocasião do aniversário da revolução.

Não é absolutamente impossível, pensa-se em Jerusalém, que este discurso reserve surpresas àqueles que julgaram poder tirar conclusões definitivas após a difusão dos fragmentos do discurso pronunciado recentemente.

ANDRÉ SCEMAMA

WASHINGTON

Uma estupefacção imensa

WASHINGTON — A decisão do presidente Sadat de pedir a partida do Egipto dos militares soviéticos causou uma estupefacção imensa nos Estados Unidos. Desta vez, os funcionários do Departamento de Estado em Washington não têm a pretensão de terem sentido vir o vento.

Embora a partida das tropas soviéticas continuasse a figurar entre os principais objectivos da política americana no Próximo-Oriente, os métodos sugeridos para se chegar a estes resultados divergiam. Os «pró-árabes» do Departamento de Estado e os poderosos «lobbies» petrolíferos não se cansavam de repetir: «Se o que se pretende é a partida dos russos do Egipto, então é preciso forçar os israelitas a evacuar o Sinai». Esta recomendação não foi tomada em consideração pelos «duros», entre os quais se encontravam os conselheiros da Casa Branca e do Pentágono, bem como o próprio presidente Nixon. Parece que estes meios aceitaram antes a teoria israelita, segundo a qual os Estados Unidos, pelo seu poderio militar, devem impedir a ingerência soviética no Próximo-Oriente e fazer compreender a Moscovo que semelhante política só poderá conduzir a longo prazo a uma confrontação com os Estados Unidos.

O COMEÇO DE UMA ESCALADA

Apenas a firme determinação dos Estados Unidos, preconizavam os «duros», seria susceptível de fazer Moscovo hesitar e impedir a sua implantação no Próximo-Oriente. Parece agora, pelo menos por agora, que esta teoria pervaleceu.

Todavia, pensa-se nos meios diplomáticos de Washington que os partidários das duas tendências, no seio da administração americana, cedo concordarão em que a «corajosa decisão do presidente Sadat» merece «um gesto de encorajamento» por parte de Washington. Exclui-se, porém, a possibilidade de semelhante gesto se verificar no decurso dos próximos seis meses, dados os imensos esforços feitos pelos dois partidos políticos americanos para captarem os votos judeus considerados decisivos para o resultado das eleições de Novembro em diversos grandes estados industriais. Por esta razão, a pergunta seguinte que as pessoas fazem a si próprias em Washington é a seguinte:

«Será possível a Sadat aguentar ainda seis meses?» As respostas a esta pergunta variam segundo as personalidades, mas a grande maioria não duvida de que a decisão do presidente egípcio é apenas o começo de uma escalada e que Moscovo saberá responder à grave ofensa que lhe foi infligida.

Quanto à decisão de Sadat, pensa-se em Washington que se trata em primeiro lugar de «um gesto de desespero», a «unica reacção que restava ainda ao regime egípcio bastante irritado, desde há vários meses, com as repetidas recusas soviéticas de entregar ao Egipto as armas necessárias para uma ofensiva militar».

Os diplomatas das Nações Unidas pensam igualmente que a aproximação sovieto-iraquiana e sovieto-síria contribuiram para alimentar a irritação do Cairo, o qual considerava que estas duas operações eram dirigidas essencialmente contra o Eginto.

PHILIPPE BEN

MOSCOVO

Uma manobra de diversão

Moscovo. — Os jornais soviéticos da manhã de quarta-feira 19 de Julho ainda não tinham assinalado as decisões do Presidente Sadate. Os comentários recolhidos em Moscovo insistem sobretudo no paradoxo que consiste no facto de o Egipto pôr em causa a presença soviética, enquanto que os seus meios defensivos e ofensivos dependem essencialmente da assistência da U.R.S.S. A atitude do Cairo ao explicar que ela seria devida a razões de política interna não deixa de causar espanto.

O Presidente Sadate teria decidido tomar medidas incontestàvelmente populares junto da sua opinião pública e do seu exército. Teria sido obrigado a recorrer ao velho e experimentado método da diversão. Não se estaria longe de o acusar de aumentar artificialmente as verdadeiras dificuldades que existem nas relações de cooperação com a U.R.S.S; para poder dizer dizer à opinião pública egípcia: «Se fomos paralizados até agora num estado que não é a guerra nem a paz, é por culpa e sob a pressão dos soviéticos.»

E certo que, aquando da sua recente deslocação a esta cidade, o Primeiro-Ministro egípcio, Sedki, tinha conseguido uma importante concessão, na medida em que o comunicado conjunto reconhecera o direito de os países árabes utilizarem «todos os meios de que dispõem», a fim de recuperarem os territórios ocupados por Israel. Esta concessão não foi suficiente, a menos que Sedki tenha vindo a Moscovo com a intenção de «precipitar as coisas», como somos levados a pensar pelo facto de ter limitado a sua estadia a vinte e oito horas, provocando deste modo deste modo todo o género de especulações sobre o estado das relações sovieto-egípcias. Porém, se Brejnev interrompeu as suas férias nas margens do Mar Negro para se avistar com Sedki, foi sem dúvida porque a delegação egípcia já recorrera à ameaça de uma ruptura no caso de os soviéticos continuarem a recusar-lhes os meios ofensivos necessários para um recomeço das hostilidades com Israel. Curiosamente, em lugar de insistir, como aconteceu no passado, no auxílio soviético com vista a reforçar o «potencial ofensivo» egípcio, o comunicado conjunto evocara, de uma maneira geral, «as relações entre a U.R.S.S. e o Egipto nos aspectos políticos, económicos, militares e outros...».

Após a visita do Marechal Gretchko ao Cairo, em Maio, tinham corrido rumores sobre a vontade soviética de fornecer novas armas, particularmente aviões modernos e navios de guerra, mas o Ministro da Defesa soviético fôra obrigado a ouvir algumas queixas acerca do comportamento dos conselheiros militares soviéticos, cuja falta de confiança nos oficiais egípcios se aproximaria muito do desprezo. E lícito pensar que, se o governo egípcio tivesse insistido no sentido no sentido de que fossem repatriados certos conselheiros que se comportavam como ajudantes irritados, Moscovo não teria hesitado em aceder, quanto mais não fosse para salvar as aparências das boas relações com o Cairo.

Se os egípcios reivindicaram em vão, desde sempre, o direito de utilizarem como entendiam o armamento fornecido pela U.R.S.S., tudo parecia confirmar, após a visita do General Sadek, Ministro da Defesa egípcio, a Moscovo, em Junho, que os soviéticos estavam dispostos a entregarem armamento ofensivo ao exército egípcio, o qual fixava a si próprio um prazo de um a dois anos para se familiarizar suficientemente com o novo material. Assim, a U.R.S.S. parecia prestes a cumprir a promessa contida no comunicado publicado após a visita de Sadate de desenvolver a capacidade ofensiva, e já não apenas defensiva, do Egipto.

Todavia, de fonte oficiosa dava-se a entender que o Presidente Nixon e Brejnev tinham concordado em limitar o mais possível, ou pelo menos estabelecer um certo equilíbrio, nas entregas de armamentos ao Próximo-Oriente. Tudo isso só podia agravar a amargura do Cairo, embora do lado soviético se tenha tentado salvar as aparências ou mascarar a realidade. Tdos os comentários que foram publicados na imprensa de Moscovo, após a visita de Sedki, insistiram talvez com demasiada complacência na «indestrutível amizade» entre a U.R.S.S. e o Egipto. Após a visita encurtada do presidente Sadate à U.R.S.S., em fins de Abril, a **Pravda** reconhecera, porém, que, «aproveitando-se da situação dita «nem guerra nem paz», os elementos anti-soviéticos árabes, não sem ajuda do estrangeiro, isto é a direita e os reaccionários, levantam a cabeça há já algum tempo.» O jornal acrescentava: «Os elementos reaccionários viram as suas esperanças desvanecerem-se e devem esperar ainda outras decepções.»

NÃO EXISTE EQUIPA «SOBRESSALENTE»

Esta insistência em salvaguardar a implantação no Egipto deixa prever já que os soviéticos nada farão para complicar a situação, tanto mais que não podem contar com qualquer equipa «sobressalente» no Cairo. Vão sem dúvida aceitar os acontecimentos, esperando ainda que não se trate de uma brutal reviravolta da política egípcia.

A análise mais optimista que se fez em Moscovo foi que o presidente Sadat pretende sòbretudo ter as mãos livres no Egipto, dissipar a impressão que dá de tomar as suas decisões em função das exigências soviéticas e consolidar assim a sua autoridade, contestada em primeiro lugar pelos militares. E inegável que as relações bilaterais vão sofrer sensìvelmente com o facto, tanto mais que o artigo 8 do tratado de amizade assinado no Cairo em Maio de 1971 evoca explicitamente uma cooperação no que concerna «a capacidade de utilização do armamento e do equipamento entregue à R.A.U:», o que confere, em resumo, força de lei à presença militar soviética no Egipto.

Apesar de tudo, as pessoas consolam-se nesta capital afirmando que o Egipto se encontra numa situação inextricável. Se o presidente Sadate denunciar o auxílio militar soviético, não é certamente para ter as mãos livres com vista a recomeçar as hostilidades contra Israel, dado que só a assistência da U.R.S.S. pode fornecer-lhe os meios indispensáveis. Se se denuncia a presença soviética afim de facilitar uma solução diplomática no Próximo-Oriente, é com o risco de uma confrontação com uma opinião pública interna já exasperada porque Israel não aceitará a evacuação total dos territórios ocupados após a Guerra dos Seis Dias. Seja como for, como pôr em prática uma solução política quando nos privamos dos meios de a fazer respeitar?

AS REPERCUSSÕES NA U.R.S.S.

Por outro lado, existe na U.R.S.S. nos meios políticos, uma certa animosidade para com o Egipto, a qual reflecte em suma o sentimento popular que se interroga sobre a utilidade de «engolir milhões de rublos» no auxílio a um país tão pouco dotado para ripostar a Israel. A atitude do presidente Sadat dará sem dúvida razão a todos aqueles que, na U.R.S.S., censuram o governo por conceder um auxílio bastante dispendioso a países que, seja como for, não têm o menor sentido de gratidão e podem, de um momento para o outro, voltar-se contra a União Soviética. E ainda prematuro epilogar sobre as repercussões desta nova situação na U.R.S.S., mas se nos lembrarmos das reacções provocadas pela derrota do Egipto em 1967, é muito possível que bons espíritos, no **Comité** central, peçam contas sobre o «fracasso» desta política de implantação nos países árabes.

POTÊNCIA
SUAVIDADE
E SILÊNCIO

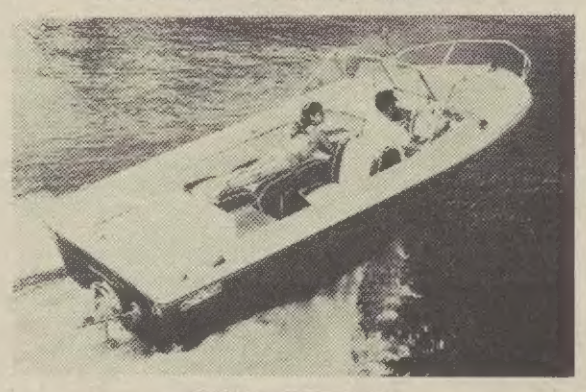
Uma suspensão de borracha absorve toda a vibração e ruído e o tubo de escape submerso tornam-no duplamente silencioso.
As mudanças electro-magnéticas tornam-no suave.
Um ângulo de direcção de 90° e uma elevação da coluna até 75° tornam-no superior a qualquer outro stern-drive.
Eis o conjunto de características que só o EVINRUDE STERN DRIVE lhe pode oferecer.

ETP 28 A

MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TEL. 667794

MÁQUINAS DE ESCREVER
«BROTHER»
CHEGOU NOVA REMESSA DAS REFS.. 900 e 1350.
PEDIDOS AOS AGENTES OFICIAIS
Representante
«GALERIAS ROLDÃO» Av. Almirante Reis, 13-E, e 10-C

ensa

a razão, a pergunta se-
que as pessoas fazem
óprias em Washington
uinte:
á possível a Sadat
ar ainda seis meses?»
postas a esta pergunta
segundo as personali-
mas a grande maioria
vida de que a decisão
idente egípcio é apenas
eço de uma escalada e
scovo saberá responder
ofensa que lhe foi infli-

nto à decisão de Sadat,
se em Washington que
a em primeiro lugar de
esto de desespero», a
reacção que restava
ao regime egípcio bas-
rritado, desde há vários
com as repetidas recu-
viéticas de entregar ao
as armas necessárias
ma ofensiva militar».
diplomatas das Nações
pensam igualmente que
ximação sovieto-iraquia-
ovieto-síria contribuiram
limentar a irritação do
o qual considerava que
duas operações eram di-
essencialmente contra
o.

PHILIPPE BEN

---

8 do tratado de amizade
do no Cairo em Maio de
evoca explicitamente uma
ração no que concerna «a
dade de utilização do ar-
nto e do equipamento en-
à R.A.U:», o que confere,
sumo, força de lei à pre-
militar soviética no Egip-

esar de tudo, as pessoas
am-se nesta capital afir-
o que o Egipto se encontra
situação inextricável. Se
sidente Sadate denunciar
ílio militar soviético, não
amente para ter as mãos
com vista a recomeçar as
dades contra Israel, dado
ó a assistência da U.R.S.S.
fornecer-lhe os meios in-
nsáveis. Se se denuncia a
nça soviética afim de facili-
na solução diplomática no
mo-Oriente, é com o risco
ma confrontação
ma opinião pública interna
sperada porque Israel não
rá a evacuação total dos
órios ocupados após a
ra dos Seis Dias. Seja como
omo pôr em prática uma
ão política quando nos pri-
s dos meios de a fazer res-
?

REPERCUSSÕES NA U.R.S.S.

outro lado, existe na
.S. nos meios políticos, uma
animosidade para com o
, a qual reflecte em suma
timento popular que se in-
ga sobre a utilidade de «en-
milhões de rublos» no
o a um país tão pouco do-
para ripostar a Israel. A
e do presidente Sadat da-
m dúvida razão a todos
es que, na U.R.S.S., censu-
o governo por conceder um
o bastante dispendioso a
s que, seja como for, não
menor sentido de gratidão
em, de um momento para
utro, voltar-se contra a
o Soviética. E ainda prema-
epilogar sobre as repercus-
desta nova situação na
S.S., mas se nos lembrarmos
reacções provocadas pela
ta do Egipto em 1967, é
o possível que bons espíri-
no **Comité** central, peçam
s sobre o «fracasso» desta
ca de implantação nos
s árabes.

O XX ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO EGÍPCIA

No dia 23 de Julho de 1952 apoderou-se do poder um grupo de oficiais livres chefiados por Gamal Abdel Nasser, um coronel de trinta e quatro anos. Três dias mais tarde o rei Farouk exila, depois de abdicar. A presença do general Néguib no primeiro plano da cena — até Novembro de 1954 — não passou de um episódio. Os jovens oficiais apelaram para ele no último minuto sòmente por razões baseadas na sua integridade, popularidade e idade, mas verdadeiramente ele nunca pertenceu ao seu grupo. O personagem principal do novo regime era desempenhado por Nasser quer momentâneamente permanecera na sombra. Desempenhou o lugar de presidente do Egipto durante dezóito anos até à sua morte em 28 de Setembro de 1970.

Vinte anos decorridos sobre o golpe do Estado de 23 de Julho, o que resta agora da revolução nasseriana? Após vinte e cinco séculos de ocupações sucessivas, Nasser foi o primeiro Egípcio w decidir o destino do país e a restituir aos seus compatriotas o sentido de dignidade nacional. A importância da sua acção neste âmbito ultrapassou largamente as fronteiras do Egipto e teve considerável repercurssão no mundo árabe e nos países do Terceiro Mundo. A gente simples atribuiu-lhe o papel de catalisador da unidade árabe, apesar das críticas de que foi objecto por parte de regimes rivais.

A luta a que se devotou no sentido da independência económica e industrialização do Egipto — cujos símbolos são a nacionalização do canal de Suez em 1956 e a construção da enorme barragem de Assouan — adquiriu validade de exemplo nesta região.

A sua personalidade contribuiu também para ocultar as contradições da sociedade egípcia. Reveladas agora à luz do dia depois do seu desaparecimento explicam as dificuldades que cont nuamente se deparam ao presidente Sadate depois da sua subida ao poder, especialmente a crise actual. No âmbito da política estrangeira são incontestáveis os sucessos obtidos por Nasser principalmente urante o glorioso período de independência política, mas conheceu igualmente revezes entre os quais se aponta como mais grave a derrota da guerra dos seis dias.

Apesar das suas lacunas a revolução nasseriana contribuiu aparentemente mais do que qualquer outro movimento de libertação nacional para revolucionar as velhas estruturas do mundo árabe e preparar o seu renascimento. Pode-se, em todo o caso, pensar que ela abriu o caminho à derrota da monarquia no Iraque em 1958, aos movimentos de independência no Maghreb, à modernização das estruturas da Síria e no Sudão, sem citar a Líbia onde o coronel Kadhafi sonha vir a ser um novo Nasser. Embora se tenha falado do fim do Nasserismo em vários países árabes — especialmente no Líbano e no Golfo Pérsico — os partido político conservam sempre o Rais (Presidente) como imagem e obtêm sucesso.

A experiência nasseriana continua a levantar problemas e a suscitar controvérsias — como o indicam os testemunhos em seguida apresentados por um Egípcio e um Israelita, que se mais não conseguissem serviriam pelo menos como prova de que Nasser marcou uma época.

Paul Balta

ISRAEL FRENTE AO "RAIS"

Por
AMNON KAPELIOUK

A derrota da monarquia egípcia pelos oficiais livres foi, em 1952, acolhida com certa satisfação por Israel. Esperava-se que os novos chefes do país — considerados aliás pro-ocidentais — acabassem por conseguir a paz. Assim, decorrido um mês sobre o golpe de Estado, David Ben Gourion declarava que notava **«tendências positivas»** nos recentes desenvolvimentos verificados no Egipto. Depois de ir mesmo ao ponto de felicitar o general Néguib e seus companheiros pelos esforços a que se entregavam para combater a corrupção e promover o progresso social e cultural, sugeria aos novos dirigentes egípcios que iniciassem um novo capítulo nas suas relações com Israel.

Os cálculos políticos e os imperativos militares em breve assumiam no entanto um plano superior em Israel. As conferências que há dois anos Nasser teve com os Ingleses para evacuação das bases situadas na zona do canal de Suez, sucitaram preocupações entre os dirigentes israelitas. Estes receavam que a retirada das tropas inglesas não conduzisse a uma modificação substancial do equilíbrio das forças na região e prejudicasse Israel. Foi nesta altura que se verificou o famoso caso Lavon, nome do primeiro Ministro da Defesa e que foi injustamente acusado de ter organizado contra as instituições inglesas e americanas do Cairo e Alexandria uma série de actos de sabotagem desastrosos que causaram mais barulho do que prejuízo. O objectivo da operação consistia em provocar problemas no Egipto a fim de perpetuar a presença militar dos Ingleses no vale do Nilo. As únicas vítimas desta maquinação diabólica foram os membros da rede israelita: um deles suicidou-se na prisão e outros dois foram enforcados.

Em Israel as consequências deste caso lamentável são decisivas. Ben Gourion é arrancado à reforma para assumir a direcção do Ministério da Defesa, cargo que ficara vago devido à retirada de Pinhas Lavon. Uma semana mais tarde, em 26 de Fevereiro de 1955, inicia uma série sangrenta de represálias contra um acampamento militar egípcio em Gaza em que foram trinta e sete as vítimas sacrificadas. Este acto marca uma reviravolta nas relações israelo-egípcias: encontra-se na base de um avanço progressivo neste sentido que atingiu o paroxismo com a campanha do Suez. Na frente israelo-egípcia o clima de agitação era crescente mas Ben Gurion pensa já em impor a paz pela força. Começa por se desembaraçar do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mohé Sharett, chefe dos simpatizantes da moderação e substitui-o por Golda Meir conhecida pela sua intransigência. Um mês depois, o presidente Nasser nacionaliza o canal do Suez. O velho leão decide nessa altura ser aquele o momento preciso para passar à ofensiva. Oficialmente Israel barrica-se por detrás de uma rígida posição neutra ante a crise do Suez, reclamando o direito de passagem livre para os seus barcos no Cant. Os seus chefes civis e militares organizam no entanto conferências secretas com Paris com vista à reparação do ataque comum contra **«o inimigo de Israel e da Algéria francesa»**.

Ele viveu no entanto na época das forças hostis à **política da força»** nas relações israelo-egípcias. Num discurso pronunciado um ano após a construção do Suez e tornado público em 1965 após a sua morte, Sharett criticava violentamente a política de represálias adoptada por Ben Gurion durante os anos que precederam o conflito de 1956. Admitia de facto que a guerra fora uma reacção à militarização do Egipto e à multiplicação de bases militares no seu território, mas acrescentava a necessidade de se averiguar a quem imputar responsabilidades por esta situação. **«Não se pode negar o papel activo desempenhado pelo Estado de Israel nesta evolução...»** declarava antes de fazer a pergunta: **«Tomamos realmente em consideração o facto de que as represálias militares muito mais violentas do que os actos que as suscitaram provocam consequências graves que alargam o fosso e conduzem os nosso vizinhos ao extremismo? (1)**

Seja como for, o empreendimento do Suez não permite que Israel realize todas as suas esperanças. A paz não foi imposta pela força e nenhum dos territórios ocupados foi anexado. Em contrapartida, Ben Gourion afirmou: **«o prestígio de Nasser declinou no Egipto e no mundo árabe»**. Desde então um dos objectivos principais da política israelita tem sido levantar obstáculos ao avanço do Nasserismo, considerado como o inimigo n.º 1 de Israel e de separar o Egipto dos países árabes a este do Suez.

A GUERRA PSICOLÓGICA

A experiência do Suez só serviu na verdade para reforçar o prestígio de Nasser, uma vez que o dirigente egípcio soube transformar a sua derrota militar numa vitória política. Houve um acréscimo das perspectivas de unidade árabe o que criou em Israel um sentimento de mal estar. A classe dirigente israelita demonstrou aliás uma recpção cont nuamente negativa quanto aos projectos de união árabe na ideia de que caso a paz não reinasse na região, um eventual comando unificado militar árabe representaria uma ameaça real contra a segurança do Estado hebraico. Este o motivo por que a criação da R.A.U. — pela fusão do Egipto e da Síria — em 1958 provocou receios em Israel e aruptura em 1961 provocou um grande alívio. O projecto de federação tripartida de 1963 entre o Cairo, Bagdad e Damas provocou novas inquietações em Jerusalém que dirigiu notas alarmantes aos poderes ocidentais. Depois da guerra dos seis dias e sobretudo após o desaparecimento do Presidente Nasser verificou-se um certo alívio entre os dirigentes israelitas que preveram assim um decrescer de possibilidades relativas ao movimento para a unidade árabe. A criação, em 1970 da União das Repúblicas Arabes foi porém acolhida com indiferença em Jerusalém devido ao enfraquecimento do mundo árabe seguidamente à derrota de 1967.

Os dirigentes israelitas denotam grande severidade no que se refere ao carácter social do regime de Nasser. É provável que tenham sido levados a adoptar uma tal atitude pelas necessidades da guerra psicológica. Como explicar de outra forma certas afirmações do general Ygal Allon? O vice-presidente do concelho declarou em 1968: **«O fascismo nasseriano é uma combinação das medidas sociais do fascismo peronista, do gosto pelo expansionismo e das conquistas fáceis do fascismo italiano, do complexo da superioridade nacional alemão e do sub-desenvolvimento social do fascismo espanhol. É alimentado pelo fantismo mulçulmano obscurantista (2)»:**

O governo israelita viu uma manobra de feição política nas nacionalizações efectuadas de acordo com as leis socialistas de Julho de 1961. Na sua opinião **«O slogan do socialismo árabe lançado por Nasser, é um novo instrumento de intervenção nos negócios internos dos países árabes com vista a dominá-los»** (3). Numa recolha de artigos sobre o socialismo árabe publicado pela escola de quadros do partido trabalhista no poder em 1970, o socialismo árabe é qualificado de «mistificação». Aí se afirma que não existe esquerda no Egipto e no mundo árabe porque todo o que recusa entrar em negociações de paz com Israel não pode ser socialista nem da esquerda. No XII.º Congresso da «Internationale Socialiste» que se efectuou o mês passado em Viena a delegação israelita presidida por Golda Meir lutou de resto contra a admissão da União socialista árabe egípcia com o pretexto de que de socialista ela só tem o nome.

O conflito israelo-árabe explica — em parte — a ausência da análise objectiva da natureza do Nasserianismo. Poucas pessoas em Israel contestam a política oficial de Jerusalém a respeito do regime republicano no Egipto. Com excepção de Moshé Sharett, torna-se necessário mencionar Nahum Goldmann antigo Presidente da Organização sionista mundial e actualmente presidente do Congresso Judeu mundial que criticou várias vezes a política de imposição pela força preconizada pelo governo israelita. Representando a esquerda, Mapam defendeu longa e repetidamente posições próximas das do Dr. Nahum Goldmann. Ainda se recorda a sua inicial oposição à guerra do Suez e os debates entusiásticos que se verificaram em todos os níveis do partido quanto à questão de se averiguar qual a atitude a adoptar referenetemente à unidade árabe.

Qual teria sido a sorte do Próximo Oriente se a escolha de Israel tivesse adoptado uma outra política, baseada na difícil procura de um compromisso com o mundo árabe? Qual teria sido a resposta dos árabes a um gesto de boa vontade por parte dos Israelitas? Muitas perguntas que ficam sem resposta.

(1) — «Ot» — revista trimestral de Maarakh, n.º 1, 1965

(3) — «Anuário do governo israelita», 1962, pág. 127

Neguib: autoridade provisória

Faruk: expulsão definitivas

LUZ E SOMBRA

Por
MOHAMED SID AHMED

Dpois da morte de Nasser, tal como após a queda de Napoleão verificou-se uma tendência mais para um mergulhar no «caos» do que no sentido de conservar o esplendor e as realizações das duas eras — aliás de duração aproximadamente igual. Com a perspectiva que nos é dada pela História, sabe-se agora quanto a epopeia napoleónica foi decisiva para a França e Europa e fala-se de todas as novas estruturas que permitiu estabelecer. Acontecerá o mesmo no que se refere ao Egipto e ao mundo árabe?

Raros são sem dúvida «os minutos de verdade» que definiram o testemunho incontestável da adesão de todo um povo a Nasser e à sua revolução: o momento da agressão de 1956 depois da nacionalização do Canal do Suez, a véspera da derrota de 1967 e finalmente as éxequias, marcadas por uma extraordinária manifestação popular. E provável que estas manifestações espontâneas e muitas vezes desconcertantes fiquem na História como muito mais significativas do que a continuidade de um sistema estritamente centralizado e monolítico.

O desenvolvimento demográfico — difícil de conter — constitui a razão pela qual apenas um quarto da população se recorda hoje do Egipto anterior a 23 de Julho de 1952. Os contrastes encontram-se dissimulados. Na verdade, «a sociedade dos 50 por cento está longe de se ter convertido na sociedade dos cem por cento, mas as diferenças sociais mais flagrantes foram reduzidas graças a uma série de reformas agrárias, ao desenvolvimento de um proletariado industrial, à criação de um vasto sector e de uma legislação de inspiração socialista. Persiste no entanto leve inquietação quanto à evolução do processo, se bem que cinco dos vinte anos últimos tenham ficado marcados pelas «séries de agressões» de Junho de 1967. O Egipto encontra-se separado do Sinai, o canal do Suez está imobilizado, torna-se necessário manter em preparação constante um exército formado por três quartos de milhões de homens, aumentar os êxitos militares e diminuir os investimentos destinados ao desenvolvimento. Se se prolongar a situação **«nem de paz nem de guerra»** o que ficará das ambições que a revolução tinha suscitado?

A DIGNIDADE NACIONAL

Nasser foi acima de tudo o homem que restituiu a dignidade nacional aos seus compatriotas. Filho de pais camponeses, provou pelas suas acções que era o próprio filho do Egipto a decidir o seu destino. Para se compreender a importância deste facto, torna-se necessário recordar os vinte e cinco séculos de vexames infligidos pelos governos estrangeiros. A alta barragem de Assuão não significa ùnicamente a vitória sobre um rio, a electrificação do país, o melhor emprego de água, mas também o sinal da reconquista desta dignidade, uma pirâmide moderna adaptada às normas do século XX. E este o motivo que torna a situação de «nem guerra nem paz» tão intolerável.

O regime pode desenvolver e manter uma tal afinidade com o grosso das forças populares, porque personificava as suas aspirações de raíz: em primeiro lugar a preocupação da independência nacional e também da recuperação incondicional de soberania. A evacuação do último soldado britânico (18 de Junho de 1956) permitiu uma afirmação da independência política. Para a garantir tornava-se necessário assegurar a independência económica. O socialismo foi mais um imperativo técnico do que o resultado da pressão das massas: paralisar toda a tentativa neo - colonialista de recuperar as posições perdidas.

Por ser lógica na sua determinação nacionalista esta revolução de motivação **nacional** deveria assumir uma orientação socialista. Esta a razão por que a obra nasseriana não se podia definir exclusivamente a partir das aspirações egípcias. Deveria aderir às realidades regionais e internacionais desta segunda metade do século XX com tudo o que elas comportam de possibilidades mas também de limitações. O desafio aos colonialismos tradicionais seguidamente à nacionalização da Companhia internacional do Canal abriu uma brecha de que Israel procurou aproveitar-se, mas face à agressão tripartida revelou igualmente à revolução egípcia as suas dimensões árabes. Uma vez reencontrada a dignidade, o panarabismo já é mais do que uma aspiração de materializar um sonho secular baseado nas afinidades da herança espiritual, na continuidade do território e uniformidade de língua, história e valores de civilização, mas é igualmente uma necessidade de futuro num mundo em que a modernização, um aproveitamento dos recursos naturais e até mesmo a sobrevivência dependem em grande parte do reagrupamento em grande conjunto. Israel é actualmente o catalizador deste reagrupamento, se bem que o mesmo oponha um entrave consciente à sua realização.

A revolução egípcia deveria também ocupar um lugar preponderante na nova divisão das forças mundiais depois da descolonização e com o aparecimento do Terceiro Mundo e da formulação de uma filosofia política comum aos jovens Estados que acabavam de ter acesso à posição de independência política e à vida internacional. Bandoung (1955), Brioni (1957) e a Conferência do Cairo (1964) representam também marcos importantes no caminho em que Nasser juntamente com Tito e Nehru haviam representado o papel de pioneiros. A imagem do Egipto nasseriano era uma procura constante desta posição relevante; continha no entanto sombras e incertezas que nem sempre foram descobertas a tempo.

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Nasser revelou-se contra a necessidade ou oportunidade de fazer participar de forma independente as diversas forças políticas que reflectiam as correntes de ideias vigentes no país. Conseguiu afinal enquadrá-las, fazê-las aderir à sua linha de acção — qualquer que fosse a disparidade das suas posições filosóficas, do marxismo no Islão — e também atribuir aos representantes de cada uma destas correntes um papel na execução da sua política de conjunto. Fê-lo de uma forma funcional provando assim que era capaz de nacionalizar não só os bancos e as fábricas, mas também as lutas entre classes. Podia provocar uma aceleração da história totalmente dependente da sua aptidão aliás extraordinária para detectar a urgência e a necessidade da conjuntura e da sagacidade. Mas como garantir neste sistema em que as prerrogativas só emanavam das altas esferas que elas não ultrapassassem os seus direitos, não se destacassem das massas e não se agrupassem em castas distintas?

Na época nasseriana a influência dos «centros de pressão» já se fazia sentir. Depois da derrota, tornou-se necessário fazer retirar chefes militares e responsáveis pelos serviços de informação, sanear as instituições e autenticar a representação popular. O conflito que o sistema fez surgir ao Presidente Sadat em Maio de 1971 revelou um processo que parecia apresentar feição de impossibilidade futura: a desnacionalização da luta de classes.

O grande impulso patriótico e nacionalista — alma da era nasseriana e elemento motor de todos os seus sucessos — pode em resumo ter sido eficaz relativamente a ter posto termo às formas tradicionais do imperialismo. Torna-se necessário fazer face às formas mais subtis e insidiosas uma contra - ofensiva neo - colonialista de que a expressão mais evidente é a recusa de Israel de renunciar à ocupação territorial e finalizar as «séries de agressões». Para enfrentar as insuficiências de hoje, não convém de forma alguma recuar, mas avançar tendo como base a determinação: os últimos cinco anos constituíram mais do que nunca uma prova de que o problema nacional não pode ser resolvido se se renunciar ao processo de transformações sociais suscitado pela revolução. Para que a sociedade se encontre eficazmente imunizada contra os golpes neo - colonialistas, a reorganização das estruturas numa perspectiva socialista deve ter raízes no povo. Uma autêntica mobilização política não permite ùnicamente definir o objectivo e purificar as relações com as forças e poderes aliados; é também o melhor meio de utilizar de forma racional os recursos e as capacidades técnicas que tanto em tempo de guerra como na paz, adquirem importância sempre crescente neste final do século XX.

Nasser (à direita) depois do seu regresso da União Soviética, em 1968

UMA NOVA ETAPA DA "DESNASSERIZAÇÃO"

Por
ROLAND DELCOUR

CAIRO — Observada sob o ângulo da política interna e da situação social a decisão do presidente Sadate de repatriar os «conselheiros militares» soviéticos, pode tomar feição de uma nova étape da «desnasserização». Um fenómeno que não é aliás uma política deliberada.

A época nasseriana, uma sucessão extraordinária de vitórias gloriosas e derrotas retumbantes, a que o presidente conseguiu sobreviver caracterizou-se pela obsorção de todo um povo na epopeia nasseriana em que o prestígio pessoal do antigo presidente e o seu ascendente sobre o povo eram completados pela acção mais discreta e mais ou menos eficaz dos famosos Serviços Secretos e da Polícia que foram estigmatizados no dia 13 de Maio de 1971 pelo presidente Sadate.

A morte do heroi significou a libertação das diferentes tendências e grupos sociais que se encontravam intrinsecamente ligados pelos círculos de ferro em que as forças do presidente os envolvia. A confiança cega de uns e o medo de outros coadjuvavam-se num mesmo sentido. O presidente Sadate não possui o mesmo ascendente se bem que tenha conhecido períodos de verdadeira popularidade e quando afastou do poder o grupo de Ali Sabri considerado prosoviético, aplicou simultâneamente um golpe fatal a toda a engrenagem que espalhava o medo e também a disciplina legadas pelo seu predecessor.

A NOVA BURGUESIA

Todas as categorias sociais aproveitaram para se manifestar cada vez mais claramente. A burguesia e especialmente esta burguesia cosmopolita, filha da prosperidade algodeira do século passado, não desapareceu como a pequena aristocracia de há pouco. Resistiu apesar de todos os aborrecimentos que a revolução nasseriana a obrigou a suportar. As propriedades de terras que sofreram uma redução mas não desapareceram na totalidades transformaram-se em pomares, hortas ou campos de jasmim. Na cidade os apartamentos alugados e subalugados atingem boa proporção, ao passo que os automóveis importados através das malhas existentes na rede da autoridade converteram-se em táxis.

A nova burguesia saída da revolução nasseriana, toma muitas vezes a antiga por modelo no seu modo de vida e mesmo na sua falta de civismo sem que se possa dizer no entanto, se

As suas raízes assentam na camada populacional que faz os maiores sacrifícios para financiar a formatura de um filho ou de uma filha.

Os pontos em comum existentes entre a velha e a nova burguesia residem no culto da família, preocupação com a educação dos filhos e também a admiração pelo Presidente Sadat com o qual mais ou menos se identificam. Para a totalidade dos grandes e pequenos burgueses egípcios a liberdade económica, mesmo acompanhada de algumas medidas de austeridade, é muito mais importante do que a liberdade política ou a liberdade de imprensa. E, no entanto nesta nova burguesia e mesmo algumas vezes na antiga que ainda hoje se recrutam os mais autênticos representantes da esquerda egípcia. Na qualidade de antigos comunistas, marxistas ou socialistas constituem os principais elementos das redacções de jornais e de revistas. A sua influência intelectual não é de forma alguma proporcional ao seu número reduzido. Dois ministros do governo Sedki são antigos comunistas e um dos dirigentes da União socialista árabe também.

A contestação estudantil de Janeiro de 1972, que foi um Maio de 1968 em ponto pequeno à maneira egípcia, quer dizer sem muitos feridos nem violência revelou que esta influência se estendia em grande parte à camada juvenil que foi a primeira a ousar fazer uma acusação ao presidente Sadat e ao seu regime.

profundas divisões existentes entre as raras forças da esquerda participam no jogo da direita ainda que esta, como é o caso do regime actual, pretenda continuar a obra de Nasser. Apoiados pela maioria dos estudantes que são apolíticos e pela burguesia para não falar do exército, as forças da direita são capazes de se desforrar dos acontecimentos do passado, como o demonstrou a eliminação de sequestro sobre os bens penhorados depois da guerra dos seis dias.

Englobados na antiga burguesia em que o menor bemestar é suficiente para uma distinção da classe miserável, estas forças encontraram finalmente no período pós - nasseriano uma ocasião propícia para recuperar uma parte do terreno perdido durante o mandato de Nasser. Ainda que os dois extremos: comunistas por um lado e Irmãos muçulmanos do outro tenham o caminho interdito como no tempo de Nasser, não existe um mesmo modo de actuação relativamente aos dois. A maioria dos Irmãos muçulmanos que estavam presos foram libertados pelo regime actual ao passo que muitos dos antigos comunistas que não souberam ou não quiseram dar garantias ao governo existente, são muitas vezes alvo de troças e sempre colocados numa posição suspeita o que prova que a demagogia religiosa do regime mostra uma posição mais ou menos favorável em relação aos primeiros.

Resta pois o exército que nos bastidores serve de árbitro de conflitos e inspira decisões, nas quais se encontra incluída a última referente aos «conselheiros militares» soviéticos. Essencialmente anticomunista e antisoviética ele constitui no fim de contas a única força política organizada digna deste nome. Encontrando-se imobilizada no canal de há cinco anos para cá, está perigosamente disponível. Pode, ne entanto, esperar a sua hora para aparecer depois em cena em todo o seu esplendor. Tem mesmo interesse nisso.

Nesse ponto também o regime do Presidente Sadate se distingue do do seu predecessor que sempre conseguiu manter a sua posição bem definida ante o exército sem nunca permitir que este lhe ditasse a orientação política a seguir. Se o exército teve apenas um papel de inspiração no golpe de 13 de Maio contra o grupo de Ali Sabri, desempenhou pelo contrário um papel decisivo na questão dos militares soviéticos. Neste assunto, a decisão do Presidente Sadat completa, num plano externo, a eliminação do grupo Ali Sabri no plano interno. Mais uma peça da herança de Nasser que cai por terra.

GUILHERMINA MIMOSO FLORES BUGALHO

• FALECEU

Maria Cecília Flores Bugalho Pereira de Mello, Mário Relvas Pereira de Mello e filhos; João Filipe Flores Bugalho, Maria Fernanda de Sacramento Monteiro Flores Bugalho e filho, Francisco Mimosa Flores e Virgínia Lee Malone Flores; Adolfo João Lahneyu Bugalho e Lourdes Pereira Bugalho, Maria d' Asunção Pereira Flores e João Pereira Flores participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e sobrinha. Amanhã às 10 horas na Basílica da Estrela será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral em seguida, para o cemitério de Castelo de Vide.

AGÊNCIA BARATA

Necrologia

D. Guilhermina Mimoso Flores Bugalho

Faleceu a Sr.ª D. Guilhermina Mimoso Flores Bugalho, de 60 anos, viúva, natural de Lisboa, filha do Sr. Prof. Dr. António José Pereira Flores, (já falecido), e mãe da Sr.ª D. Maria Cecília Flores Bugalho Pereira de Melo e do Dr. Eng.º Sil. João Filipe Flores Bugalho.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se hoje às 10,30 horas da Basílica da Estrela para o cemitério de Castelo de Vide, antecedido de missa de corpo presente.